

Relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade 2025

Divulgações relacionadas
ao clima



LOJAS RENNER S.A.

 RENNER  CÂMICADO  youcom  realize  ASHUA

Carta da Administração

A Lojas Renner S.A. (LRSA) dá mais um passo na evolução de sua prestação de contas ao mercado com a apresentação do segundo relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, elaborada de acordo com os IFRS Sustainability Disclosure Standards, e com as normas apresentadas na página a seguir.

Este marco reafirma nossa capacidade de integrar indicadores de sustentabilidade à estratégia financeira, posicionando a Companhia na vanguarda do mercado global pela adoção dos mais rigorosos padrões de governança e gestão de riscos ESG e climáticos.

Em 2025, essa maturidade técnica ganha um significado especial, pois coincide com a celebração dos 60 anos da Companhia e de nossos 20 anos como *corporation*. Esses marcos reforçam nossa visão de que a perenidade e o diferencial competitivo estão alicerçados em práticas éticas e responsáveis. Ao longo dessa trajetória, transformamos desafios em aprendizado institucional, elevando continuamente a consistência de nossos processos e sistemas de reporte para superar as expectativas de nossos *stakeholders*.

Este relatório detalha a evolução dessa jornada com rigor e transparência na prestação de contas. Reiteramos nosso compromisso corporativo e convidamos à leitura deste documento, que sintetiza a excelência da Lojas Renner S.A. na gestão estratégica de riscos e na captura de oportunidades diante da transição climática.



Carlos Souto
Presidente do Conselho
de Administração



Fabio A. Faccio
Presidente

Índice

01	Introdução		
	Base de preparação	3	
	Materialidade	4	
	Panorama dos riscos e oportunidades	5	
	Modelo de negócio	6	
02	Governança		
	Papéis e responsabilidades	9	
03	Estratégia		
	Histórico	12	
	Panorama	13	
	Seleção de riscos	15	
	Riscos climáticos	16	
	Oportunidades	28	
	Estratégia e gestão de portfólio	35	
04	Gestão de riscos		
	Governança de gestão de riscos		37
	Estratégia de resiliência climática		40
	Plano de transição		45
05	Métricas e metas		
	Compromisso 2030		47
	Metas das lideranças		50
	Inventário de emissões		51
	Indicadores setoriais		54
	Fatores de emissões		55
06	Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes		57
07	Informações complementares		
	Sumário de conteúdo IFRS		59
	Aprovação		63
	Glossário		64

01. Introdução

Base de preparação

S2-03, S2-010

Normativos

Em atendimento às Resoluções CVM nº 193/2023, 217/2024, 218/2024 e 227/2025, as divulgações relacionadas à sustentabilidade realizadas pela Companhia para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025 foram preparadas de acordo com:

- as Normas de Divulgação de Sustentabilidade emitidas pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS); e
- as IFRS Sustainability Disclosure Standards emitidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB).

Conforme regulamentado por essas Resoluções.

Fontes de orientação

Adotamos como orientadores:

- Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard (2004).
- IFRS S2 Industry-based Guidance.
- SASB de Vestuário, Acessórios e Calçados (Apparel, Accessories & Footwear).

Limite organizacional

Para fins da divulgações relacionadas às emissões de gases de efeito estufa (GEE), estamos reportando de acordo com o controle operacional, considerando:

- Todas as empresas controladas da Lojas Renner S.A.; e
- Todos os países em que opera.

Moeda funcional e de apresentação

Apresentamos as informações financeiras relacionadas à sustentabilidade em milhões de reais (R\$ milhões), moeda funcional da Companhia, com saldos arredondados para o milhar mais próximo.

Conexões

Este relatório apresenta informações que podem ser aprofundadas com a leitura em conjunto das Demonstrações Financeiras e do Relatório Anual 2025¹ da Companhia.

Além disso, ao longo do relatório indicamos demais conectividades por meio dos destaques “Saiba mais”.

Alívios de transição

A Resolução CVM nº 244/2026, emitida em 29/05/2026, aplica-se aos exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2026.

Assim as informações financeiras de sustentabilidade da companhia consideram os alívios do segundo ano permitidos pela Resolução CVM 193/2023:

- Isenção da emissão deste relatório ao mesmo tempo que as demonstrações financeiras; e
- Divulgação de informações apenas sobre riscos e oportunidades relacionados ao clima.

Julgamentos, Premissas, Incertezas e Proporcionalidade

Na preparação deste relatório, aplicamos julgamentos e adotamos premissas sujeitas a incertezas,que estão divulgadas ao longo deste relatório, quando aplicável.

Quando aplicável, também foram adotados mecanismos de proporcionalidade das normas, que permitem às empresas utilizarem as informações razoáveis e verificáveis disponíveis na data do relatório, sem custo ou esforço indevido e uma abordagem compatível com as habilidades, capacidades e recursos disponíveis.

¹ Documento com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Materialidade

Riscos e oportunidades financeiramente materiais

A definição de materialidade financeira, de acordo com a Resolução CVM 217 e CBPS 01, parágrafos 17 e 18, abrange aspectos quantitativos e qualitativos, e é de responsabilidade da Companhia. Essa avaliação baseia-se em julgamentos específicos de cada negócio e segmento, e considerou:

- Fatos e circunstâncias da Companhia e de seu contexto de negócio;
- Análise de aspectos relativos à magnitude (quantitativos), à natureza (qualitativos) das informações, ou a ambos;
- Indicadores de desempenho de referência em análises de mercado;
- Histórico de decisões tomadas;
- Contexto econômico de cada período; e
- Repercussão ao mercado de eventos da mesma natureza.

Após a definição dos montantes, consultamos relatórios de analistas (*sell-side*) para verificar o alinhamento com as estimativas do mercado para os resultados da Companhia.

Por fim, os parâmetros quantitativos passaram por nossa estrutura de governança, seguindo o fluxo de aprovação:

Diretoria de Controladoria > Diretoria Estatutária > Comitê de Auditoria e Riscos + Comitê de Sustentabilidade > Conselho de Administração.

Anualmente, sempre que os riscos e oportunidades de sustentabilidade e clima atingirem a materialidade financeira, eles serão divulgados.

A Lojas Renner S.A. reforça que o conceito de materialidade financeira adotado neste documento são os mesmos considerados nas demonstrações financeiras.

Saiba mais (+)

Conheça os critérios de **seleção dos riscos e oportunidades** na [página 15](#).

Horizonte de tempo

S2H3-5

A Companhia considera os impactos financeiros das mudanças climáticas em três horizontes:



Esses horizontes refletem as características do nosso modelo de negócio. Sob a ótica financeira, o limite estabelecido de 10 anos está alinhado às avaliações de *impairment* (desvalorização de ativos) e aos estudos de viabilidade de projetos, como iniciativas corporativas e abertura de novas filiais.

Para o alinhamento científico das metas climáticas, a visão de longo prazo estende-se até 2050.



Panorama dos riscos e oportunidades

Esse infográfico reúne os riscos e oportunidades abordados ao longo dos capítulos, tanto os que foram objeto de cálculo dos efeitos financeiros, quanto aqueles abordados qualitativamente, considerando que há dados financeiros ainda não calculados em relação ao plano de transição, riscos e oportunidades, para os quais a Companhia seguirá avançando na mensuração nos próximos anos.

A consolidação dos efeitos financeiros de curto e longo prazos para os principais riscos e oportunidades em que haviam informações mensuráveis disponíveis adotam o resultado operacional como principal indicador financeiro, por refletir de forma mais direta os impactos identificados, portanto receitas e despesas financeiras e outros itens não operacionais não foram considerados nas estimativas apresentadas.

As metodologias de cálculo são explicadas e detalhadas nas páginas em que os efeitos são aprofundados.

A estratégia de gestão dos riscos e oportunidades relacionados ao clima é, atualmente, financiada com recursos próprios. Neste momento, não se espera

que os investimentos planejados gerem impactos relevantes no balanço patrimonial da Companhia no curto, médio ou longo prazo.

A exposição total de ativos (unidades de negócio - lojas ou centro de distribuição) aos riscos alcançou aproximadamente 27%.

Riscos e oportunidades climáticos reportados

Riscos

-  **R1:** Ondas de calor
-  **R2:** Inundações e tempestades
-  **R3:** Incêndios florestais
-  **R4:** Ventos fortes
-  **R5:** Secas meteorológicas

Oportunidades

-  **O1:** participação das vendas de produtos sustentáveis
-  **O2:** uso de energia renovável de baixo impacto
-  **O3:** modelos de lojas sustentáveis
-  **O4:** gestão eficiente de recursos hídricos

¹ Resultado das atividades principais da Companhia antes do resultado financeiro, impostos sobre lucro e outros itens não operacionais.

² Fluxo de caixa, líquido de impostos, trazido a valor presente em prazo determinado.

³ Efeito estimado para os próximos 10 anos.

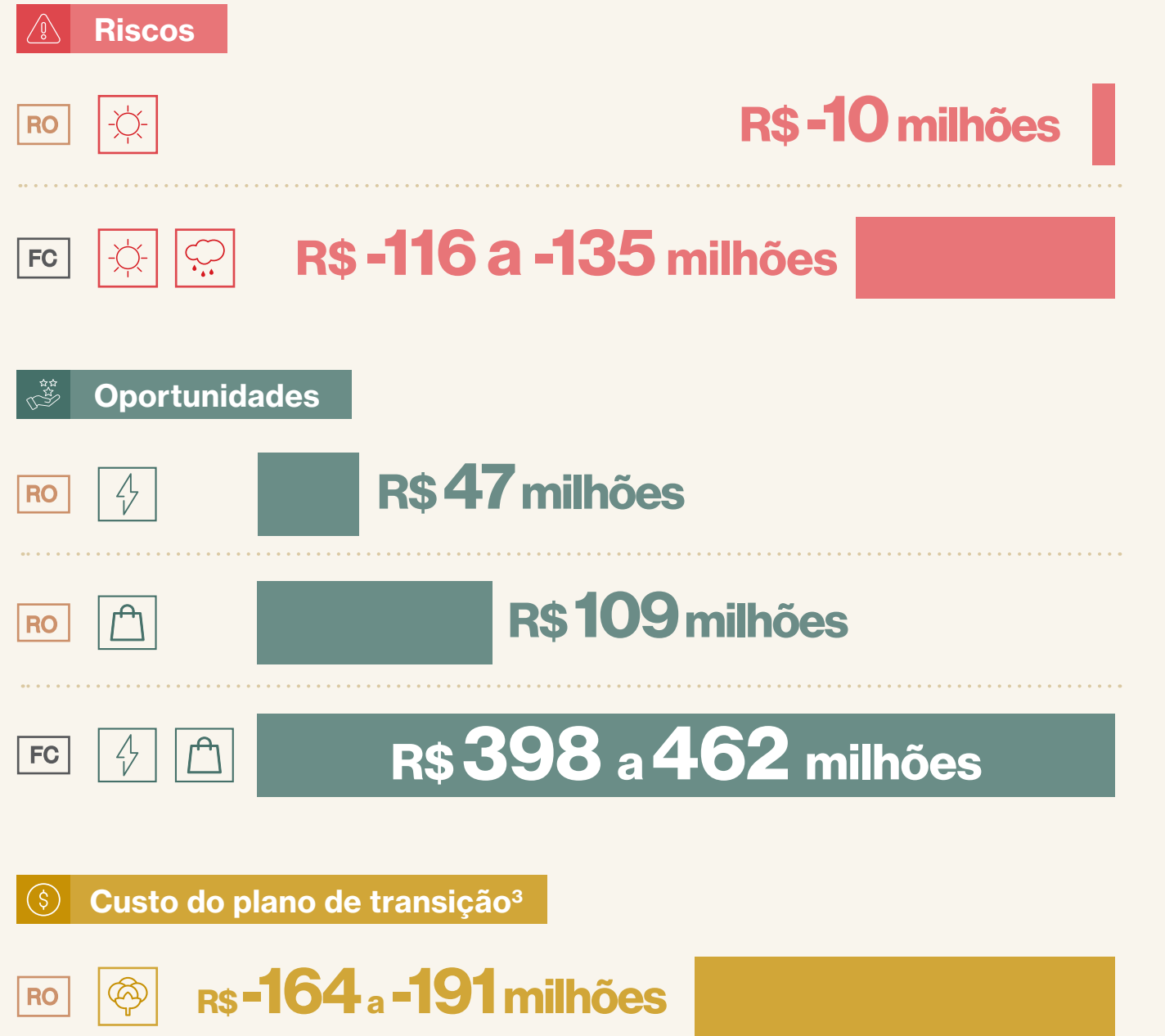
Efeitos financeiros mensurados

RO

Efeitos no resultado operacional¹ em 2025

FC

Efeitos futuros no fluxo de caixa² (10 anos)



Modelo de negócio

A Lojas Renner S.A. é um dos principais ecossistemas de moda e lifestyle do varejo de moda omnichannel no Brasil e uma das maiores marcas do país.

Ecossistema Lojas Renner S.A.

 RENNER	 CMICADO	 YOUCOM	 ASHUA	 realize	 repassa	 U E L L O	 RX VENTURES
Fundada em 1965	Adquirida em 2011	Fundada em 2013	Fundada em 2016	Fundada em 2017	Adquirida em 2021	Adquirida em 2022	Fundado em 2022
maior varejista de moda omnichannel do Brasil, com 443 lojas	líder em casa e decoração no Brasil	especializada em moda jovem, com 152 lojas	especializada em curve & plus size	instituição financeira que apoia a operação de varejo oferecendo conveniência e fidelizando nossos clientes	plataforma on-line de revenda de moda do ecossistema, focada no público das classes B e C+	plataforma digital de logística e entregas urbanas	fundo de investimentos que financia startups voltadas para transformar a cadeia com inovações e boas práticas ESG

A atuação da Lojas Renner S.A. na cadeia de valor de moda, *lifestyle*, casa e decoração se dá a partir da concepção, planejamento, seleção e comercialização dos produtos fabricados em sua cadeia de fornecedores. Apesar de não haver processo produtivo dentro do negócio, a Companhia é responsável pela concepção e desenvolvimento de coleções, com base em tendências, comportamento do consumidor e análise de dados, oferecendo aos clientes marcas próprias e produtos exclusivos.

A proximidade com a cadeia de suprimentos garante à Lojas Renner S.A. controle sobre qualidade, sustentabilidade e margens financeiras, fortalecendo a fidelização e a identidade de suas marcas. Os segmentos de moda e serviços financeiros, detalhados a seguir, representaram 96% da receita líquida da Companhia em 2025.

60 anos

da constituição da Lojas Renner S.A. e 20 anos como corporação, a 1ª do Brasil

113 anos

de história

717

Lojas

R\$ 1,5 bilhão

de lucro líquido em 2025 (+21,8% vs. 24)

3

Centros de distribuição

R\$ 15,8 bilhões

de receita líquida em 2025 (+9,6% vs. 24)

26 mil

colaboradores

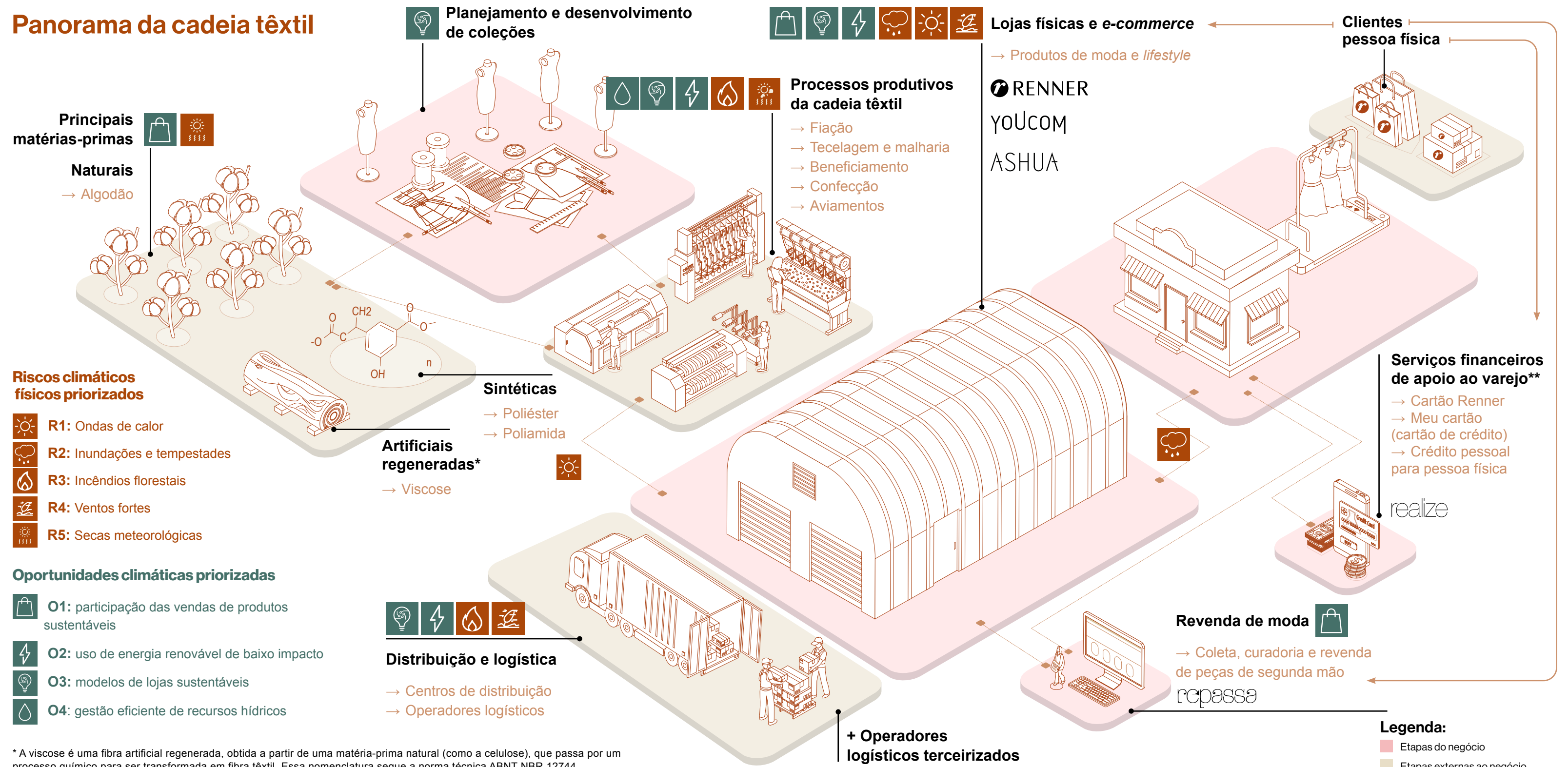
desde 2018

na carteira do Dow Jones Best-in-Class, principal índice ESG do mundo, entre as empresas do varejo global com melhor desempenho ESG

20 milhões

de clientes ativos

Panorama da cadeia têxtil



* A viscose é uma fibra artificial regenerada, obtida a partir de uma matéria-prima natural (como a celulose), que passa por um processo químico para ser transformada em fibra têxtil. Essa nomenclatura segue a norma técnica ABNT NBR 12744.

** Majoritariamente para clientes pessoa física.

02. Governança

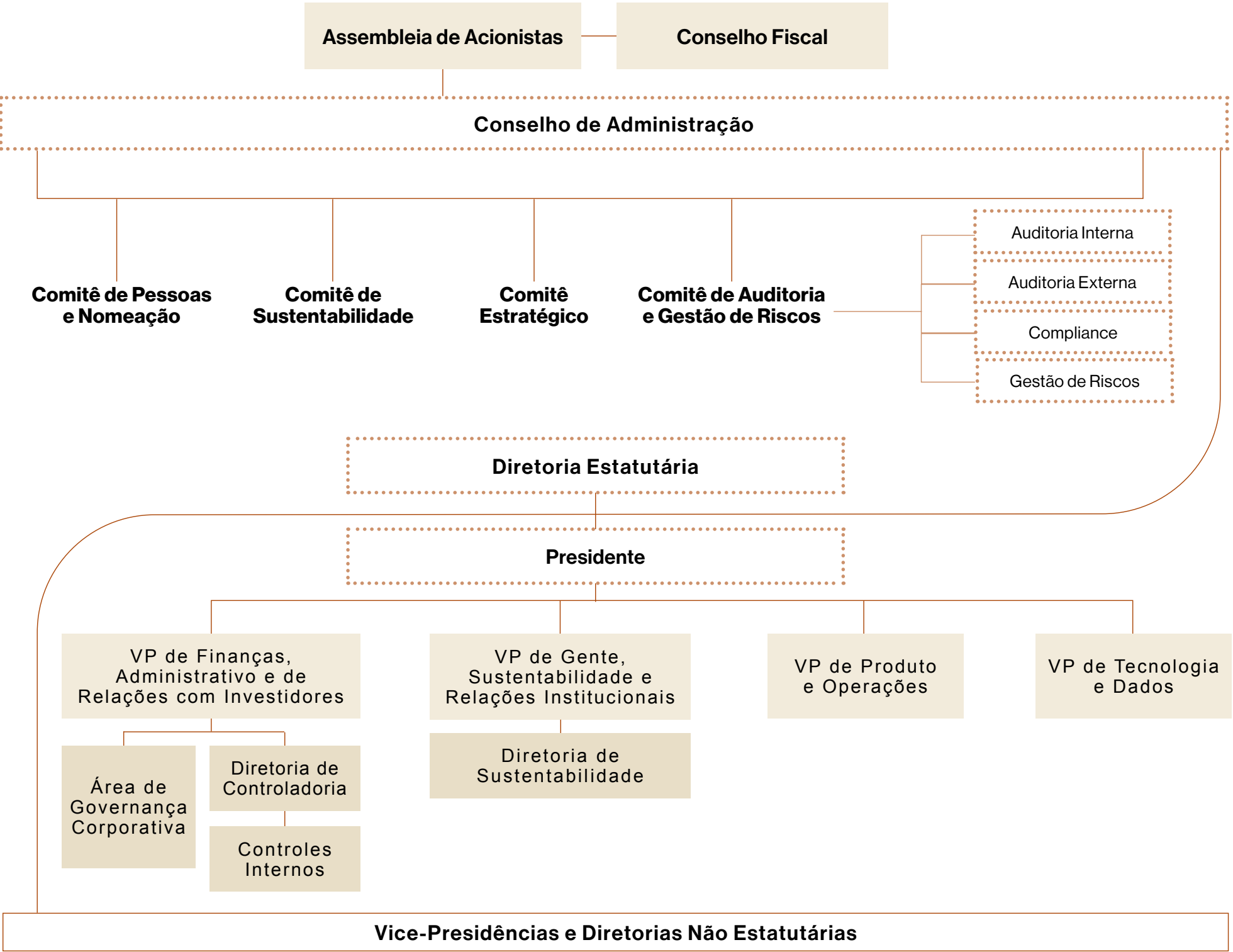
Desde 2005, quando a Lojas Renner S.A. se tornou a 1ª empresa de capital pulverizado (*corporation*) do Brasil, a Companhia vem fortalecendo continuamente seu sistema de governança. Esse avanço tem como objetivo assegurar a execução da estratégia com responsabilidade, sustentabilidade e foco na geração de valor aos acionistas.

A estrutura de governança define responsabilidades claras para a supervisão e a gestão de riscos e oportunidades e a definição, revisão e monitoramento periódico das metas climáticas (saiba mais na [pg. 50](#)), incluindo temas relacionados à sustentabilidade e ao clima. Esses aspectos são integrados à estratégia e às principais decisões da Companhia, por meio de órgãos diretamente conectados à alta administração, garantindo alinhamento e agilidade na tomada de decisão. Com isso, buscamos assegurar a eficácia dos procedimentos de controle e a consistência das práticas adotadas, sempre em linha com a tolerância ao risco dos investidores.

A Companhia adota a metodologia de gestão corporativa de riscos *Enterprise Risk Management* (ERM) LRSA, revisada em 2025, analisando eventos de forma bidimensional, considerando réguas de magnitude e probabilidade, o que permite uma avaliação mais abrangente e estruturada dos riscos e oportunidades.

Aprovada em 2026, a nova Política de Gestão de Riscos¹ tem foco na mitigação de incertezas estratégicas e integra, de forma mais robusta, os riscos de sustentabilidade. Ela pode ser acessada na íntegra [aqui](#)².

¹ A antiga Política de Governança, Riscos e Compliance foi desmembrada em 2025. Com isso, a nova Política de Gestão de Riscos passou a atuar de forma complementar à Política de Compliance. ² Documento com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.



Papéis e responsabilidades

S2-G5

Os órgãos responsáveis por monitorar, supervisionar e gerenciar os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima são apresentados a seguir, em ordem hierárquica.

Conselho de Administração (CA)

Responsabilidades relacionadas ao tema

Conforme o Estatuto Social, o CA avalia periodicamente a exposição a riscos e a eficácia dos sistemas de gerenciamento de riscos, dos controles internos e do sistema de integridade e conformidade da Companhia.

Além disso, cabe ao órgão aprovar os orçamentos anuais e plurianuais, os planos estratégicos, os projetos de expansão e os programas de investimento, bem como acompanhar sua execução, inclusive os relacionados ao plano de transição frente às mudanças climáticas.

Informação e reporte

Para se manterem informados sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima, os Comitês de Auditoria e Gestão de Riscos (CAGR) e de Sustentabilidade (CS) reportam ao CA nas periodicidades definidas nos regimentos.

O CS reporta trimestralmente seus trabalhos e atuação ao CA, incluindo temas sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima.

Ao CAGR, cabe assegurar que o CA esteja ciente dos assuntos relacionados ao seu escopo de atuação que possam causar impacto significativo na situação financeira ou nos negócios.

Ainda, por meio de seu Presidente, o CAGR participará, no mínimo, trimestralmente, das reuniões do CA para prestar esclarecimentos e relatar seus trabalhos.

Competência e habilidades dos membros

Em 2025, o CA possuía em sua composição 7 membros com experiência e competências técnicas em temáticas de sustentabilidade e clima, conforme matriz de competências.

Adicionalmente, o órgão é assessorado pelo CS e pelo CAGR, que, por meio de sua expertise em sustentabilidade e riscos, asseguram a supervisão das estratégias e a gestão de riscos e oportunidades climáticas.

Com o apoio do Comitê de Pessoas e Nomeação, o CA promove o aprimoramento contínuo de sua composição, de maneira a garantir experiências e conhecimentos complementares sobre os temas relevantes ao negócio. Conheça as principais competências dos membros a seguir.

	Carlos	Jean	Juliana	Andréa	André	Marcílio	Adriano	Christiane	Total
GOVERNANÇA CORPORATIVA	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	8
SUSTENTABILIDADE	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7
GESTÃO DE RISCOS E AUDITORIA	✓	-	-	-	-	✓	✓	✓	4
CONTABILIDADE E FINANÇAS	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	-	6

Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos (CAGR)

Responsabilidades relacionadas ao tema

O CAGR é composto por três membros, todos conselheiros independentes, e assessora o CA na supervisão e monitoramento dos processos de gestão de riscos e auditoria. Seu foco está na adequação do sistema de gerenciamento de riscos corporativos e controles internos, na qualidade e integridade dos relatórios financeiros, no desempenho das auditorias interna e independente, bem como na aderência às exigências legais, regulatórias e estatutárias.

Trimestralmente, o Presidente do CAGR participa das reuniões do CA para prestar esclarecimentos e discutir temas relacionados à gestão de riscos. Esse processo mantém um contato contínuo junto ao Conselho para informação, engajamento e supervisão de gestão de riscos.

Competência e habilidades dos membros

De acordo com o [regimento interno do CAGR](#)¹, as qualificações de cada membro do Comitê devem incluir o conhecimento dos riscos e controles da Companhia.

Completando a estrutura de governança, o Diretor de Riscos foi eleito para secretariar os trabalhos, dada a sua expertise técnica na área.

Informação e reporte

Para manter-se informado sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima, o CAGR deve se reunir, ordinariamente, cinco vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, por iniciativa própria ou por solicitação de qualquer dos demais membros do Comitê, ou, ainda, quando solicitado pelos auditores internos ou independentes.

O CAGR deve ainda supervisionar as atividades da Auditoria Interna, reunindo-se separadamente com o responsável pela Auditoria Interna sempre que necessário, no mínimo semestralmente, para analisar assuntos que o Comitê ou os auditores internos entenderem que devam ser examinados em particular.

Também é responsável por certificar-se de que os assuntos relevantes, as recomendações feitas pelos auditores internos, assim como os respectivos planos de ação propostos pela administração, sejam recebidos, discutidos e adequadamente implementados.

Por fim, cabe ao CAGR revisar o planejamento de Auditoria Interna proposto para o exercício seguinte, assegurando que contemple as principais áreas de risco e que haja adequada coordenação com as áreas da 2ª Linha.

Comitê de Sustentabilidade (CS)

Responsabilidades relacionadas ao tema

Conforme estabelecido em [regimento interno do CS](#)¹, o Comitê é responsável por assessorar o CA em todos os aspectos relacionados à sustentabilidade e clima, mediante identificação, abordagem e tratamento de assuntos que representem riscos e oportunidades ou possam ter impacto relevante nos negócios, nos resultados de longo prazo, no relacionamento com as partes interessadas e na imagem da Companhia.

Também tem como atribuição orientar e estabelecer competências para a adoção de providências necessárias à eliminação ou mitigação de riscos socioambientais e climáticos, desvios ou infrações aos direitos humanos e ao meio ambiente.

Competência e habilidades dos membros

Conforme previsto no regimento, além de três conselheiros de administração, dos quais ao menos um deve ser obrigatoriamente independente e com experiência no tema, o Comitê deve contar com um executivo em sua composição.

Para o mandato de 2025, o Comitê de Sustentabilidade (CS) conta com a Vice-Presidente de Gente, Sustentabilidade e Relações Institucionais como seu membro executivo.

Completando a estrutura de governança, o Diretor de Sustentabilidade foi eleito para secretariar os trabalhos, dada a sua expertise técnica na área.

Informação e reporte

Para manter-se informado sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima, o CS deve se reunir, ordinariamente, quatro vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, por iniciativa própria ou solicitação de qualquer dos demais membros.

Poderá também solicitar a contratação de serviços de consultoria, mediante aprovação prévia do CA, convidar membros da administração para participar de suas reuniões, bem como colaboradores com informações relevantes sobre assuntos pertinentes às matérias de sua responsabilidade.

¹ Documentos com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Vice-Presidência de Gente, Sustentabilidade e Relações Institucionais

Responsabilidades relacionadas ao tema

É a principal responsável pela implementação e acompanhamento das estratégias, metas, políticas e ações que visam promover práticas sustentáveis em todas as áreas do negócio, por meio da Diretoria de Sustentabilidade.

A Diretoria de Sustentabilidade tem como responsabilidade propor a contínua atualização da estratégia de sustentabilidade do negócio, o plano de trabalho e a articulação com diferentes áreas para alcance das metas, a identificação dos riscos e oportunidades de sustentabilidade e climáticos e a criação dos planos de mitigação, a qualificação e quantificação, em colaboração com o time de controladoria, dos impactos financeiros no negócio e gerados à sociedade.

Informação e reporte

A Vice-Presidência de Gente, Sustentabilidade e Relações Institucionais reporta ao CS sobre o acompanhamento da estratégia, metas e gestão de riscos e oportunidades de sustentabilidade e clima por meio de sua Vice-Presidente, membro do CS, e de seu Diretor, que secretaria o CS.

Diretoria de Riscos e Auditoria

Responsabilidades relacionadas ao tema

A Diretoria de Riscos e Auditoria atua em conjunto com as áreas de negócio na identificação, prevenção e tratamento dos riscos corporativos. A conexão entre os Riscos Climáticos e a Gestão de

Riscos Corporativos ocorre por meio da integração dos processos internos e da utilização de metodologias alinhadas ao modelo corporativo de gestão de riscos. Essa integração é realizada por meio de um modelo interno de mapeamento, conexão e rastreamento, que relaciona riscos corporativos a riscos climáticos, permitindo uma visão sistêmica e integrada dos potenciais impactos.

Informação e reporte

Conforme previsto no Regimento Interno do CAGR, a Diretoria de Riscos e Auditoria realiza o reporte diretamente ao Comitê, assegurando transparência e alinhamento com as instâncias de governança responsáveis pela supervisão do tema.

Diretoria de Controladoria

Responsabilidades relacionadas ao tema

A Diretoria de Controladoria atua em conjunto com as demais áreas na estimativa e quantificação dos efeitos financeiros dos riscos e oportunidades climáticos, avaliando permanentemente seus impactos nas demonstrações financeiras da Companhia.

A área de Controles Internos atua junto às unidades de negócio para assegurar a confiabilidade das informações, o cumprimento de normas e a proteção do patrimônio, incorporando esses mecanismos aos processos de sustentabilidade e à gestão de riscos corporativos. Essa atuação se dá por meio da construção e do fortalecimento de controles baseados em metodologias de risco. Essa estrutura promove o mapeamento, a conexão e o monitoramento desses fatores, permitindo uma visão sistêmica e preventiva que fortalece a governança, apoia a cultura ética e impulsiona a geração de valor sustentável para todo o ecossistema da Lojas Renner S.A. e seus *stakeholders*.

Informação e reporte

A Diretoria de Controladoria reporta ao Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos, trimestralmente, para fins de análise e aprovação, as estimativas contábeis, os assuntos contábeis que envolvam riscos e as demonstrações financeiras.

Com a adoção das normas de divulgação dos efeitos financeiros de riscos e oportunidades ESG e climáticos, a Companhia passou a avaliar a mensuração financeira dos riscos e oportunidades, assim como sua materialidade sob o ponto de vista quantitativo e qualitativo, participando de agendas recorrentes sobre o tema no CAGR e no CS.

Supervisão da estratégia

S2-G1, S2-G2, S2-G7

Os controles e procedimentos usados pela administração e gestão executiva para supervisionar as questões climáticas estão integrados ao planejamento estratégico da Companhia.

Anualmente é realizado o alinhamento estratégico da Lojas Renner S.A., que reúne o Conselho de Administração, Presidente, Vice-Presidentes e Diretores, com o apoio de consultoria, em que são definidos os *Drivers* Estratégicos e Pilares de Sustentação para o próximo ciclo.

Esse processo envolve uma análise de forças, fraquezas, oportunidades, ameaças e *trade-offs* para a construção e revisão dos Objetivos Estratégicos, em que são incorporados fatores sociais, ambientais, climáticos e de governança. A partir daí, são traçadas as estratégias para o ano, definindo os projetos estratégicos prioritários a serem desenvolvidos e as metas corporativas e das Diretorias.

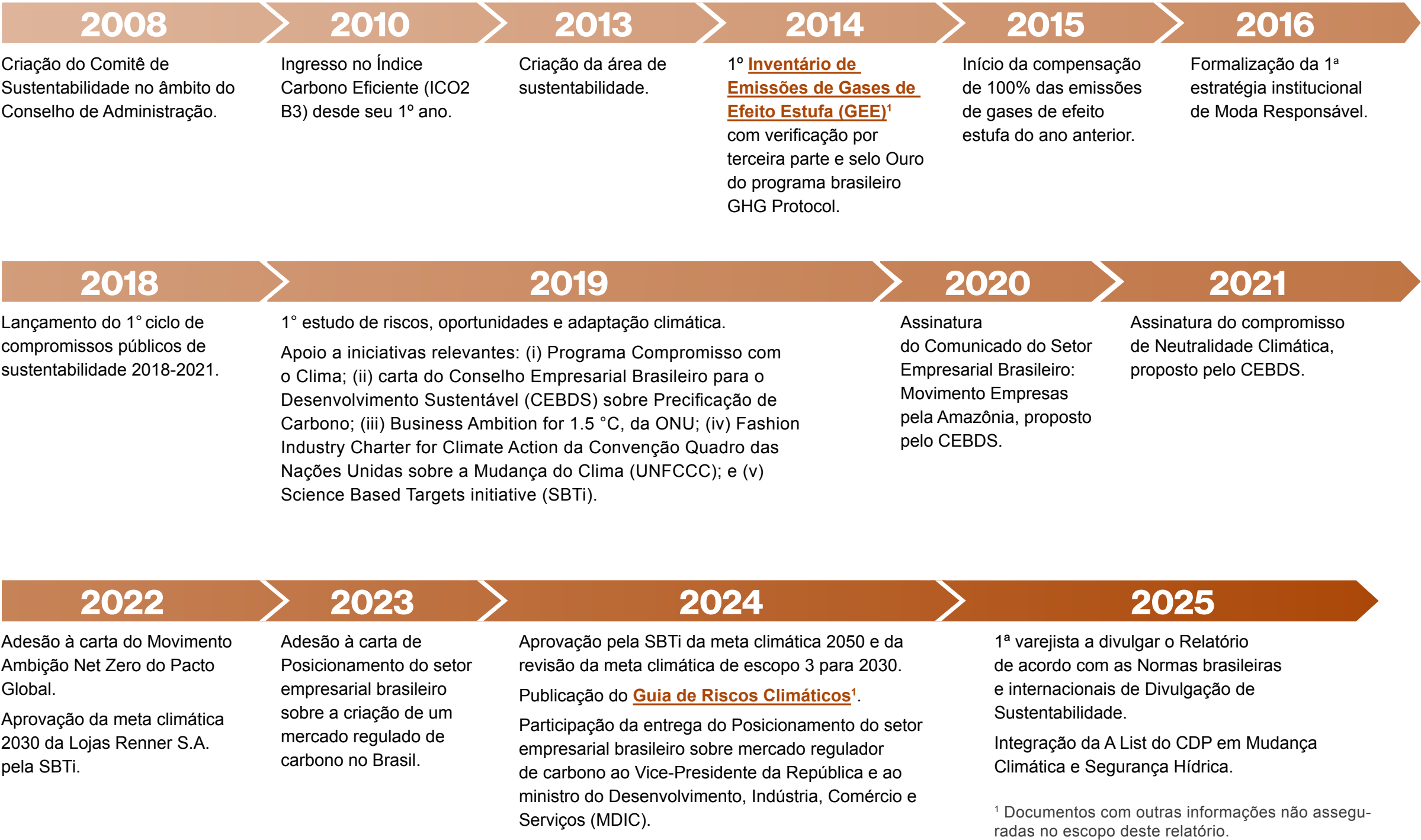
03. Estratégia

A evolução nas práticas de supervisão ESG pela governança fazem parte da nossa história.

S2-09

Nos últimos anos, a integração da gestão de impactos, riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima à estratégia do negócio da Companhia se consolidou como um diferencial competitivo, direcionador essencial para a eficiência das operações, reforçando a capacidade de tomar decisões mais embasadas, alocar recursos de maneira eficiente, mitigar riscos e promover maior clareza e consistência no planejamento financeiro.

A seguir, apresentamos o panorama dos avanços em nossa gestão de riscos e oportunidades e em nossa estratégia ESG e climática, que nos credenciam a acelerar a transição do setor frente ao desafio das mudanças climáticas e a realizar nossa proposta de valor de “Ser o Ecossistema sustentável referência em moda e *lifestyle*.”



¹ Documentos com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Panorama

Apresentamos aqui um panorama da resiliência climática do negócio, demonstrando como os projetos estruturantes para a redução de emissões, o cumprimento de metas baseadas na ciência e a gestão de riscos climáticos estão conectados à estratégia da Companhia.

As iniciativas estratégicas refletem decisões orientadas pelos órgãos de supervisão e pelos processos corporativos de gestão de riscos e oportunidades climáticas. Essas ações traduzem a incorporação de fatores climáticos na estratégia do negócio, com foco em eficiência operacional, mitigação de riscos e fortalecimento da resiliência de longo prazo.

LEGENDA:

Riscos climáticos mitigados

-  **R1:** Ondas de calor
-  **R2:** Inundações e tempestades
-  **R3:** Incêndios florestais
-  **R4:** Ventos fortes
-  **R5:** Secas meteorológicas



AVANÇOS DA ESTRATÉGIA DO NEGÓCIO

Abastecimento integrado omnichannel e operação ship from store

Utilização das lojas físicas como centros de distribuição locais para pedidos do e-commerce, otimizando o estoque e agilizando as entregas ao cliente final.

Modelo de abastecimento push and pull por unidade (SKU)

Uso de inteligência de dados para viabilizar um modelo de abastecimento mais assertivo. O ganho em eficiência logística apoia metas de mitigação climática, enquanto a gestão otimizada de estoques reduz riscos de sinistros, como incêndios.

Desenvolvimento de coleções orientado por Inteligência Artificial (IA)

Uso de modelo proprietário de previsão para capturar tendências de mercado e fundamentar decisões estratégicas sobre o volume e a composição do mix de produtos.



Ganhos operacionais

- Redução do tempo de entrega dos pedidos do e-commerce.
- Otimização logística.

- Redução de ruptura (falta de estoque) e markdown (aplicação de descontos).
- Encantamento dos clientes que encontram os produtos desejados nas lojas.

- Maior acerto de coleção, menor necessidade de markdown, mais agilidade e flexibilidade para acompanhar variações de demanda no desenvolvimento de produtos.



Conexão dos avanços à mitigação de riscos/resiliência climática



- Estoques de retaguarda nas lojas diversificam rotas e mitigam impactos logísticos decorrentes de potenciais eventos climáticos adversos.
- Otimização logística reduz emissões de gases de efeito estufa (GEE) apoiando metas climáticas. (pg. 45)



- Redução da necessidade de maior produção para alcançar objetivo de receita e margem, gerando menos desperdícios e consumo de matéria-prima apoiando a descarbonização da cadeia. (pg. 45)



- Otimização da produção permite atingir as metas de receita e margem com menor volume físico. Isso resulta na redução de desperdícios e do consumo de recursos (matéria-prima, energia e água), diminuindo o impacto ambiental e apoiando a descarbonização da cadeia. (pg. 46)

Panorama

(cont.)

Apresentamos aqui um panorama da resiliência climática do negócio, demonstrando como os projetos estruturantes para a redução de emissões, o cumprimento de metas baseadas na ciência e a gestão de riscos climáticos estão conectados à estratégia da Companhia. Detalhamos, a seguir, os principais avanços e suas conexões com a nossa visão de resiliência a longo prazo.

LEGENDA:

Riscos climáticos mitigados

-  **R1:** Ondas de calor
-  **R2:** Inundações e tempestades
-  **R3:** Incêndios florestais
-  **R4:** Ventos fortes
-  **R5:** Secas meteorológicas



AVANÇOS DA ESTRATÉGIA DO NEGÓCIO

Relacionamento próximo e qualificação da rede de fornecedores

O fortalecimento da cadeia ocorre via estratégias de *nearshoring*¹, refletidas no expressivo volume de compras de fornecedores no Brasil (66,2%), priorizando relacionamentos de longo prazo e programas de qualificação. Destacam-se iniciativas como o Programa de Excelência (inovação e produtividade), o Programa de Aceleração de Conformidade e a Rede Responsável (avanço ESG). Já a gestão da cadeia internacional (33,8%) pauta-se por altos padrões de exigência, apoiada em certificações de terceiros e parcerias com coalizões globais, a exemplo de Cascale e SLCP.



Ganhos operacionais

→ Desenvolvimento conjunto de soluções de preço, prazo, qualidade, sustentabilidade e velocidade no processo produtivo, ganhos de produtividade e a responsividade para resposta mais rápida a alterações na demanda.



Conexão dos avanços à mitigação de riscos/resiliência climática



Avanços nos fornecedores da Rede Responsável, alcançando:

→ 67,9% de peças classificadas em baixo consumo de água, refletindo a evolução da eficiência hídrica no processo produtivo da cadeia do jeans. A exposição geográfica dos fornecedores a áreas de estresse hídrico é monitorada separadamente como parte da análise de riscos climáticos físicos. (pg. 27)

→ 53% abastecidos com energia renovável de baixo impacto e 40% realizam seus inventários GHG Protocol (escopos 1 e 2), apoiando o avanço necessário ao alcance da meta Net Zero da Companhia. (pg. 45)

¹ *Nearshoring* é uma estratégia de negócios que consiste em transferir a fabricação de produtos, o fornecimento de materiais ou a prestação de serviços para países vizinhos ou geograficamente próximos.

Referência em Marcas de Moda Responsáveis

Execução da Estratégia de Sustentabilidade e dos Compromissos 2030, focando em soluções climáticas, circulares e regenerativas para processos, infraestrutura e rede de parceiros.



→ Maior eficiência energética com automação das lojas e construções e reformas menos impactantes, mitigando impactos financeiros e apoiando descarbonização da operação. (pg. 30)

→ P&D em matérias-primas alternativas e soluções de circularidade (pg. 46) e avanços significativos no uso de matérias-primas certificadas (algodão e viscose) para redução de escopo 3 e descarbonização da cadeia (pg. 46)

→ Análise de vulnerabilidade a eventos climáticos na decisão sobre localização de novas lojas, mitigando o risco de inundações e tempestades (pg. 20)

→ Metas climáticas validadas pela SBTi, garantindo o alinhamento das ações da Companhia com os objetivos do Acordo de Paris e contribuindo para a descarbonização da economia no setor e no Brasil. (pg. 47)

Seleção de riscos

S2-R5, S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

O processo de identificação de riscos da Lojas Renner S.A. visa reconhecer e detalhar eventos que possam afetar as perspectivas do negócio e comprometer os objetivos organizacionais, permitindo sua mitigação e integração estratégica aos processos de tomada de decisão. O risco é compreendido como um evento ou condição incerta que pode impactar, positiva ou negativamente, as perspectivas da Companhia, seu desempenho e/ou o atingimento das metas. Devido à sua natureza dinâmica, que pode alterar sua criticidade ao longo do tempo, esse cenário exige monitoramento contínuo.

Os riscos climáticos são incorporados ao portfólio corporativo de riscos e avaliados de forma integrada no âmbito do processo de gestão de riscos da Companhia, com base em frameworks como COSO ERM 2017 (*Aligning Risk with Strategy and Performance*) e no guia de aplicação de Gestão de Riscos Corporativos (ERM) para riscos relacionados a temas Ambientais, Sociais e de Governança (ESG).

O portfólio de riscos corporativos contempla sete fatores de risco climáticos operacionais, vinculados ao risco “Eventos Climáticos Adversos”, com abrangência tanto para as operações no Brasil quanto no exterior. Além disso, engloba outras frentes ESG, com destaque para a conformidade na cadeia de fornecedores e os direitos humanos.

Estudo de contexto específico

Desde 2022, a Lojas Renner S.A. desenvolve e atualiza, de forma multidisciplinar, um diagnóstico dos riscos climáticos físicos e de transição aos quais suas operações e cadeia de valor estão expostas. Este processo, que conta com a participação de diversas áreas e consultores especializados, fundamenta-se nas melhores práticas globais e na modelagem de cenários climáticos do IPCC (AR6), utilizando também outras fontes externas como inputs técnicos.

A metodologia ERM passou por uma revisão técnica em 2025. A partir disso, neste mesmo período, foi desenvolvido um método comparativo e de conexão de metodologias ERM com a de Sustentabilidade, descrita no fluxo de validação e calibração da página a seguir.

Análise inicial

Partindo da lista de riscos climáticos com maior potencial de afetar as operações, colaboradores e especialistas internos com profundo conhecimento do negócio analisaram os impactos e efeitos potenciais de cada cenário.

A partir daí, reconhecemos e detalhamos todos os fatores que possam impedir a Companhia de alcançar seus objetivos, visando mitigar seus efeitos e integrá-los às decisões estratégicas.

Com todos os riscos potenciais mapeados, realizamos uma análise adicional para determinar quais desses riscos são qualitativamente materiais e relevantes, por meio de abordagens quantitativas e qualitativas.

Priorização

Em 2025, uma reestruturação conectou os estudos de riscos climáticos ao portfólio de riscos corporativos (ERM). As matrizes de riscos climáticos foram reavaliadas e adaptadas aos novos critérios de magnitude de impacto e probabilidade.

Após essa etapa inicial, conduziu-se uma segunda análise pautada nas premissas de negócio, o que gerou uma matriz de classificação.

Análise quantitativa e qualitativa

A abordagem utilizada na avaliação da materialidade dos riscos e oportunidades está detalhada na [pg. 40](#).

Resultado da priorização

O processo identificou sete fatores de risco físico relacionados a eventos climáticos extremos. Seis deles foram incorporados ao mapa corporativo de riscos: ondas de calor, inundações e tempestades (tratados de forma consolidada), incêndios florestais, ventos fortes e secas meteorológicas ([pg. 40](#)).

Esses fatores possuem caráter prioritário devido ao seu potencial de impactar o modelo de negócio da Companhia, influenciando diretamente as decisões econômicas dos usuários dos relatórios financeiros.

Fluxo de validação e calibração

Portfólio de riscos corporativo (ERM)

Estuda-se o universo de riscos corporativos da LRSA (Portfólio)

Régua de magnitude e probabilidade

Para os riscos de Sustentabilidade, executa-se a 1ª avaliação utilizando a régua de magnitude e probabilidade



Conexão entre riscos

Realiza-se a avaliação do universo Corporativo de riscos em comparação com o universo de riscos de Sustentabilidade

Régua de Magnitude

Régua de Probabilidade

Premissas de negócio

Após a aplicação da 1ª avaliação, realiza-se a 2ª avaliação qualitativa dos riscos, baseada no conjunto de premissas de negócio

Riscos climáticos

Os riscos, seus potenciais efeitos e as diversas iniciativas desenvolvidas pelas Lojas Renner S.A. para mitigar sua realização são abordados nas páginas a seguir.

Fatores de risco priorizados no mapa corporativo de riscos (ERM):



R1: Ondas de Calor impactando Pessoas, Operações e Infraestrutura;



R2: Inundações e Tempestades em Lojas, Centros de Distribuição;



R3: Incêndios Florestais impactando fornecedores, Centros de Distribuição, lojas e cadeia logística; e



R4: Ventos Fortes impactando Lojas, Centros de Distribuição e Infraestrutura

Fator de risco priorizado para a cadeia de fornecimento:



R5: Secas Meteorológicas impactando a disponibilidade e a qualidade da água.



R1: Ondas de Calor

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Risco Corporativo:

Eventos Climáticos Adversos

Fator de Risco Físico:

Ondas de Calor Impactando Pessoas, Operações e Infraestrutura

Consequência da materialização do Fator de Risco Físico:

Desatualização do inventário de produtos devido à redução da demanda por roupas de frio, ocasionada por temperaturas mais altas do que a média esperada

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Contas a receber (BP)
- Estoques (BP)
- Receita Líquida de mercadorias (DRE)
- Despesas com vendas (DRE)

Potenciais efeitos no negócio e na cadeia de valor

Concentração

Vendas nas lojas físicas do varejo de moda nos estados do Sul e Sudeste do Brasil, Uruguai e Argentina, durante a temporada de inverno, quando a demanda por roupas de frio pode ser reduzida devido às temperaturas mais altas do que a média esperada¹.

Efeitos atuais e futuros

Desatualização do inventário de produtos

- Efeitos no curto prazo:**
Impacto no desempenho e no resultado de vendas de mercadorias da Companhia, exigindo a aplicação de descontos (*markdowns*) adicionais para o escoamento de produtos inadequados às condições climáticas vigentes. Na cadeia de valor, os fornecedores podem ter pedidos cancelados, interrompidos, alterados, postergados ou entregues em atraso para adequação do estoque à nova demanda.
- Efeitos no médio e longo prazo:**
Com base na análise de cenários climáticos, estima-se que o número de lojas e de regiões classificadas como alto risco de ondas de calor tende a aumentar.

Além dos descontos adicionais, pode ser necessário realizar ajustes rápidos na cadeia de suprimentos e reformular as estratégias de compras para garantir coleções mais adequadas ao clima.

Consumo de energia elétrica

Embora a intensificação das ondas de calor represente um risco potencial de aumento no consumo de energia elétrica e nos custos de manutenção das lojas físicas, a Lojas Renner S.A. concluiu que esse fator não possui materialidade financeira no atual cenário. A avaliação dos gastos em 2025 demonstrou que não houve crescimento real dessas despesas além da inflação, resultado direto da eficiência da automação dos sistemas de ar-condicionado e do controle rigoroso das equipes de manutenção. Diante dessa capacidade comprovada de

mitigação tecnológica e operacional, que garante a estabilidade térmica e o uso adequado dos equipamentos, a Companhia entende que não há necessidade de projetar impactos financeiros adicionais para esse risco climático em seus fluxos de caixa futuros.

Mitigação e mudanças atuais no modelo de negócio

Adaptação das coleções

Para mitigar os impactos do aumento das temperaturas, a Companhia prioriza um sortimento mais diversificado e resiliente às variações climáticas. A definição dessa oferta é orientada por um modelo de previsão baseado em Inteligência Artificial (IA), que atua na captura de tendências, cruzando substancialmente dados históricos de vendas com o comportamento do consumidor em tempo real.

Esse mapeamento direciona desde o volume e a modelagem dos produtos a serem fabricados até a curadoria de vitrines e o posicionamento no *e-commerce*. A Lojas Renner S.A. tem expandido a captura de dados dos mercados nacional e internacional, integrando-os à rotina de criação para garantir maior precisão e assertividade nas coleções.

Adicionalmente, a IA atua na definição de sortimento e volume de estoque por localização de loja. A partir do aprendizado gerado pelos pedidos on-line, a Companhia personaliza o sortimento e o volume de itens de cada loja física de acordo com as preferências e a realidade climática de cada praça. Essa inteligência torna a distribuição mais eficiente, evita rupturas e gera encantamento ao cliente.

¹ A Organização Meteorológica Mundial (OMM) define uma onda de calor como um período de pelo menos cinco dias consecutivos em que a temperatura máxima diária excede a média máxima histórica em 5 °C.



Maior flexibilidade no abastecimento

Sortimento diversificado

A partir de 2017, a Companhia transformou seu modelo de logística, abastecimento e distribuição para o avanço da agilidade, precisão e redução da ruptura de estoques, garantindo que o cliente sempre encontre ou receba o produto que quiser, como, quando e onde quiser.

Com isso, mitiga o risco ao possibilitar a troca mais eficiente de itens de diferentes categorias e estações para atender à demanda conforme as variações climáticas.

Foram cinco frentes principais de avanço que promoveram maior agilidade e flexibilidade:

- **Abastecimento de lojas:** o modelo passou a ser *push and pull*, em que ao invés da logística “empurrar” produtos para as lojas, ela se baseia na reposição dos itens vendidos, com gestão 100% por unidade (SKU) e não mais por lote, como é padrão no varejo.
- **Centro de Distribuição (CD):** com tecnologia de ponta, automação e inovação em robótica e inteligência artificial, o CD de Cabreúva (SP), inaugurado em 2022, viabilizou o modelo de abastecimento por SKU e trouxe avanços expressivos de agilidade no abastecimento das lojas, reduzindo o *lead time*.
- **Gestão ágil do estoque:** automação operacional dos produtos mais pedidos e reorganização do espaço, permitindo que todo o processo de separação seja feito de forma automatizada.

- **Espaço de armazenamento:** O CD disponibiliza espaço para armazenar itens que possam ter suas vendas temporariamente reduzidas por conta das ondas de calor.
- **Logística:** com o modelo logístico *ship from store*, a Companhia está habilitada a enviar produtos a partir das lojas para os clientes do *e-commerce* ou para outras lojas, trazendo agilidade à mudança do estoque, maior disponibilidade de produtos e menor ruptura.

Agilidade e flexibilidade na produção

A Lojas Renner S.A. conta com diversos programas de apoio ao desenvolvimento da rede de fornecedores, tanto por meio de suporte financeiro, quanto por meio de consultoria, acompanhamento do desempenho e estímulo à digitalização.

Dessa maneira, promove a reatividade da cadeia para produção mais ágil e maior adaptação às variações da demanda.

Além disso, parte importante da estratégia de negócio é a concentração da cadeia de Fornecedores de Revenda de Produtos no Brasil, com 66% do volume de compras no último ano, o que potencializa as ações de qualificação e desenvolvimento e aproxima o relacionamento com os fornecedores, trazendo ganhos de agilidade e flexibilidade na produção.

Meta relacionada ao risco

Reduzir em 46,2% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2 até 2030 frente ao ano-base 2019.

Relação

O aumento de consumo de energia e o uso de fluidos refrigerantes em ar-condicionado, decorrente das ondas de calor, pode impactar a meta de redução das emissões.

Plano para atingir a meta

Para reduzir emissões de escopo 1, o plano de transição foca na modernização tecnológica com equipamentos eficientes e fluidos de baixo *Global Warming Potential* (GWP), além de manutenção preventiva para mitigar vazamentos e garantir eficiência operacional.

No escopo 2, a Companhia atua em duas frentes principais: eficiência energética e o uso de 100% de energia renovável de baixo impacto, estratégia adotada desde 2021 que garante emissão zero. Para isso, utiliza o Mercado Livre de Energia, que proporciona uma economia financeira média de 24% em relação ao mercado regulado.

A estratégia foca em contratações de longo prazo e no fomento a energia limpa, contando com três fazendas solares e um parque eólico em operação, que abastecem parte das lojas e o CD em Cabreúva (SP).

Progresso em relação à meta: Meta de 2025 alcançada ([pg. 47](#)).



Efeitos financeiros

Para mensurar o impacto financeiro das ondas de calor, o estudo levou em consideração a análise das lojas das regiões frias no Brasil (Sul e Sudeste) e das controladas na Argentina e Uruguai.

Comparativo 2024 x 2025

Atuais (resultado operacional):

2024	2025
~ R\$ 18 MM	~ R\$ 10 MM

Futuros (10 anos - fluxo de caixa):

2024	2025
R\$ 64 MM a R\$ 74 MM	R\$ 94 MM a R\$ 110 MM

A diminuição no ano corrente se explica pela menor incidência de ondas de calor comparado ao ano de 2024.

Para projeção de efeitos futuros, foi utilizado o novo plano de expansão divulgado a mercado, onde se considera um número maior de lojas.

Desatualização do inventário

A partir das regiões mapeadas, foram selecionadas as lojas classificadas com risco crítico na matriz de risco climático, identificando-se o respectivo volume de vendas de produtos de inverno. Com base nesses dados, realizou-se uma análise de sensibilidade sobre a variação histórica do *markdown* (remarcação de preços). O modelo adotou como referência o ano de maior incidência de ondas de calor, definidas pelo desvio de 5 °C acima da média mensal por cinco dias consecutivos, para projetar as variações em relação ao exercício de 2025.

Essa base comparativa foi fundamental para mensurar a resiliência das margens. Enquanto 2024 foi classificado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) como o ano mais quente em 175 anos, marcado por recordes térmicos e eventos extremos, o ano de 2025 caracterizou-se por estações bem definidas e menor impacto climático no inverno. O contraste entre esses dois períodos permitiu avaliar com precisão o impacto financeiro potencial de anomalias climáticas severas sobre os estoques e a performance comercial.

A variação projetada foi aplicada sobre as vendas do período, já líquidas de impostos e despesas variáveis, e integrada aos fluxos de caixa futuros considerando o incremento na intensidade das ondas de calor. Para isso, ponderou-se a variação incremental da remarcação diária com base nos estudos de modelagem climática da Companhia, que utilizam dois cenários de aumento de temperatura ([pg. 40](#)).

Além disso, o cálculo incorporou o novo plano estratégico da organização divulgado ao mercado, que prevê a expansão acelerada da rede de lojas nos próximos cinco anos. Dessa forma, os montantes estimados para os horizontes de curto, médio e longo prazo foram consolidados e trazidos a valor presente pelo Custo Médio Ponderado de Capital (WACC), utilizando as taxas de 13,7% a.a. para 2025 e 13,8% a.a. para 2024.

Efeitos financeiros atuais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, a Companhia registrou um impacto negativo de aproximadamente R\$ 10 milhões em seu resultado operacional.

Adicionalmente, informamos que não foi identificado risco significativo de impacto material sobre os valores contábeis de ativos e passivos para as demonstrações financeiras do período subsequente.

Efeitos financeiros futuros

Com base nos estudos realizados pela Companhia, o comparativo da projeção do impacto financeiro negativo estimado para este risco no fluxo de caixa, líquido de impostos, é demonstrado a seguir:

		2024	2025
Curto	Até 1 ano	R\$ 7 MM a 8 MM	R\$ 9 MM a 10 MM
	Acima de 1 até 3 anos	R\$ 13 MM a 15 MM	R\$ 17 MM a 20 MM
Médio	Acima de 3 até 10 anos	R\$ 44 MM a 51 MM	R\$ 68 MM a 80 MM

Considerações finais

Apesar de não atingir o patamar quantitativo da materialidade financeira, o tema é considerado qualitativamente relevante para a Companhia.

Julgamentos e Incertezas

Variáveis como estratégias comerciais, mudanças no comportamento do consumidor, gestão de estoques remanescentes e ações promocionais influenciam diretamente o *markdown*. Dessa forma, a capacidade de isolar os efeitos das ondas de calor sobre o comportamento de consumo, a performance de vendas e o *markdown* é limitada, o que impede uma previsão precisa dos valores projetados.

INTRODUÇÃO		GOVERNANÇA		ESTRATÉGIA	GESTÃO DE RISCOS	MÉTRICAS E METAS	ASSEGURAÇÃO	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES		20
    	R2: Inundações e Tempestades S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10		Risco Corporativo: Eventos Climáticos Adversos		Fator de Risco Físico: Inundações em Lojas, Centros de Distribuição e Instalações Administrativas		Consequência da materialização do Fator de Risco Físico: Danos nas infraestruturas das edificações e Bloqueio nas estradas e vias de acesso		Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras: - Contas a receber (BP) - Estoques (BP) - Imobilizado (BP) - Receita Líquida de vendas (DRE) - Despesas operacionais (DRE) - Outros resultados (DRE)	
	Potenciais efeitos no negócio e na cadeia de valor		Concentração do risco Lojas físicas Renner, Ashua, Youcom e Camicado durante a temporada de chuvas, nas áreas geográficas de maior risco (regiões do Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil).		Efeitos atuais e futuros Efeitos no curto prazo Inundações e tempestades podem causar desconforto no deslocamento dos clientes, especialmente em lojas de rua, além de bloqueios em estradas e vias de acesso que dificultam a chegada de colaboradores e consumidores. Adicionalmente, podem causar danos de infraestrutura nas lojas. Tais eventos podem reduzir o fluxo de visitas ou até paralisar as atividades das unidades, resultando na diminuição das vendas.		Sob um cenário climático de maior aquecimento, esses efeitos tendem a ser intensificados, elevando o número de lojas classificadas com risco crítico. Por outro lado, em um cenário de menor aquecimento, observa-se uma redução de lojas nessa categoria devido à predominância de secas meteorológicas, o que resulta em menos inundações e tempestades nos estados com unidades de maior relevância financeira para a Companhia.		Efeitos no médio e longo prazo A intensificação das inundações e tempestades pode acarretar atrasos nos processos logísticos, como a reposição e a entrega de produtos, limitando as oportunidades de venda e comprometendo a performance comercial.	
	Mitigação		Mudanças atuais no modelo de negócio		Planejamento de impactos climáticos na concepção de novas lojas S2-G2 As diretrizes internas de administração e manutenção da Companhia, bem como as decisões relacionadas à expansão dos negócios, são fundamentadas em estudos de viabilidade que integram a análise de riscos climáticos e o planejamento de rotas logísticas, contemplando tanto rotas principais quanto alternativas de contingência.		Essa abordagem prioriza a resiliência operacional e a continuidade dos negócios. E, adicionalmente, as diretrizes do modelo de gestão corporativa, com foco na identificação, avaliação e mitigação de riscos, fortalecem a governança na condução e na resposta a eventos climáticos. Esse modelo é complementado por medidas preventivas de gestão financeira, como a manutenção de apólices de seguro, com o objetivo de mitigar eventuais impactos residuais decorrentes desses eventos.		Mapeamento de rotas alternativas A Companhia possui um fluxo operacional estabelecido para situações de bloqueio em vias de acesso, que abrange desde a avaliação de impactos operacionais até a definição de rotas alternativas em conjunto com parceiros logísticos e a comunicação com áreas estratégicas.	
	O mapeamento dessas rotas integra dados de bloqueio fornecidos por autoridades, como a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e concessionárias, além de informações de monitoramento de frotas de terceiros, permitindo respostas ágeis que evitam a interrupção das operações.		Para a retomada segura do fluxo de clientes e colaboradores, a Companhia acompanha rigorosamente as orientações da Defesa Civil e demais autoridades competentes sobre o desbloqueio das vias e das áreas atingidas.		Estoques de retaguarda nas lojas Com um modelo de negócio que mantém estoques de retaguarda nas unidades físicas, a Companhia é capaz de sustentar as vendas por determinados períodos sem que ocorra ruptura de estoque ou quebra de grades. Caso o abastecimento emergencial seja necessário, o fato de as mercadorias serem cargas leves permite a fácil adaptação para meios de transporte menores, capazes de transitar com agilidade por rotas alternativas.		Adaptação Apoio aos clientes Em casos extremos de inundações e tempestades em regiões que possam intensificar a inadimplência, a Companhia identifica ações de suporte como renegociações, isenções de juros por atraso, carência e parcelamentos. Outras iniciativas e doações podem ser realizadas por meio do Instituto Lojas Renner.			



Efeitos financeiros

Foram avaliados os impactos de diminuição do fluxo de clientes e bloqueio de estradas e vias, decorrentes de inundações e tempestades, que podem resultar em perda de vendas.

A mensuração estimou a quantidade de dias em que as lojas permaneceriam fechadas, utilizando como base eventos anteriores e a ocorrência desses eventos por região e por ano, com base na matriz de impacto da Companhia (saiba mais na [pg. 41](#)) e considerada a probabilidade de intensificação desses episódios climáticos.

Efeitos financeiros

Para calcular o impacto financeiro das inundações e tempestades, a Companhia levou em consideração as lojas de todas as unidades de negócio que apresentaram risco crítico em sua matriz de impacto.

Atuais (resultado operacional):

2024	2025
~ R\$ 10 MM	R\$ 0 MM

Futuros (10 anos - fluxo de caixa):

2024	2025
R\$ 21 MM a R\$ 25 MM	R\$ 22 MM a R\$ 25 MM

No ano base, não tivemos a incidência de fenômenos climáticos extremos como o corrido em 2024. Para a projeção de efeitos futuros, a matriz de risco se manteve estável em relação ao ano anterior mesmo com o novo plano de expansão.

A partir desses cenários, as vendas dessas lojas foram projetadas nos fluxos de caixa de curto, médio e longo prazo, de acordo com o percentual de crescimento esperado para lojas em seus estágios de maturação, com os valores trazidos a valor presente pela taxa WACC de 13,7% a.a. em 2025 e 13,8% a.a. em 2024.

Efeitos financeiros atuais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, a Companhia não registrou impactos negativos no resultado operacional, em decorrência dos efeitos financeiros do risco de inundações e tempestades.

Adicionalmente, não houve perdas de estoque relevantes nem danos significativos em imóveis que poderiam gerar provisão para perdas por *impairment*. Devido ao fato de as lojas estarem preferencialmente localizadas em shopping centers e com grande dispersão geográfica, além das ações da Companhia de resposta ao risco, não há risco significativo de impacto material nos valores contábeis de ativos e passivos nas demonstrações financeiras anuais do período seguinte.

Efeitos financeiros futuros

O comparativo da projeção do impacto financeiro negativo estimado do risco no fluxo de caixa, líquido de impostos, da Companhia em dez anos está demonstrado na tabela a seguir:

		2024	2025
Curto	Até 1 ano	R\$ 3 MM a 4 MM	R\$ 2 MM
Médio	Acima de 1 até 3 anos	R\$ 4 MM a 5 MM	R\$ 6 MM a 7 MM
Longo	Acima de 3 até 10 anos	R\$ 14 MM a 16 MM	R\$ 14 MM a 16 MM

Considerações finais

Apesar de não atingir o patamar quantitativo da materialidade financeira, o tema é considerado qualitativamente relevante para a Companhia.

Julgamentos e Incertezas

O cálculo dos efeitos financeiros deste risco apresenta limitações de mensuração e estimativa, dada a complexidade das variáveis envolvidas. Fatores como as regiões específicas a serem atingidas, o volume de chuvas, a extensão dos danos às estruturas e aos produtos, o tempo de paralisação das operações e a perda de equipamentos são de difícil previsão. Essa variabilidade acentua a incerteza quanto à quantificação precisa do impacto financeiro futuro.



R3: Incêndios florestais

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Risco Corporativo:

Eventos Climáticos Adversos

Fator de Risco Físico:

Incêndios Florestais Impactando Lojas, Centros de Distribuição e Cadeia Logística

Consequência da materialização do Fator de Risco Físico:

Atraso na reposição de mercadorias e Bloqueio nas estradas e vias de acesso

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Contas a receber (BP)
- Receita líquida de mercadorias (DRE)
- Despesas operacionais (DRE)

Potenciais efeitos no negócio e na cadeia

Concentração do risco

O Centro de Distribuição (CD) em Cabreúva (SP) está sujeito a períodos de estiagem que podem intensificar o risco de incêndios florestais em seu entorno, impactando o processo logístico e abastecimento de lojas.

Efeitos atuais e futuros

Efeitos no curto prazo

A identificação de focos de incêndio nas proximidades do CD pode exigir a evacuação temporária da unidade, impactando a segurança dos colaboradores e a continuidade das operações logísticas.

Efeitos no médio e longo prazo

O histórico regional indica a recorrência de incêndios florestais em períodos de seca, situação agravada pela cobertura vegetal ao redor do ativo.

O aumento na frequência e intensidade desses eventos pode causar a propagação do fogo, demandando paralisações operacionais para resposta a emergências.

Tal cenário afetaria a logística de abastecimento das lojas físicas e as entregas do *e-commerce*. Na cadeia de valor, os efeitos incluem atrasos nas entregas aos clientes e na operação de parceiros logísticos.

Considerando os investimentos realizados e a crescente dependência logística desta unidade, interrupções futuras podem gerar impactos severos à nossa operação.

Mitigação

Mudanças atuais no modelo de negócio

Centro de Distribuição projetado considerando o risco

O projeto do CD de Cabreúva (SP) foi desenvolvido considerando o risco de incêndios florestais, estabelecendo um distanciamento significativo de segurança entre a vegetação e a área operacional, além de um plano de resposta eficiente para mitigar potenciais incêndios. A estratégia de prevenção inclui as seguintes medidas:

- Casa de bombas e reservatório de combate a incêndios para resposta rápida;
- Brigada de incêndio treinada e mobilizada para situações críticas;
- Realização periódica de aceiros, técnica que cria barreiras físicas para impedir a propagação do fogo;
- Proximidade do CD às bases da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros, o que garante agilidade no tempo de resposta a emergências.

Modelo logístico e de abastecimento flexível

Para garantir a continuidade das vendas, a Companhia conta com estoque de contingência para o *e-commerce* no CD de Santa Catarina e estoque de retaguarda nas lojas para cerca de 15 dias.

Além disso, a operação *ship from store* permite que os pedidos on-line sejam faturados e enviados diretamente das lojas físicas, mitigando os impactos de eventuais rupturas no abastecimento central.

Efeitos financeiros

Efeitos atuais e futuros

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, não foram identificados impactos financeiros relacionados a incêndios florestais.

Eventuais ocorrências na região de Cabreúva não interferiram na capacidade operacional da Companhia.

Em relação aos efeitos financeiros das ações de mitigação desse risco, esses não estão sendo divulgados, pois além de irrelevantes, não há novos investimentos previstos e as ações mencionadas são intrínsecas ao negócio.



Considerações finais

Devido à ausência de histórico de interrupções e à eficácia das estratégias de mitigação implementadas, o risco potencial não é considerado material.

Ainda assim, sob uma perspectiva qualitativa, considerando que a região está sujeita à ocorrência de focos de incêndio, entende-se que essa informação é relevante para os usuários das informações.

Dessa forma, buscamos garantir total transparência quanto às ações de prevenção, combate e mitigação adotadas pela Companhia, contribuindo para o adequado conhecimento do mercado sobre a gestão desse risco.



INTRODUÇÃO		GOVERNANÇA		ESTRATÉGIA	GESTÃO DE RISCOS	MÉTRICAS E METAS	ASSEGURAÇÃO	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES		24
     R4: Ventos Fortes S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10 Risco Corporativo: Eventos Climáticos Adversos Fator de Risco Físico: Ventos Fortes Impactando Lojas, Centros de Distribuição e Infraestrutura Consequência da materialização do Fator de Risco Físico: Danos nas infraestruturas das edificações, Atraso na reposição de mercadorias e Bloqueio nas estradas e vias de acesso				Potenciais efeitos no negócio e na cadeia Concentração do risco Todas as lojas físicas Renner (Brasil, Argentina e Uruguai), Youcom e Camicado e nossos Centros de Distribuição localizados nas áreas geográficas de maior risco, conforme a matriz de risco da Companhia. Efeitos atuais e futuros Efeitos no curto prazo Nas lojas físicas de rua, a ocorrência de ventos fortes pode causar danos imediatos a fachadas, telhados e elementos de comunicação visual, além de provocar a queda de objetos e estruturas. No caso de unidades localizadas em shopping centers, eventuais avarias na infraestrutura do próprio empreendimento podem resultar em interrupções temporárias e impactos operacionais de menor escala. Em ambos os cenários, há o risco de redução no fluxo de clientes ou de paralisação momentânea das atividades, o que impacta diretamente o volume de vendas. Nos Centros de Distribuição, a intensidade dos ventos tem o potencial de comprometer a infraestrutura física, provocando avarias em estoques, maquinário e equipamentos. Esse comprometimento logístico gera atrasos no abastecimento da rede de lojas, o que ocasiona a quebra de grade de produtos e prejudica o recebimento de novas coleções. Como consequência financeira e patrimonial, esses danos podem exigir o reconhecimento contábil de perdas estimadas em estoques e ativos imobilizados. Efeitos no médio e longo prazo Os efeitos observados no curto prazo podem ser intensificados, resultando em um aumento dos impactos operacionais. Mitigação Mudanças atuais no modelo de negócio Seguros Para as lojas físicas, as principais medidas de mitigação incluem a contratação de apólices de seguro contra danos estruturais decorrentes de eventos climáticos adversos em todas as unidades da Companhia. Adicionalmente, o fato de mais de 90% das lojas estarem localizadas em shopping centers reduz significativamente a exposição a ventos fortes, uma vez que esses empreendimentos dispõem de infraestrutura protegida, manutenção predial contínua e sistemas compartilhados de segurança e contingência. Direcionamento das vendas para outros canais ativos e para lojas próximas Visando mitigar os riscos associados a ventos extremos e assegurar a continuidade operacional, a Companhia combina o redirecionamento ágil de vendas com a robustez estrutural do seu Centro de Distribuição (CD) em Cabreúva. A alta resiliência logística dessa instalação foi comprovada por laudo técnico independente, atestando que sua arquitetura horizontal, topografia rebaixada e barreiras naturais dissipam eficientemente a força dos ventos. Esse diagnóstico não apenas valida a proteção física da unidade, mas também fornece o embasamento técnico necessário para a estruturação das apólices de seguro. Estoque de retaguarda A manutenção de estoques de retaguarda nas lojas físicas confere maior flexibilidade operacional à rede, permitindo mitigar de forma eficiente eventuais impactos no abastecimento e resguardar o volume de vendas mesmo em situações de interrupção temporária.						



Meta relacionada ao risco

Não há meta relacionada ao risco.

Efeitos financeiros

Efeitos atuais e futuros

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, a Companhia não identificou impactos materiais no resultado operacional referentes a esse risco.

Em relação aos efeitos financeiros das ações de mitigação desse risco, esses não estão sendo divulgados, pois além de irrelevantes, não há novos investimentos previstos e as ações mencionadas são intrínsecas ao negócio.

Considerações finais

Devido à baixa probabilidade de que sinistros dessa natureza tenham magnitude relevante e à eficácia da estratégia de mitigação, o risco potencial não é avaliado como material e, portanto, não há outras informações a serem divulgadas.

Ainda assim, visto que foram registrados eventos dessa natureza no período em outras empresas da região, mantemos o monitoramento constante e a aplicação de medidas de mitigação. Dessa forma, buscamos garantir total transparência quanto às ações de prevenção, combate e mitigação adotadas pela Companhia, contribuindo para o adequado conhecimento do mercado sobre a gestão desse risco.



INTRODUÇÃO		GOVERNANÇA	ESTRATÉGIA	GESTÃO DE RISCOS	MÉTRICAS E METAS	ASSEGURAÇÃO	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	26
	R5: Secas meteorológicas S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10 Risco Corporativo: Eventos Climáticos Adversos no Brasil Fator de Risco Físico: Secas Meteorológicas Consequência da materialização do Fator de Risco Físico: Restrição na disponibilidade e deterioração da qualidade da água nas regiões dos fornecedores intensivos em recursos hídricos da cadeia do jeans, com responsabilização solidária por eventuais penalidades financeiras legais		Potenciais efeitos no negócio e na cadeia Concentração do risco no modelo de negócio e cadeia de valor A cadeia de fornecimento do jeans, cujo processo produtivo demanda uso intensivo de água, é composta atualmente por 98% de parceiros nacionais. Concentrados majoritariamente nas regiões Sul e Sudeste, 50% desses fornecedores estão situados em áreas com elevado risco de estresse hídrico associado a secas meteorológicas. Efeito atual e futuro no modelo de negócio e na cadeia de valor Efeitos no curto prazo: Descumprimento de legislação ambiental e restrições no uso da água (qualidade e quantidade), em regiões afetadas por secas meteorológicas, próximas às fábricas de fornecedores da cadeia do jeans, devido ao alto consumo hídrico na produção, o que pode resultar em uma percepção negativa sobre o impacto ambiental da indústria têxtil e responsabilização da Lojas Renner S.A., afetando o negócio e a cadeia de fornecimento. Efeitos no médio e longo prazo: Efeitos observados no curto prazo podem ser intensificados, resultando em um aumento dos impactos operacionais e regulatórios. Com base na análise de cenários climáticos, estima-se		que um número crescente de fornecedores da cadeia do jeans classificados como alto risco estará localizado em regiões de alto risco de seca meteorológica. Exposição de ativos aos riscos A análise do risco de intensificação de secas meteorológicas extremas, com a consequente restrição na disponibilidade e deterioração da qualidade da água, abrange fornecedores com uso intensivo de recursos hídricos na cadeia do jeans e indica uma tendência de agravamento contínuo. Em 2030, a maioria dos ativos analisados apresenta risco crítico, especialmente no cenário SSP3-7.0, condição que persiste ou se agrava até 2050. Mesmo sob o cenário SSP1-2.6, prevalece a permanência da maior parte das regiões nas faixas de risco alto ou crítico. Medidas de mitigação e mudanças atuais no modelo de negócio Exigência de conformidade na cadeia de fornecedores Desde 2019, a Companhia mantém um pilar ambiental em seu programa de conformidade de fornecedores, realizando auditorias em toda a cadeia de parceiros diretos (<i>Tier 1</i>) e indiretos (<i>Tier 2</i>).		Para os fornecedores de jeans, aplica-se um checklist específico que abrange a gestão hídrica, exigindo outorga legal para captação de água e licenciamento para Estação de Tratamento de Efluentes (ETE). Além disso, é obrigatório o atendimento aos padrões da Resolução 430 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que estabelece as condições para o lançamento de efluentes em corpos hídricos. Todos os fornecedores nacionais, que representam a expressiva maioria na cadeia do jeans, possuem certificação socioambiental pelo programa da Lojas Renner S.A. e devem obrigatoriamente deter a certificação da Associação Brasileira de Varejo Têxtil (ABVTEX). Exigência de certificação de pegada hídrica de fornecedores Em 2019, a Companhia deu início ao seu programa de pegada hídrica, voltado à cadeia do jeans/sarja, que tem como objetivo identificar e reduzir a pegada hídrica das peças. O programa classifica as peças de jeans/sarja em alto, médio e baixo consumo de água, por meio de uma metodologia própria e inovadora, certificada por terceira parte independente. Atualmente, todos os fornecedores de jeans/sarja e seus contratados que possuem lavanderia estão certificados nessa metodologia e precisam reportar a pegada hídrica da empresa e das peças produzidas para Renner, Ashua e Youcom.	



Meta relacionada ao risco

60% das peças de jeans e sarja classificadas como baixo consumo de água (fornecedores do jeans prioritários e maiores volumes) até 2030.

Plano para atingir a meta: em 2025, com a transferência da gestão de conformidade de fornecedores administrativos para a Diretoria de Sustentabilidade, trabalhamos na evolução do programa para ampliar a governança e fortalecer o monitoramento de toda a rede de parceiros.

Esse processo é sustentado por uma gestão próxima, liderada pelo time de Gestão de Conformidade de Fornecedores que, no referido ano, consolidou sob sua responsabilidade o acompanhamento tanto da cadeia administrativa quanto da de revenda — abrangendo fabricantes de produtos de todas as empresas do ecossistema e fornecedores do marketplace.

Para garantir a integridade da operação, realizamos sistematicamente um mapeamento consolidado (*supplier screening*) da criticidade de todas as categorias, cobrindo 100% dos parceiros da Lojas Renner S.A., entre fornecedores administrativos, de revenda e *sellers*.

Esse monitoramento alimenta uma matriz de criticidade que permite identificar

fornecedores significativos a partir da análise de riscos específicos de país, setor e commodity. Como resultado, estabelecemos um olhar unificado e integrado para a gestão de fornecedores, o que potencializa a disseminação de práticas de sustentabilidade e otimiza a gestão de contratos da Companhia.

Avanços do ano:

Encontro Anual de Químicos e Água

Reunindo mais de 100 participantes, da cadeia do jeans e da malha, para apresentação de resultados, capacitação sobre processos mais limpos e troca de boas práticas sobre o tema.

1ª edição do Prêmio de Inovação Química

Reconhecimento ao fornecedor que desenvolveu um botão livre de substâncias restritas, uma alternativa mais segura e com condições comerciais competitivas.

Manual de Substâncias Restritas

Revisão e lançamento de uma nova edição do documento, voltada aos fornecedores e baseada no mapeamento das principais normativas da cadeia têxtil.

O manual apoia a identificação de químicos restritos e contribuiu para a eliminação daqueles potencialmente tóxicos na cadeia.

🕒 **Progresso em relação à meta:** 67,9% das peças classificadas como baixo consumo de água (+20,9 p.p. vs. 2024).

Recursos para financiar a meta: A iniciativa não demanda investimentos adicionais, pois se baseia em uma infraestrutura tecnológica já existente.

O sistema interno gerencia o reporte mensal da cadeia de fornecimento, abrangendo desde a origem da captação e volumes utilizados até o tratamento e local de descarte de efluentes.

O processo é verificado por uma equipe técnica dedicada ao acompanhamento dos indicadores e à validação dos dados auditados.

Efeitos financeiros

Efeitos atuais e futuros

A Companhia não identificou impactos financeiros relacionados às secas meteorológicas no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025.

Em relação aos efeitos financeiros das ações de mitigação desse risco, esses não estão sendo divulgados, pois além de irrelevantes, não há novos investimentos previstos e as ações mencionadas são intrínsecas ao negócio.

Considerações finais

Devido ao histórico nulo de multas ou sanções ambientais nos fornecedores da cadeia do jeans, o que indica que, até o momento, não houve penalidades que pudessem gerar impactos financeiros diretos ou solidários à Companhia, o risco potencial não é avaliado como material e, portanto, não há outras informações a serem divulgadas.

Já do ponto de vista qualitativo e informacional, o risco é considerado relevante, considerando a alta intensidade de uso de recursos hídricos na cadeia produtiva e a importância estratégica da cadeia de suprimentos para a operação, o que demanda o monitoramento contínuo e a aplicação rigorosa das ações de resposta.

Oportunidades

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

O1: Participação das vendas de produtos sustentáveis

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Contas a receber (BP)
- Receita líquida de mercadorias (DRE)
- Despesa com vendas (DRE)

Efeitos financeiros

Atuais (resultado operacional):

2024	2025
~ R\$ 94 MM	~ R\$ 109 MM

Futuros (10 anos - fluxo de caixa):

2024	2025
R\$ 223 MM a R\$ 256 MM	R\$ 166 MM a R\$ 193 MM

Contexto

Diante do cenário de intensificação dos efeitos das mudanças climáticas, realizamos uma pesquisa baseada na relação entre a receita da Companhia e a participação de produtos com atributos sustentáveis no portfólio, considerando os exercícios de 2024 e 2025.

Ele indica que uma parcela específica da população demonstra atenção a questões climáticas e a temas de responsabilidade ambiental e social.

Embora esse grupo ainda represente uma fatia limitada do mercado, ele sinaliza a existência de um nicho de consumidores potencialmente interessados em produtos de moda associados à cadeia da economia circular, com menor nível de emissões em comparação aos produtos convencionalmente comercializados no mercado brasileiro. Nesse contexto, a Lojas Renner S.A. pode se posicionar para capturar oportunidades associadas a esse perfil de consumo.

Atuação da Companhia

Produtos de menor impacto

Desde 2018, a Companhia oferece produtos e serviços com menor impacto ambiental, propósito materializado pelos selos Re (Moda Responsável, na Renner) e YC Change (Youcom). Essas iniciativas identificam itens produzidos com matérias-primas ou processos que geram maior valor para a cadeia e reduzem a pressão sobre o meio ambiente.

Até 2030, a Lojas Renner S.A. compromete-se a investir no desenvolvimento de matérias-primas têxteis circulares e regenerativas, com o objetivo que 100% das suas principais matérias-primas sejam classificadas como mais sustentáveis. Essa classificação deve atender atributos específicos referentes à origem menos impactante das matérias-primas, com o estabelecimento de percentuais mínimos de presença nos produtos, bem como certificações globalmente reconhecidas, conforme apresentado no [Guia de atributos de matérias-primas mais sustentáveis¹](#).

Em 2025, avançamos nos estudos para expandir o uso de poliéster e de jeans reciclado. Nesse contexto, a Youcom lançou a primeira coleção de jeans reciclado na lavagem preta, dando continuidade ao programa Jeans for Change.

Produzido a partir de jeans arrecadados nas lojas, o modelo superou desafios técnicos que restringiam a circularidade ao jeans azul, sendo

totalmente rastreável e promovendo eficiência hídrica e energética. Também lançamos nossa primeira coleção exclusiva produzida com algodão cultivado em sistemas agroflorestais apoiados pelo nosso projeto, marcando o início de uma nova economia de moda no Brasil, focada em reduzir emissões, restaurar ecossistemas e valorizar os produtores.

Os resultados alcançados incluem a recuperação do solo, aumento da biodiversidade e um sequestro médio de carbono de 18,37 tCO₂e por hectare por safra, preparando o setor para o futuro sustentável.

Circularidade

A Companhia adota iniciativas de circularidade tanto no pré-consumo, por meio do Programa Rede Responsável de qualificação de fornecedores, quanto no pós-consumo, com os programas Jeans For Change (Youcom) e Ecoestilo (Renner), que permitem aos clientes o descarte adequado de peças em desuso nas lojas.

Para potencializar essa estratégia, a Lojas Renner S.A. publicou em 2024 o [Guia de Moda Circular¹](#). Inicialmente compartilhado com a equipe interna de Produto e, posteriormente, divulgado para a cadeia de fornecedores e o mercado, o guia apresenta conceitos-chave, ferramentas e dicas práticas para integrar a circularidade desde a concepção do produto.

Tais iniciativas reduzem a geração de resíduos e a demanda por matérias-primas virgens, diminuindo a intensidade de emissões por peça produzida.

Resultados em 2025		+
19,6 ^t de roupas reinseridas no ciclo produtivo coletadas no Ecoestilo.	7,6 ^t de roupas reinseridas no ciclo produtivo coletadas no Jeans for Change.	

¹ Documentos com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Reputação

Para reforçar a relevância estratégica do tema, executivos e colaboradores de diferentes áreas tiveram sua remuneração variável de 2025 atrelada à meta de consolidar a Companhia como referência em sustentabilidade perante clientes, parceiros e o mercado.

Desde 2021, a percepção dos consumidores é monitorada com base em duas metodologias:

- **Monitoria da marca Renner:** realizada quadrimestralmente, avalia a percepção de sustentabilidade (com 7% do questionário dedicado ao tema).
- **Índice ponderado do ecossistema (Renner, Youcom, Camicado e Ashua):** calculado anualmente via pesquisa nacional, mede a preferência pelas marcas do Grupo como referências em responsabilidade socioambiental. A Companhia tem alcançado resultados consistentes, destacando-se como “a marca mais lembrada” espontaneamente nesse quesito pelos clientes.

Mensuração dos efeitos financeiros

Para mensurar os impactos financeiros associados a essa oportunidade, desenvolveu-se um estudo técnico baseado na relação entre a receita da Companhia e a participação de produtos com atributos sustentáveis no portfólio, considerando os exercícios de 2024 e 2025. Esse resultado foi então ponderado por uma pesquisa independente anual, que mapeia os hábitos dos clientes e avalia o peso da sustentabilidade como fator determinante na decisão de compra.

A análise indica que os produtos sustentáveis não configuram uma linha de receita incremental isolada, mas integram o mix total de

vendas, refletindo a incorporação progressiva desses atributos ao portfólio, conforme nosso plano de transição (saiba mais na [pg. 45](#)). Nesse contexto, a relevância da sustentabilidade contribui para a manutenção e a recorrência das vendas junto ao público que valoriza esse tema, além de ampliar o potencial de atração e retenção de consumidores ao longo do tempo.

Sob essa perspectiva, a oferta desses itens consolida-se como um elemento de sustentação da base de receitas. Ela favorece a fidelização de clientes e a aderência às novas preferências de consumo, impulsionando a competitividade relativa da Companhia à medida que tais atributos ganham força no mercado.

Adicionalmente, as projeções futuras consideram o cumprimento do compromisso público da Companhia de atingir 100% de produtos com atributos mais sustentáveis, conforme especificações apresentadas no [Guia de atributos de matérias-primas mais sustentáveis](#)¹. À medida que esse patamar é progressivamente alcançado, as vendas totais tendem a refletir essas características, reduzindo a distinção entre itens com e sem atributos de sustentabilidade. Assim, os efeitos econômicos passam a refletir um novo patamar estrutural do portfólio, alinhado à estratégia de longo prazo da Companhia.

Por fim, os montantes projetados para os horizontes de curto, médio e longo prazo foram trazidos a valor presente utilizando uma taxa de desconto (WACC) de 13,7% ao ano (ante 13,8% em 2024).

Efeitos financeiros atuais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, a Companhia estima que o valor referente ao resultado operacional decorrente das vendas de produtos mais sustentáveis foi de aproximadamente R\$ 109 milhões, conforme os custos de transição (demonstrados na [pg. 46](#)).

Efeitos financeiros futuros

Adicionalmente aos efeitos atuais, a projeção do impacto positivo financeiro estimado dessa oportunidade no fluxo de caixa, líquido de impostos, da Companhia está demonstrado a seguir:

		2024	2025
Curto	Até 1 ano	R\$ 11 MM a 12 MM	R\$ 6 MM a 7 MM
Médio	Acima de 1 até 3 anos	R\$ 34 MM a 39 MM	R\$ 24 MM a 28 MM
Longo	Acima de 3 até 10 anos	R\$ 178 MM a 205 MM	R\$ 136 MM a 158 MM

Os custos de transição demonstrados na [página 46](#) estão diretamente relacionados a esta oportunidade. Com base na aplicação do princípio da proporcionalidade, a Companhia não realizou a estimativa sobre o valor e percentual de atividades alinhadas a essa oportunidade, uma vez que os benefícios informacionais dessa análise não superariam, neste momento, o esforço e a complexidade envolvidos em sua obtenção.

Julgamentos e Incertezas

Para estimar os ganhos financeiros decorrentes da participação das vendas de produtos sustentáveis, o principal julgamento baseou-se na interpretação de pesquisas de opinião. Esses dados indicam que a sustentabilidade é um fator relevante e consistente na decisão de compra. A projeção considera a continuidade dessa tendência, refletida no perfil de consumo identificado no negócio. Contudo, existem incertezas naturais, como possíveis oscilações nas preferências dos consumidores ao longo do tempo, o que exige revisões periódicas das premissas adotadas.

¹ Documento com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

⚡ O2: Uso de energia renovável de baixo impacto

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Fornecedores (BP)
- Despesa operacional (DRE)

Contexto

O uso de energia renovável oferece oportunidades de redução de custos operacionais por meio da contratação no Mercado Livre de Energia. Nesse ambiente, a negociação de fontes renováveis de baixo impacto apresenta vantagens competitivas frente ao aumento do custo unitário da energia elétrica (R\$/MWh) no mercado regulado.

Além disso, essa estratégia integra o plano de transição da Companhia, sendo fundamental para o atingimento da meta de reduzir em 46,2% as emissões dos Escopos 1 e 2 até 2030.

Atuação da Companhia

Desde 2018, a Lojas Renner S.A. mantém o compromisso público de consumir energia proveniente de fontes de baixo impacto, como solar, eólica e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH).

Em 2021, ao combinar o consumo do mercado livre com a aquisição de certificados rastreáveis de energia sustentável, a Companhia atingiu 100% de energia elétrica de fontes renováveis em suas operações, estabelecendo o compromisso de manter esse patamar.

Para assegurar o alcance dessa meta, a Companhia prioriza contratações de longo prazo no mercado livre e fomenta o investimento em novos empreendimentos do setor.

O histórico de geração própria iniciou-se em 2017 com um projeto piloto no Rio de Janeiro (RJ) e evoluiu para a implementação de três usinas solares localizadas em Vassouras (RJ), Brasília (DF) e Pantano Grande (RS), que fornecem um total de 2,83 GWh/ano.

Em 2021, a Companhia investiu na construção de um parque eólico em Tacaratu (PE), operado pela Enel, por meio de um *Power Purchase Agreement* (PPA). Esse contrato garante o suprimento de 105.400 MWh/ano por um prazo de 15 anos.

Adicionalmente, adquire-se o International Renewable Energy Certificate (I-REC) para as demais unidades e escritórios do grupo.

Eficiência energética

A Lojas Renner S.A. trata a transição para uma economia de baixo carbono como uma alavanca estratégica de valor. Ao incorporar a ecoeficiência na expansão física e priorizar matrizes limpas, transformamos a gestão energética em ganhos reais de margem e redução estrutural de custos operacionais.

Essa captura de eficiência e resiliência ocorre em frentes integradas:

- **Automação e Gestão Inteligente:** Investimos na racionalização do consumo de ponta a ponta. Atualmente, 55% das lojas Renner já operam com sistemas automatizados, modelo de sucesso que está sendo escalado para as demais marcas do Grupo.

- **Construções de Alta Performance:** Nossas unidades seguem certificações globais rigorosas (BREEAM e LEED), garantindo reduções estimadas de até 28% no consumo de energia. Para potencializar esse retorno, os princípios de máxima eficiência da nossa pioneira Loja Circular tornaram-se o padrão obrigatório para todas as novas aberturas desde 2023.



Resultados

Em 2025, a intensidade dos gastos com energia apresentou uma redução de 14% em comparação a 2024, totalizando R\$ 0,012 para cada real de receita gerada. O desconto médio obtido nas negociações foi de 32%, com um consumo total de 850,8 mil Gigajoule (GJ) no período. O investimento adicional para essa transação foi nulo, visto que as tarifas foram negociadas com desconto em relação à energia convencional da rede (cativa).

Em 2025, o total de ativos operando sob o modelo de mercado livre de energia, atingiu 298 unidades de negócio.

Efeitos financeiros

Atuais (resultado operacional):

2024	2025
~ R\$ 34 MM	~ R\$ 47 MM

Futuros (10 anos - fluxo de caixa):

2024	2025
R\$ 201 MM a R\$ 232 MM	R\$ 232 MM a R\$ 269 MM

Mensuração dos efeitos financeiros

A mensuração do impacto financeiro baseou-se no total de unidades com potencial para contratação no mercado livre. O cálculo comparou o custo do MWh incentivado com o seu

equivalente de fonte convencional, deduzindo os impostos creditáveis em ambos os cenários para apurar o impacto líquido.

Em seguida, estimou-se o fluxo de caixa livre e calculou-se o ganho líquido da contratação. Os valores foram atualizados conforme os indicadores previstos nos contratos para os próximos dez anos e trazidos a valor presente pela taxa WACC da Companhia, de 13,7% (ante 13,8% em 2024).

Efeitos financeiros atuais

O impacto positivo de aproximadamente R\$ 47 milhões no resultado operacional de 2025, proveniente do uso de fontes renováveis, reflete a atualização do contrato no Mercado Livre de Energia.



As novas condições contratuais mostraram-se mais benéficas para a Renner, impulsionando a valorização dessa oportunidade durante o exercício.

Efeitos financeiros futuros

Com base no estudo, o comparativo da projeção do impacto financeiro positivo estimado no fluxo de caixa, líquido de impostos, está demonstrado a seguir:

		2024	2025
Curto	Até 1 ano	R\$ 26 MM a 30 MM	R\$ 26 MM a 30 MM
Médio	Acima de 1 até 3 anos	R\$ 49 MM a 57 MM	R\$ 53 MM a 62 MM
Longo	Acima de 3 até 10 anos	R\$ 126 MM a 145 MM	R\$ 153 MM a 177 MM

Julgamentos e Incertezas

O cálculo do impacto financeiro da oportunidade de energia renovável está sujeito a julgamentos e incertezas, uma vez que se baseia na análise de cenários e variáveis externas. Embora os preços no Mercado Livre de Energia sejam firmados em contrato, garantindo previsibilidade de custos, eles permanecem suscetíveis a mudanças regulatórias ou legais nas diretrizes do setor. Tais alterações na estrutura do mercado podem influenciar diretamente e afetar o benefício financeiro estimado pela Companhia.

💡

O3: Modelos de lojas sustentáveis

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Imobilizado (BP)
- Despesa operacional (DRE)
- Depreciação (DRE)



Contexto

Além de atender à demanda por práticas responsáveis, o uso de tecnologias como soluções de circularidade, sistemas de automação e otimização logística cria oportunidades para melhorar a experiência do cliente, reduzir custos e fortalecer a competitividade.

Atuação da Companhia

Sistema de gestão ambiental

A Lojas Renner S.A. adota um sistema de gestão ambiental que cobre 100% de suas operações. O foco recai na redução de resíduos e do consumo de recursos, garantindo a conformidade regulatória e a melhoria contínua por meio do monitoramento de indicadores.

Construções e reformas menos impactantes

A Companhia possui certificações que atestam as melhores práticas ambientais em infraestrutura:

- Sede e CD de Cabreúva (SP) com certificação LEED Gold;
- Quatro lojas com Certificação LEED (uma Silver e três Gold);
- Uma loja com certificação BREEAM;
- Certificação ISO 14001 para o CD de São José (SC), representando 20% das operações logísticas.

Desde 2014, o modelo de construção adotado em 100% das inaugurações utiliza estruturas simplificadas que reduzem o consumo de materiais, como gesso e massa corrida. A partir de 2018, princípios de economia circular foram incorporados ao mobiliário e às reformas, priorizando a reciclabilidade.

Em 2021, a Renner lançou sua primeira loja circular no Rio de Janeiro (RJ), baseada na ecoeficiência e certificada pelos

padrões BREEAM e LEED. Por meio de uma Avaliação de Ciclo de Vida (ACV), o modelo permitiu:

- Reaproveitamento de mais de 90% dos resíduos da obra;
- Redução de 35% no volume de madeira via mobiliários modulares e duráveis;
- Redução superior a 50% no consumo de água;
- Uso de manequins 100% recicláveis com logística reversa; e
- Redução de 24% no potencial de aquecimento global da unidade.

Desde 2023, este modelo de construção sustentável tornou-se o padrão para todas as novas lojas da rede.

Resultados

Em 2025, o portfólio atingiu 74 lojas operando sob o modelo de baixo impacto, o que representa 17% do total de unidades da marca Renner.

Efeitos financeiros atuais e futuros

Na data de reporte, os efeitos financeiros atuais associados a esta oportunidade não são considerados financeiramente materiais. No entanto, em razão da estratégia de expansão da Companhia, estima-se um potencial redução do custo por metro quadrado nos investimentos necessários para construção de lojas novas seja menor do que em lojas convencionais. Dessa forma, sua relevância financeira tende a aumentar em horizontes futuros.

Com base na aplicação do princípio da proporcionalidade, a Companhia não realizou a estimativa quantitativa dos possíveis efeitos financeiros futuros, uma vez que os benefícios informacionais dessa análise não superariam, neste momento, o esforço e a complexidade envolvidos em sua obtenção.

O4: Gestão eficiente de recursos hídricos

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Estoque (BP)
- Fornecedores (BP)
- Custo da mercadoria vendida (DRE)
- Despesas operacionais (DRE)

Contexto

O consumo de recursos hídricos é considerado um tema relevante para as nossas atividades, com destaque para a cadeia direta de fornecimento voltada à produção de jeans e sarja. Nessa frente, a água é um insumo essencial nos processos de beneficiamento das peças, englobando desde o tingimento até a aplicação de efeitos de lavagem.

Para mitigar esse impacto, atuamos desde 2019 em estreita parceria com nossos fornecedores para mensurar e reduzir o consumo hídrico. Essa colaboração fomenta a adoção de boas práticas de mercado, como o reúso da água, a incorporação de tecnologias ecoeficientes e a modernização do maquinário industrial.

Essas iniciativas ganham ainda mais relevância diante da intensificação de secas meteorológicas associadas às mudanças climáticas, cenário já identificado em nosso estudo de riscos físicos climáticos.

Dessa forma, a pauta está atualmente integrada à nossa categoria de Resiliência, apresentando potencial para gerar impactos positivos por meio do desenvolvimento de projetos focados no uso consciente e eficiente do recurso em toda a cadeia de valor.

Atuação da Companhia

Diante dos desafios climáticos globais, a Lojas Renner S.A. identificou a oportunidade de liderar e integrar projetos focados no consumo consciente de água em suas operações. Essa abordagem orienta o amadurecimento dos processos de governança da Companhia, que se estruturam a partir do monitoramento rigoroso de sua cadeia de suprimentos e do estímulo a práticas de produção ecologicamente eficientes.

Governança e Conformidade Ambiental da Cadeia de Suprimentos

Para assegurar a integridade de suas operações, a Companhia mantém, desde 2019, um pilar ambiental consolidado em seu programa de conformidade de fornecedores, realizando auditorias sistemáticas em parceiros diretos (*Tier 1*) e indiretos. Esse modelo de governança avançou significativamente em 2025.

O monitoramento é sustentado por um mapeamento consolidado de criticidade (*supplier screening*) que cobre 100% dos parceiros e mitiga riscos específicos. Na categoria de jeans, as exigências são ainda mais rigorosas: aplica-se um checklist específico

focado em gestão hídrica, exigindo outorga legal para captação de água, licenciamento para Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) e conformidade estrita com a Resolução CONAMA 430. Como resultado, a expressiva maioria dos fornecedores nacionais do jeans detém a certificação socioambiental própria da Lojas Renner S.A. e a homologação obrigatória da ABVTEX.

Monitoramento e Rastreabilidade da Pegada Hídrica

Complementarmente às exigências de conformidade, a Companhia desenvolve desde 2019 um programa inovador voltado à pegada hídrica da cadeia de jeans e sarja. Por meio de uma metodologia própria e certificada por terceira parte independente, as peças são classificadas em categorias de alto, médio e baixo consumo de água.

Atualmente, a totalidade dos fornecedores desse segmento e seus respectivos parceiros de lavanderia encontram-se certificados. Esse ecossistema realiza reportes mensais detalhados em um sistema interno que gerencia desde a origem da captação e os volumes hídricos utilizados até as metodologias de tratamento e os locais de descarte dos efluentes para as marcas Renner, Ashua e Youcom.

Resultados

O rigor no monitoramento hídrico impulsionou o avanço da meta institucional da Lojas Renner S.A., que previa atingir 60% de peças classificadas como de baixo consumo de água até 2030, com foco nos maiores volumes e fornecedores prioritários de jeans.

No encerramento do exercício de 2025, a Companhia registrou que 67,9% de suas peças já atendiam a esse critério, superando antecipadamente o compromisso de longo prazo. Esse resultado representa um crescimento expressivo de 20,9 pontos percentuais em relação a 2024.

Também se destaca a eficiência de custos dessa estratégia: essa evolução não demandou aportes financeiros adicionais, uma vez que a iniciativa é integralmente viabilizada por uma infraestrutura tecnológica interna preexistente e pelo trabalho de uma equipe técnica dedicada à validação mensal dos indicadores.

Engajamento e Mitigação de Riscos na Cadeia de Valor

O fortalecimento dessas ações refletiu-se em marcos relevantes de engajamento setorial ao longo do ano. A Companhia promoveu o Encontro Anual de Químicos e Água, que reuniu mais de 100 participantes das cadeias de jeans e malha para compartilhar boas práticas, apresentar resultados e capacitar parceiros em processos produtivos mais limpos.

No campo da inovação, a primeira edição do Prêmio de Inovação Química reconheceu um fornecedor pelo desenvolvimento de um botão livre de substâncias restritas, entregando uma alternativa comercialmente competitiva e ambientalmente mais segura. Por fim, a Lojas Renner S.A. revisou e lançou uma nova edição de seu **Manual de Substâncias Restritas**¹.

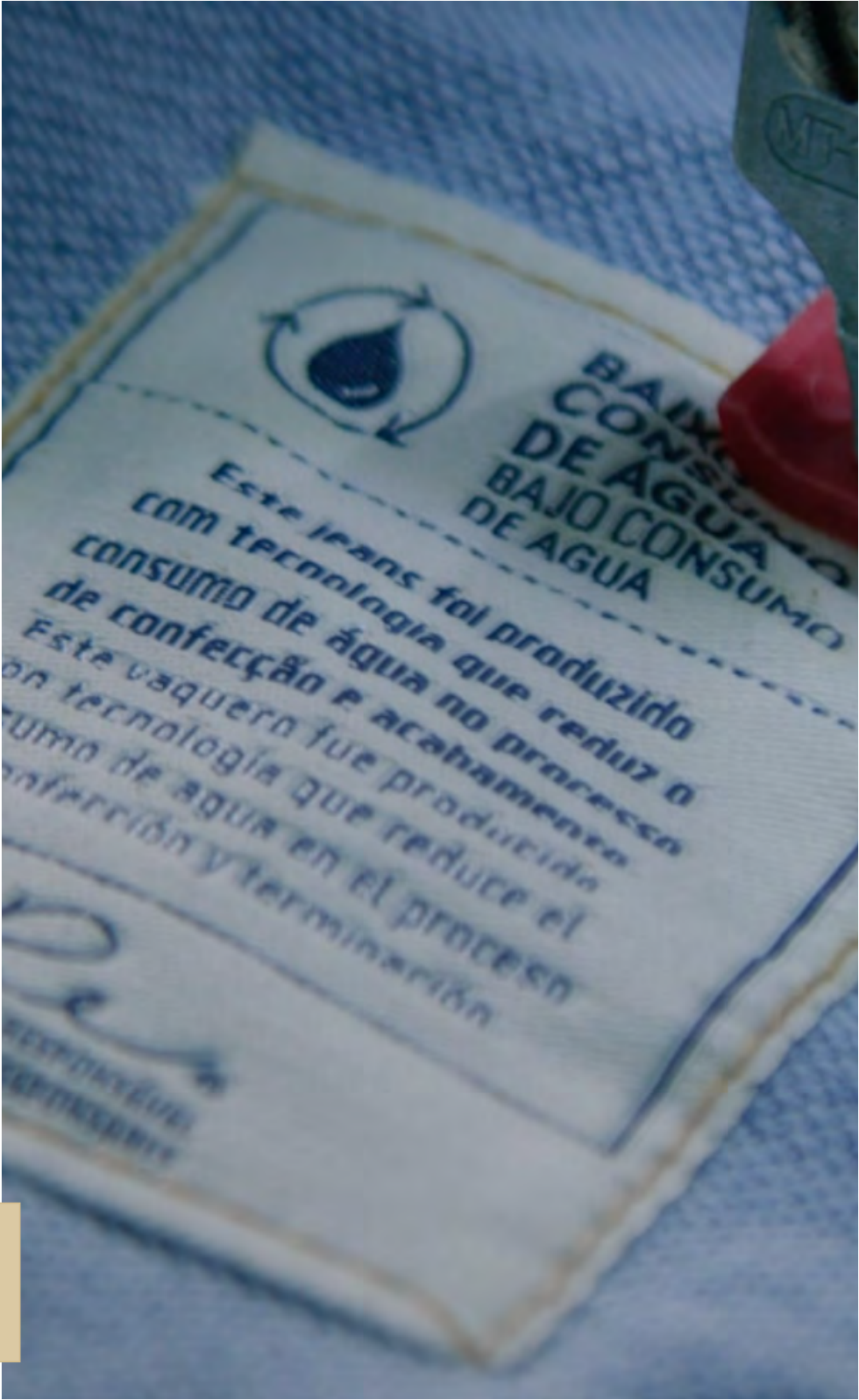
Baseado nas principais normativas têxteis globais, o documento auxilia os fornecedores na identificação e eliminação de componentes químicos potencialmente tóxicos em toda a cadeia.

Efeitos financeiros atuais e futuros

Na data de reporte, os efeitos financeiros atuais associados a esta oportunidade não são considerados financeiramente materiais. No entanto, com o avanço desta iniciativa, espera-se que ocorra uma diminuição no custo de consumo de água e redução de custos na aquisição dos produtos. Dessa forma, sua relevância financeira tende a aumentar em horizontes futuros.

Com base na aplicação do princípio da proporcionalidade, a Companhia não realizou a estimativa quantitativa dos possíveis efeitos financeiros futuros e sobre o valor e percentual de atividades alinhadas a essa oportunidade, uma vez que os benefícios informacionais dessa análise não superariam, neste momento, o esforço e a complexidade envolvidos em sua obtenção.

¹ Documento com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.



Estratégia e gestão de portfólio

Definição de projetos

A Lojas Renner S.A. possui uma área dedicada à gestão do portfólio de investimentos, cujos projetos são selecionados com base nas prioridades do alinhamento estratégico. No planejamento de iniciativas estruturantes, um dos critérios fundamentais para a tomada de decisão é a aderência aos compromissos públicos de sustentabilidade e clima.

Quanto maior a contribuição do projeto para essas metas, maior sua pontuação na matriz de priorização. Esse indicador é determinante para a decisão de implantação, avaliada pelo Comitê composto pela Diretoria Estatutária e pela Presidência.

Investimentos em inovação e venture capital

A RX Ventures, braço responsável por supervisionar e orientar as aquisições e investimentos em inovação da Companhia, integra critérios de sustentabilidade e clima na avaliação de seu portfólio.

O processo identifica práticas diferenciadas, bem como riscos e impactos negativos, utilizando processos de *due diligence* para avaliar a conformidade antes do aporte financeiro.

São avaliados 15 tópicos de sustentabilidade, incluindo a gestão de emissões de gases de efeito estufa. O diagnóstico resultante é anexado ao memorando de investimentos para subsidiar a tomada de decisão.

Adicionalmente, a RX Ventures estabelece como critérios de exclusão negócios cuja atividade principal envolva segmentos críticos como, por exemplo, atividades que suscitem questionamentos éticos, legais, ambientais ou reputacionais graves, como armas e jogos de azar.



04. Gestão de riscos

A gestão de riscos corporativos tem como propósito apoiar a LRSA no atingimento de seus objetivos estratégicos, por meio da identificação, avaliação e tratamento sistemático dos riscos que possam impactar a estratégia, a performance e a sustentabilidade do negócio.

Trata-se de uma função estratégica, transversal a todas as áreas, que assegura aos tomadores de decisão informações tempestivas, consistentes e confiáveis sobre a exposição a riscos, promovendo decisões mais conscientes e alinhadas ao apetite ao risco da Companhia.

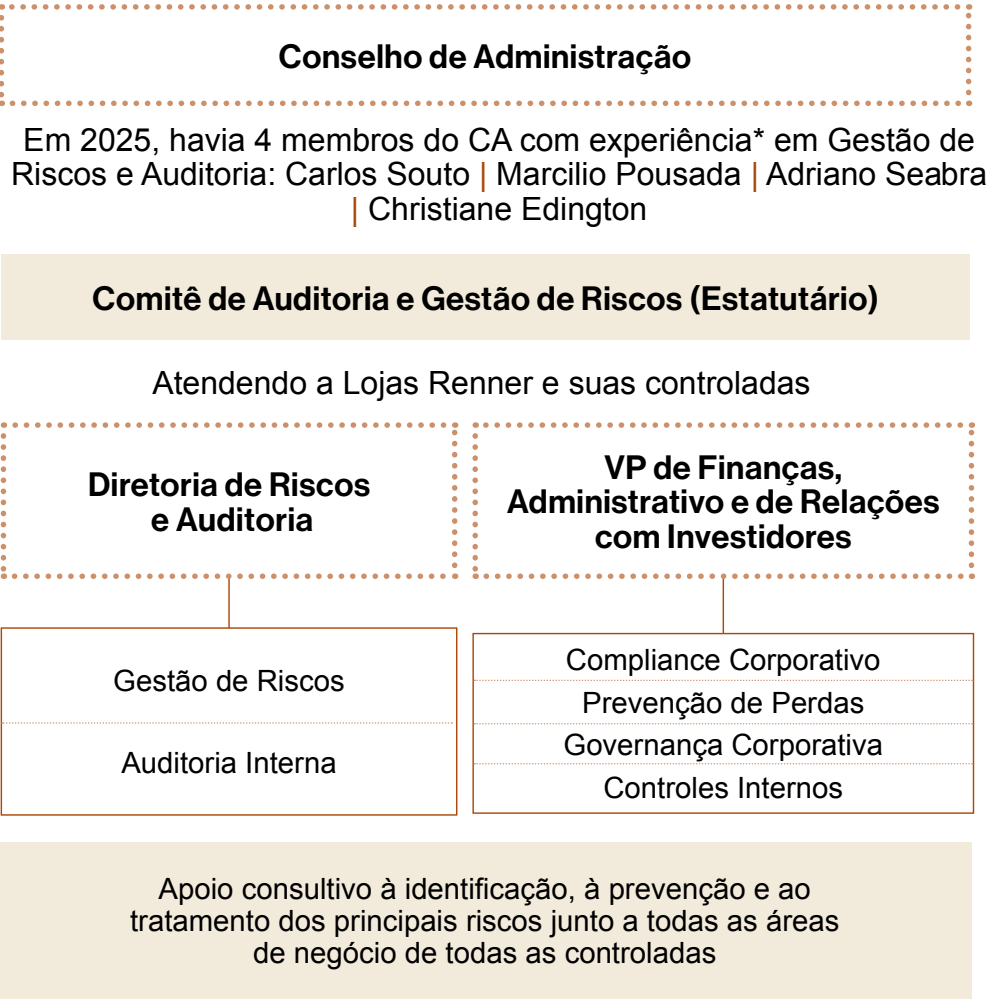
Como um processo contínuo e integrado à governança corporativa, a gestão de riscos fortalece a cultura de risco, contribui para a proteção do valor e aumenta a probabilidade de sucesso estratégico, mantendo os riscos em níveis aceitáveis.

Alinhada a frameworks internacionais e ao Modelo das Três Linhas, a função conecta estratégia, desempenho e controle, monitorando riscos estratégicos, financeiros, operacionais, de conformidade e de sustentabilidade, além de antecipar riscos emergentes relevantes para o negócio.



Governança de gestão de riscos

Contamos com uma estrutura diretamente conectada à alta administração, dedicada a garantir a eficácia dos procedimentos de gerenciamento de riscos e a assegurar que as políticas e práticas sejam consistentes com a tolerância ao risco dos nossos acionistas.



*Segundo critérios do Corporate Sustainability Assessment (CSA): atuação em áreas operacionais de Gestão de Riscos ou Finanças e Avaliação de Riscos Financeiros.

Conselho de Administração

Conforme o Estatuto Social, o CA avalia periodicamente a exposição a riscos e a eficácia dos sistemas de gerenciamento de riscos, dos controles internos e do sistema de integridade e conformidade da Companhia.

Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos (CAGR)

O CAGR é composto por três membros, todos conselheiros independentes, e assessora o CA na supervisão e monitoramento dos processos de gestão de riscos e de auditoria. Seu foco está na adequação do sistema de gerenciamento de riscos corporativos e controles internos, na qualidade e integridade dos relatórios financeiros, no desempenho das auditorias internas e independentes e na aderência às exigências legais, regulatórias e estatutárias.

Trimestralmente, o Presidente do CAGR participa das reuniões do CA para prestar esclarecimentos e discutir temas relacionados à gestão de riscos. Esse processo mantém um contato contínuo junto ao Conselho para a informação, o engajamento e a supervisão de gestão de riscos.

Saiba mais (+)

Conheça detalhes sobre o funcionamento do órgão no [Regimento Interno do Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos](#)¹.

¹ Documentos com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Diretoria de Riscos e Auditoria

A Diretoria atua na identificação, avaliação e tratamento dos principais riscos corporativos, reportando diretamente ao CAGR. Com uma equipe sênior, é responsável por traduzir a orientação estratégica da alta liderança em diretrizes práticas, estabelecer políticas e procedimentos adequados, implementar mecanismos eficazes de execução e promover uma cultura sólida de gestão de riscos em toda a Companhia.

Assegurando a independência tanto da Auditoria Interna quanto dos profissionais de Gestão de Riscos, a Diretoria tem um planejamento anual aprovado diretamente pelo CAGR.

Em paralelo, nossas [políticas](#)¹ orientadoras sobre gerenciamento de riscos apresentam técnicas para que os gestores tenham autonomia e responsabilidade, saibam balancear riscos e melhorem a tomada de decisão estratégica, tática e operacional.

Em 2025, a metodologia corporativa de gestão de riscos passou por um processo de revisão, com foco no fortalecimento do modelo e no aprimoramento dos processos de identificação, avaliação e monitoramento de riscos.

A atualização está alinhada às melhores práticas e diretrizes internacionais, reforçando a robustez e a consistência do modelo adotado, como as do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), do The Institute of Internal Auditors (IIA) e do ISO 31000:2018.

Processo integrado

Nossa Diretoria de Riscos e Auditoria trabalha de forma estratégica e transversal a todas as áreas do negócio, alinhada a referências internacionais, como ISO 31000:2018 e COSO ERM. Por meio dela, oferecemos apoio consultivo na identificação, avaliação, tratamento, comunicação e monitoramento dos principais riscos.

Trata-se de um processo contínuo, para que os tomadores de decisão tenham acesso a informações consistentes sobre riscos, compondo um *framework* de gestão operacional do risco no Modelo das Três Linhas: a 1ª linha com os gestores de todas as áreas do negócio; a 2ª linha com a Diretoria de Riscos e Auditoria, que apoia o tema de riscos das áreas de Controles Internos, Governança, Compliance e Prevenção de Perdas; e a 3ª linha com a Auditoria Interna.

Essa dinâmica permite que cada área estruture e implemente planos de ação para mitigação dos riscos identificados, promovendo uma cultura integrada. O modelo fortalece a gestão de riscos da Companhia, já que permite integrar boas práticas de governança e gestão de riscos com o conhecimento técnico especializado presente em cada área.

Dessa forma, alcançamos análises completas, que combinam a visão estratégica de nossos consultores e auditores internos com a profundidade técnica dos especialistas envolvidos em temas específicos. Então, estabelecemos uma priorização adequada para as ações de mitigação, além de estimular um ambiente contínuo de feedbacks e melhoria permanente.



Alinhamento | Comunicação | Coordenação | Colaboração

Cultura de riscos

Todos os colaboradores são engajados e recebem orientações para fortalecer a cultura de gestão de riscos, por meio de treinamentos recorrentes sobre: Código de Conduta, Sustentabilidade, Práticas Anticorrupção, Compliance e Segurança da Informação, entre outros. Esses conteúdos, disponíveis em português e inglês, fazem parte do processo de boas-vindas aos novos colaboradores, além de serem reforçados periodicamente para garantir ampla adesão.

De forma complementar, oferecemos treinamentos específicos para posições de liderança e áreas consideradas mais sensíveis ao negócio, por meio de campanhas de comunicação conduzidas pelas áreas de Compliance, Gestão de Riscos, Controles Internos, Governança e Prevenção de Perdas.

Todos os colaboradores também devem ler e declarar conhecer o Código de Conduta no momento de sua contratação ou sempre que o documento for atualizado. Da mesma forma, os fornecedores devem declarar conhecer o Código de Conduta para Parceiros (disponível em português e inglês) no momento de sua contratação, divulgar a publicação aos seus colaboradores e receber continuamente conteúdos e treinamentos sobre o tema.

A área de Compliance Corporativo é responsável por manter o Programa de Compliance ativo e em constante revisão. O programa é supervisionado pelo CAGR, para que tenhamos um ambiente corporativo pautado nas melhores práticas de governança corporativa, riscos e conformidade.

Riscos monitorados

Riscos típicos

Riscos financeiros

Eventos com potencial de perdas de caixa, variações de mercado, crédito e liquidez, afetando a saúde econômica e financeira da Companhia.

Riscos operacionais

Falhas em processos internos, sistemas ou ações desenvolvidas por pessoas, que possam gerar perdas envolvendo operação, colaboradores, ativos, clientes e receitas.

Riscos estratégicos

Podem comprometer a capacidade da Companhia de executar seu planejamento e alcançar seus objetivos estratégicos.

Riscos de conformidade

Ameaças de sanções legais, perdas financeiras ou danos reputacionais resultantes do não cumprimento de leis, regulamentações, normas e políticas internas.



Riscos emergentes

Riscos novos, emergentes ou com importância crescente, cuja natureza e impactos ainda não são totalmente compreendidos, além de se encontrarem em processo de evolução.

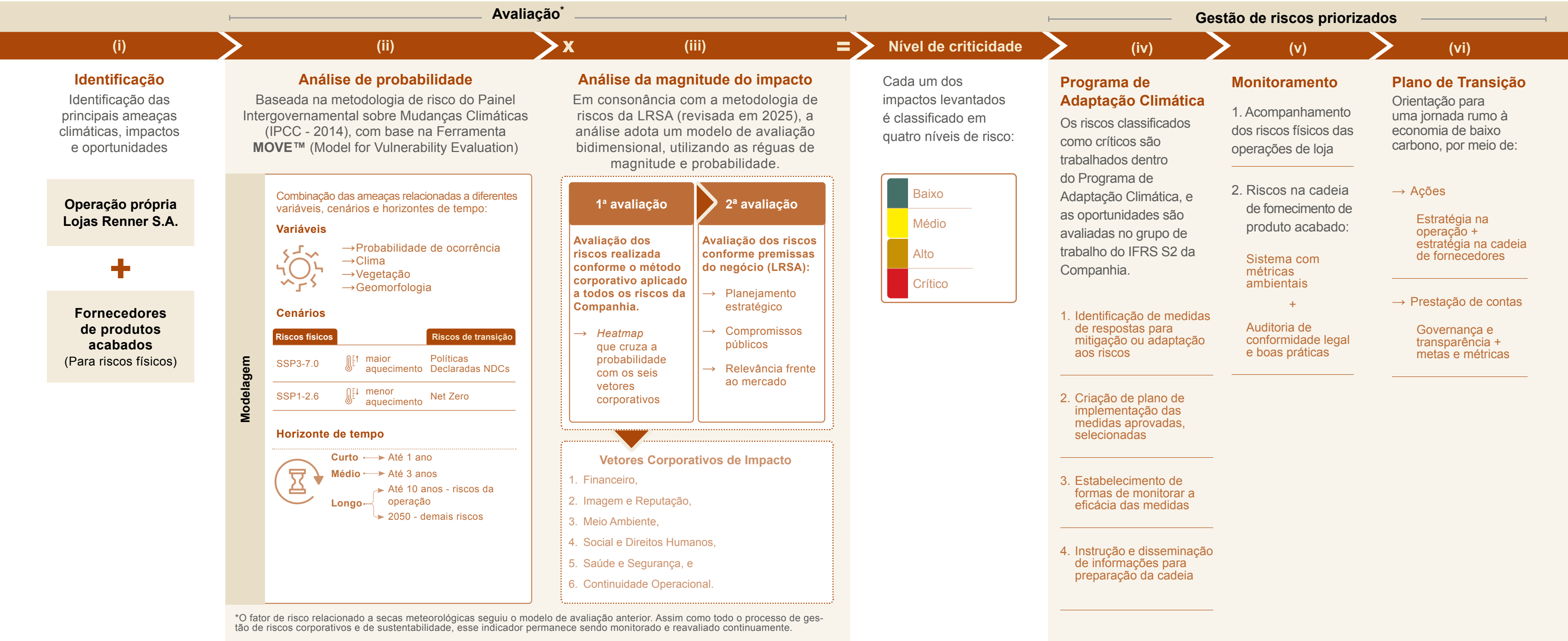
Em geral, têm forte influência de fatores externos sobre os quais não temos controle, com elevado grau de incerteza e que podem afetar significativamente o negócio no longo prazo.

Esses riscos passam pela mesma estrutura geral de gestão de riscos, sendo monitorados continuamente de acordo com a **Política de Gestão de Riscos¹** e divulgados publicamente no **Formulário de Referência¹**, no item 4.1, “Descrição dos fatores de risco”.

¹ Documentos com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Estratégia de resiliência climática

A estratégia de resiliência climática das Lojas Renner S.A. foi desenvolvida com base em dois pilares principais: a ambição climática alinhada ao Acordo de Paris, com metas científicas aprovadas pelo SBTi para limitar o aquecimento global a 1,5 °C, e a preparação da Companhia e de sua cadeia de valor para enfrentar riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, por meio de ações de mitigação e adaptação avaliadas no grupo de trabalho IFRS S2 da Companhia. A análise de cenários climáticos é um componente essencial dessa estratégia, orientando decisões e reforçando o compromisso com a transição climática, como pode ser observado no fluxo de gestão de riscos demonstrado abaixo.



Análise dos riscos climáticos

S2-E3, S2-E4, S2-E5, S2-R1, S2-R7, S2H3-7

Desde 2019, a Companhia realiza análises de resiliência climática (revisadas em 2022 e 2025), fundamentadas na identificação de riscos e vulnerabilidades das operações, ativos e cadeias de valor.

O estudo é liderado pela área de Sustentabilidade com participação multidisciplinar de setores como Gestão de CDs, Abastecimento, Operações de Loja, Arquitetura, Engenharia e Expansão, contando também com o suporte de consultoria especializada.

As análises utilizam as premissas do Sexto Relatório de Avaliação (AR6) do IPCC para identificar ameaças e oportunidades no Brasil, Uruguai e Argentina, além de abranger a cadeia de suprimentos, conforme especificado no escopo avaliado nas páginas a seguir.

(i) Análise de probabilidade: Variáveis

A análise de probabilidade das ameaças climáticas foi realizada por meio do MOVE® (Model for Vulnerability Evaluation), ferramenta computacional baseada na metodologia de risco do IPCC (2014). O modelo possibilita projetar as ameaças climáticas combinando diferentes variáveis, além de avaliar a probabilidade de ocorrência de riscos físicos nos horizontes de curto, médio e longo prazos.

As ameaças selecionadas compreenderam ondas de calor, inundações, tempestades, incêndios florestais, ventos fortes, secas meteorológicas e deslizamentos. Para alimentar a modelagem, as variáveis foram extraídas das seguintes fontes:

- **Geomorfológicas:** Obtidas do modelo digital de elevação do Shuttle Radar Topography Mission (SRTM).
- **Vegetação:** Provenientes da plataforma MapBiomas.
- **Climáticas:** Derivadas de simulações de modelos climáticos globais do Coupled Model Intercomparison Project Phase 6 (CMIP6), integrante dos resultados do AR6 do IPCC.

Cenários

A análise de cenários climáticos é relevante para apoiar a assertividade das estimativas de efeitos futuros relacionados às oportunidades e aos riscos físicos e de transição; e, portanto, fundamenta a estratégia de resiliência climática. Os cenários utilizados para análise dos riscos estão descritos a seguir.

As oportunidades climáticas, por sua vez, são analisadas utilizando a mesma metodologia aplicada a riscos de transição. A seleção dos cenários climáticos para a aplicação da modelagem derivou diretamente da estratégia de resiliência climática da Companhia. Em 2019, a Organização aderiu ao compromisso Business Ambition for 1,5 °C, alinhado ao Acordo de Paris, direcionando seus esforços de redução de emissões para limitar o aumento da temperatura global preferencialmente a 1,5 °C. A primeira submissão e aprovação de sua meta baseada na ciência ocorreu em 2021, tendo esse cenário como alvo.

Na atualização do estudo de riscos climáticos em 2022, a definição dos modelos seguiu duas abordagens estratégicas:

- **Cenário de Menor Aquecimento (Alinhado à Estratégia):** Optou-se pelo cenário SSP1-2.6 (físico) e pelo Net Zero (transição), considerados de menor aquecimento e aderentes ao compromisso corporativo de limitar o aumento da temperatura bem abaixo de 2 °C acima dos níveis pré industriais.
- **Cenário de Maior Aquecimento (Abordagem Conservadora):** Utilizou-se o cenário SSP3-7.0 (físico) e as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC para transição) para identificar potenciais impactos de forma mais severa e prudente.

As oportunidades apresentam variáveis específicas relacionadas à sua probabilidade de ocorrência. A materialização de cada uma é avaliada por meio de análise qualitativa do comportamento e da tendência dos cenários da Network for Greening the Financial System (NGFS) em cada horizonte estabelecido. As categorias avaliadas compreendem os âmbitos reputacional, de mercado, de produtos e serviços, e de resiliência.

Julgamentos e Incertezas

Métricas relacionadas ao clima

O percentual de ativos vulneráveis (pg. 5) está vinculado à localização geográfica das lojas instaladas, considerando diferentes cenários climáticos, e a geomorfologia do local. Apesar das premissas de intensificação das ameaças fornecidas pelos cenários, há incertezas dos efeitos e possíveis impactos físicos que podem ocorrer nos ativos.

Riscos físicos

A obtenção da probabilidade dos riscos físicos envolve a análise de diferentes variáveis climáticas, a partir dos cenários climáticos apresentados no AR6, que consideram a combinação de trajetórias de emissão e concentração de gases de efeito estufa (GEE) com as de desenvolvimento socioeconômico (confira no quadro de julgamentos e incertezas apresentado a seguir).

Cenários utilizados para riscos físicos	SSP 1-2.6 e SSP 3-7.0, do AR6 publicado pelo IPCC
Acordo internacional	Cenário alinhado com o Acordo de Paris
Horizonte de tempo	Baseline (1995 – 2014), 2025, 2027, 2030, 2034 e 2050
Escopo avaliado	Operação da Lojas Renner S.A. do exercício 2024: Lojas Brasil e Latam, CDs, Escritórios Brasil e Ásia. Fornecedor da Lojas Renner do exercício de 2022: fornecedores de produtos acabados (Tier 1) Brasil e Ásia.

Foram selecionados dois cenários climáticos, um de maior aquecimento, SSP3-7.0, e outro de menor, SSP1-2.6, que atende ao compromisso de limitar o aumento da temperatura abaixo de 2 °C.

Para riscos físicos, foram adotados os cenários:

- SSP 1-2.6:** A narrativa de evolução socioeconômica se mantém. As emissões de GEE adotadas neste cenário consideram como pico o ano de 2020, iniciando a redução das emissões a partir dos anos seguintes. A neutralidade nas emissões de CO₂ é atingida entre 2070 e 2080, ao custo de um alto desenvolvimento nas políticas e ações de combate à mudança climática.

- SSP 3-7.0:** O contexto global é de nacionalização política, com a presença de conflitos regionais e maior foco das nações para as questões internas do que as externas, havendo menor cooperação internacional, incluindo os problemas ambientais. As emissões de GEE se elevam crescentemente ao longo do século 21. O aumento da temperatura média global possivelmente superará 2 °C até 2050, sendo o cenário que apresenta maiores desafios para a mitigação e adaptação climática.

Riscos de transição

Para os riscos de transição, é realizada uma interpretação das trajetórias e tendências de evolução de diferentes variáveis relacionadas à mudança para a economia de baixo carbono. Os cenários e as variáveis utilizadas para análise são disponibilizados pela NGFS. Os cenários escolhidos foram Net Zero, alinhado aos nossos compromissos públicos (saiba mais na [pg. 47](#)), e NDCs Políticas Declaradas, para a trajetória correlacionada com as NDCs apresentadas.

- Net Zero:**
Focado na transição estruturada para uma economia de baixo carbono, este cenário projeta limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C até o fim do século. Baseia-se na adoção imediata e coordenada de políticas climáticas progressivamente rigorosas entre setores e países, visando neutralizar as emissões líquidas de carbono até 2050.
- Políticas Declaradas NDCs:**
Este cenário prevê o cumprimento integral das metas de energia e emissões incondicionais prometidas até 2020 para os horizontes de 2025 e 2030. Contudo, a continuidade desses esforços até 2100 é marcada por grandes incertezas. Por prever ações insuficientes para uma transição de baixo carbono, este modelo projeta o agravamento severo dos riscos físicos decorrentes das mudanças climáticas.

Julgamentos e Incertezas

Abordagem da análise de cenários

Apesar de a Lojas Renner basear seu estudo nos cenários climáticos mais recentes do IPCC (AR6), ainda existem áreas significativas de incerteza associadas às premissas-chave da análise de cenários, tais como tendências macroeconômicas, evolução do mix energético e desenvolvimento tecnológico.

Esses cenários consideram a combinação de diferentes trajetórias de emissão e concentração de gases de efeito estufa – Representative Concentration Pathways (RCPs) – com diferentes trajetórias de desenvolvimento socioeconômico – Shared Socioeconomic Pathways (SSPs).

Para melhor completude da análise das ameaças de incêndios florestais, inundações e tempestades, foram utilizadas variáveis geomorfológicas extraídas do modelo digital de elevação, originado do SRTM, e de vegetação do MapBiomass.

Cenários utilizados para riscos de transição	Net Zero e Políticas Declaradas NDCs - NGFS
Acordo internacional	Cenário alinhado com o Acordo de Paris
Horizonte de tempo	2030 e 2050
Escopo avaliado	Operação da Lojas Renner S.A. (segmento de varejo, instituição financeira e <i>logtech</i>) ano de análise 2022.

Julgamentos e Incertezas

Abordagem da análise de cenários

Os cenários climáticos para riscos de transição utilizam a interpretação das trajetórias e tendências de evolução de diferentes variáveis relacionadas à mudança para a economia de baixo carbono. As variáveis utilizadas para análise são disponibilizadas pela NGFS.

Existe uma incerteza mediante as implicações que podem ocorrer diante dos acontecimentos e ações, como: preço da eletricidade ou do óleo diesel, a concentração de CO₂.

(ii) Metodologia de Avaliação: O Novo Modelo Integrado

A avaliação dos riscos climáticos foi reestruturada para garantir total aderência ao gerenciamento de riscos corporativos (ERM), dividindo-se em duas etapas principais:

1ª Avaliação: Matriz de Calor (Heatmap)

Nesta fase, a severidade é determinada pelo cruzamento de dois eixos:

- Eixo Y (Magnitude):** Avaliado em seis vetores estratégicos: Financeiro, Imagem e Reputação, Meio Ambiente, Social e Direitos Humanos, Saúde e Segurança do Trabalho e Continuidade Operacional.
- Eixo X (Probabilidade):** Mede o grau de preparação e resiliência do ativo ou processo frente à ameaça.

Ambos os eixos são classificados em quatro níveis: Baixo, Médio, Alto e Crítico, resultando em um *heatmap* que prioriza os riscos com maior potencial de severidade e menor capacidade de mitigação imediata.

2ª Avaliação: Sensibilidade e Relevância ao Negócio LRSA

Após a classificação inicial, os riscos passam por um refinamento focado na estratégia da Lojas Renner S.A. Esta etapa avalia a aderência do risco a três vetores de sensibilidade:

- Planejamento Estratégico: Impacto no cumprimento das metas de longo prazo.
- Compromisso Público: Alinhamento com as metas ESG e compromissos com os *stakeholders*.
- Relevância de Mercado: Impacto na competitividade e percepção do setor.

Julgamentos e Incertezas

Identificação de riscos e oportunidades relacionadas ao risco:

Fator de Exposição foi uma premissa utilizada para diferenciar ativos que possuem diferente exposição aos eventos climáticos. Um exemplo é o caso das lojas de rua e lojas de shopping: ativos (lojas) localizados em ambientes internos, que estão menos expostos em comparação àqueles em ambientes externos.

(iii) Priorização - Programa de Adaptação Climática

Como resultado das etapas de análise, obtém-se o Nível de Criticidade, no qual os riscos são classificados como baixo, médio, alto e crítico. Os riscos classificados como críticos são trabalhados dentro do Programa de Adaptação Climática, que tem como objetivo tratar os riscos priorizados por meio de medidas como prevenção, mitigação e resposta frente aos riscos classificados como críticos.

Esse processo, que obteve a participação de 13 áreas da Companhia (gerências de centros de distribuição, transporte, arquitetura e engenharia, financeiro, controladoria, sustentabilidade, entre outras), foi baseado no mapeamento de medidas, analisando o custo-benefício da implementação destas e priorizando ações estruturais e não estruturais.

Uma vez identificadas essas medidas, foi incorporado um método para calcular o risco residual, permitindo uma avaliação mais precisa da exposição da Companhia após a consideração das medidas de controle existentes.

O método consiste na identificação e avaliação das medidas de controle para os riscos classificados como críticos na matriz de riscos, aplicando um fator de eficácia na redução do impacto.

INTRODUÇÃO	GOVERNANÇA	ESTRATÉGIA	GESTÃO DE RISCOS	MÉTRICAS E METAS	ASSEGURAÇÃO	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	44
O cálculo baseia-se na multiplicação da avaliação de impacto (variando de 1 a 5, de muito leve a catastrófico) pelo fator de avaliação dos controles, que pode variar de 1 (controles inexistentes) até 0,2 (controles fortes). Este fator reduz o impacto inerente, gerando o impacto residual, que ao ser combinado com a probabilidade do fator de risco, determina o risco residual final. Este procedimento proporciona uma visão mais realista da exposição das unidades da Companhia, destacando onde há necessidade de reforço nos controles e auxiliando na priorização de ações de mitigação. Essa avaliação colabora para criar a estratégia de implementação do programa de adaptação. A abordagem é ancorada em ações que visam tornar a Companhia cada vez mais resistente frente às alterações do clima. Ainda, para engajar e preparar a rede de fornecimento, o Programa Rede Responsável ampliou seu alcance, em 2025, promovendo 43 eventos dedicados à cadeia de fornecimento e 70 horas de conteúdos exclusivos, com a participação integrada das áreas de Sustentabilidade, Produto e Desenvolvimento de Fornecedores. O Rede Responsável também investiu na capacitação dos colaboradores com 55 h de conteúdos abordando gestão responsável e práticas sustentáveis, fortalecendo a cultura corporativa e preparando os times para decisões de compra mais conscientes. No ano, tivemos 62% de engajamento da cadeia de fornecimento nas agendas destinadas à qualificação.			(iv) Monitoramento Existem formas diferentes de monitorar o risco, de acordo com sua natureza. Atualmente, há processos para monitoramento dos riscos físicos que podem afetar a operação das lojas, com acompanhamento da exposição determinada no Programa de Adaptação Climática. Em complemento, no caso de ocorrências relacionadas aos eventos climáticos e riscos monitorados, o evento é registrado em um sistema pelo gerente da loja, que detalha o efeito dos danos materiais causados pela ameaça climática. As áreas responsáveis realizam a tratativa do ocorrido e reportam internamente. Já para os riscos relacionados à cadeia de fornecimento, possuímos um sistema próprio que acompanha métricas associadas a questões ambientais e esses fornecedores são submetidos a auditorias (do time de conformidade interno da Companhia), que validam questões de conformidade legal e boas práticas desenvolvidas. Essas informações são controladas pelo time de sustentabilidade. (v) Plano de Transição O Plano de Transição Climática da Companhia é composto pelas metas climáticas e as ações estratégicas para mitigar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e adaptar as operações aos riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas. Saiba mais na página seguinte.		S2-M7, S2-01 Com base na Lei nº 15.042/2024, que institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), a Lojas Renner S.A. avalia que suas operações diretas não serão expostas ao mecanismo de precificação de carbono. Contudo, reconhecendo a importância desse tema para a economia de baixo carbono, a Companhia utiliza preço interno de carbono como ferramenta de apoio à gestão de riscos e oportunidades climáticas. A metodologia adota uma faixa de valores de referência por tCO₂e, diferenciada por tipo de emissão, origem geográfica, instrumento regulatório ou de mercado aplicável e horizonte temporal. O valor considera preço de carbono que pode vir a impactar os fornecedores, considerando exclusivamente o item estudado, uma calça jeans. Para fornecedores da cadeia produtiva nacional, o preço de carbono estimado em 2025 é de R\$ 9,06/tCO₂e e para fornecedores da cadeia produtiva internacional, é de R\$ 67,75/tCO₂e Esses valores são utilizados em análises internas e simulações de exposição financeira, não representando um preço único corporativo ou um valor diretamente aplicado ao preço final dos produtos.		

Plano de transição

S2-E1

Desde 2019, a Companhia realiza a análise de resiliência climática (saiba mais na [pg. 40](#)), a partir da qual estruturou um plano de transição climática que orienta sua jornada rumo a uma economia de baixo carbono.

O plano detalha as metas climáticas da Companhia, as ações estratégicas previstas para mitigar emissões de gases de efeito estufa (GEE) e para adaptar suas operações aos riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas.

Com base em análises científicas e no acompanhamento regulatório global, o plano integra a estratégia corporativa e contribui para a resiliência do negócio no longo prazo.



Ambição

Acelerar a transição para economia de baixo carbono, alcançando as metas de redução baseadas na ciência (SBTi) e a neutralidade climática até 2050, apoiando projetos de desenvolvimento na rede de fornecimento para reduzir e, futuramente, compensar as emissões, além de compensar as emissões residuais do escopo 1 até 2030.



Ação

Estratégia na operação



Transição energética

- Consumo de 100% de energia de fontes renováveis de baixo impacto desde 2021;
- Ampliação do uso de combustíveis renováveis na frota própria.



Eficiência energética

- Expansão da automação para 60% das lojas em 2025;
- Substituição de aparelhos de ar-condicionado por modelos de maior eficiência e baixo *Global Warming Potential*¹ (GWP).



Matérias-primas mais sustentáveis

- Investimento em pesquisa e inovação para têxteis circulares e regenerativos;
- Redução de insumos fósseis;
- Avanço no uso de materiais reciclados.
- 95,3% dos produtos de algodão certificados em Renner e Ashua.
- 89,7% dos produtos de viscose certificados com base na Green Shirts, da ONG Canopy, para Renner e Ashua.



Circularidade e logística reversa

- Manutenção de programas como Jeans for Change e EcoEstilo para reaproveitamento de resíduos têxteis e frascos.



Design e planejamento

- Lançamento do Guia de Moda Circular para o time interno com orientações práticas para o desenvolvimento de produtos com atributos de circularidade;
- Aprimoramento da predição de tendências para evitar excedentes de produção e desperdícios.



Inovação e parcerias

- Realização de visitas técnicas globais para explorar novas matérias-primas;
- Colaboração estratégica com universidades, centros de pesquisa e startups do setor.

Estratégia na cadeia de suprimentos



Programa Rede Responsável: qualificação de fornecedores de revenda e seus subcontratados

- Capacitação contínua dos fornecedores para mitigar riscos e desenvolver modelos de negócio de baixo carbono, com foco especial em processos de alto impacto, como lavanderias.



Apoio a boas práticas na cadeia

- Incentivo ao uso de energia renovável, alcançando 70% do volume de compras de fornecedores diretos nacionais que utilizaram energia renovável de baixo impacto no seu processo produtivo.
- O inventário de emissões de 2025 utiliza dados primários de fornecedores

diretos (T1) e já captura reduções efetivas na camada de tecelagem (T2) da cadeia nacional do jeans.



Disseminação de conhecimento

- Publicação do Guia de Riscos Climáticos para apoiar toda a cadeia têxtil e engajar os fornecedores.
- Eventos de capacitação e encontros temáticos semanais;
- Sessões mensais para sanar dúvidas dos fornecedores sobre conformidade.



Eventos e capacitação

- Feira de Inovação e Sustentabilidade bienal para capacitação e engajamento dos fornecedores de revenda.
- Ações para engajamento e capacitação do time e dos administradores (Conselho e Diretoria).

Advocacy e engajamento



Políticas públicas

- Atuação junto ao governo e à sociedade civil para influenciar regulações e políticas alinhadas à descarbonização global.



Compromissos setoriais

- Adesão a iniciativas intersetoriais que fortalecem a agenda climática e a trajetória de sustentabilidade no Brasil.

¹ Potencial de Aquecimento Global.

Plano de transição

S2-E1

Prestação de contas

Governança e transparência

-  **Responsabilidade da alta liderança**
- Supervisão da estratégia e gestão de riscos pelo Conselho de Administração, por meio do Comitê de Sustentabilidade.
- Remuneração variável de executivos atrelada ao desempenho no tema desde 2021.

-  **Boas práticas de monitoramento e reporte**
- Divulgação dos progressos para investidores via CDP desde 2012.
- Reporte anual do inventário e do progresso de metas desde 2013, com asseguração por terceira parte desde 2014.
- Apoio à mensuração de emissões pelos fornecedores por meio de capacitação e disponibilização de sistema (40% dos fornecedores realizaram inventários de Escopos 1 e 2 em 2025).

Resiliência

-  **Responsabilidade da alta liderança**
- Alinhamento da estratégia climática aos impactos e oportunidades decorrentes das mudanças do clima.
- Preparação da rede de fornecimento para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas.

Metas e métricas

-  **Emissões (ano-base das metas: 2019) Escopos 1 e 2:**
- Reduzir em 46,2% as emissões absolutas até 2030;
- Reduzir em 90% as emissões absolutas até 2050.

-  **Escopo 3:**
- Reduzir em 55% as emissões de bens e serviços adquiridos por peça (vestuário e calçado) até 2030.
- Até 2050, reduzir em 90% as emissões absolutas provenientes de bens e serviços, transporte, distribuição *upstream*, viagens de negócios e deslocamento de colaboradores.
- Manter o fornecimento anual ativo de energia elétrica 100% renovável até 2030.

-  **Matérias-primas**
- Atingir 100% das principais matérias-primas com atributos mais sustentáveis até 2030.
- Fomento à inovação para ganho de escala, qualidade e eficiência na circularidade de materiais.

Efeitos financeiros do Plano de Transição

Custo Incremental de Matérias-Primas (Viscose, Poliéster e Algodão)

A Companhia estimou o valor incremental associado à transição do cenário atual de aquisição de matérias-primas para um modelo alinhado aos compromissos públicos de utilização de viscose, poliéster e algodão mais sustentáveis. Para essa análise, foram comparados os custos das matérias-primas convencionais com os das alternativas sustentáveis, utilizando cotações atualizadas junto aos fornecedores.

A partir dessas premissas, projetou-se o crescimento da demanda por esses insumos para os próximos dez anos. O valor incremental total da transição foi calculado trazendo os fluxos futuros a valor presente, utilizando uma taxa de custo médio ponderado de capital (WACC) de 13,7% ao ano. Com base nessa metodologia, estimou-se o custo incremental necessário para as substituições de matérias-primas nos fluxos de caixa, conforme detalhado na tabela abaixo.

		2024	2025
Curto	Até 1 ano	R\$ 1 a 2 MM	R\$ 4 a 5 MM
Médio	Acima de 1 até 3 anos	R\$ 13 a 16 MM	R\$ 22 a 26 MM
Longo	Acima de 3 até 10 anos	R\$ 134 a 154 MM	R\$ 138 a 160 MM

Quanto às demais iniciativas do plano de transição, a Companhia não apresentou divulgação quantitativa dos efeitos financeiros devido à indisponibilidade de informações centralizadas. Dessa forma, adotou-se o mecanismo de proporcionalidade. A organização seguirá trabalhando na consolidação desses dados para ampliar o escopo do cálculo dos efeitos financeiros nos próximos ciclos de reporte.

Julgamentos e Incertezas

Preços de matérias-primas: a mensuração do plano financeiro de transição envolve julgamentos e incertezas, especialmente, por se tratar de uma estimativa futura baseada em premissas de mercado. Os preços de matérias-primas de mercado podem variar ao longo do tempo, o que torna qualquer estimativa sujeita a mudanças.

05. Métricas e metas

A Lojas Renner S.A. tem o objetivo de avançar na construção de um negócio circular, regenerativo e de baixo carbono, estimulando e possibilitando que os clientes façam escolhas conscientes. A Companhia é a primeira¹ varejista brasileira com metas Net Zero e meta de curto prazo revisada, aprovada pela Science Based Targets initiative (SBTi).

Compromisso 2030

SOLUÇÕES CLIMÁTICAS,
CIRCULARES E REGENERATIVAS

Objetivo

Acelerar a transição para economia de baixo carbono, alcançando metas de redução baseadas na ciência (SBTi) e a neutralidade climática até 2050.

As metas, que têm como objetivo mitigar as emissões de gases de efeito estufa, estão em conformidade com o objetivo de limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C ou 2 °C acima dos níveis pré-industriais, alinhadas ao Acordo de Paris.

¹ Conforme site da [SBTi](#) que mostra a data de definição e publicação das metas.

Ano-base: 2019

Metas 2030 (bruta)	Submetas 2025	Resultados 2025
Escopos 1 e 2 Reduzir em 46,2% as emissões absolutas de escopos 1 e 2 (abordagem baseada na escolha de compra)	Reduzir em 35% as emissões absolutas de escopos 1 e 2 (abordagem baseada na escolha de compra)	● ALCANÇADA 202460,9% 202537%
Escopos 3 Reduzir em 55% emissões do escopo 3 de bens e serviços adquiridos por peça de vestuário e calçado	Reduzir 5% das emissões do escopo 3 de bens e serviços adquiridos por peça de vestuário e calçado	● NÃO ALCANÇADA* 20246% 20250%

*Justificativa para o não alcance da meta: Em 2025, os resultados de emissões refletiram ao aumento dos fatores de emissão (dados secundários) e à dinâmica de composição dos materiais utilizados. Para avançar na gestão e mitigação dos impactos, foi estruturado um plano de ação que contempla a automatização dos cálculos de emissões e a capacitação dos times de Produto para integrar critérios climáticos às decisões de desenvolvimento e seleção de matérias-primas.

Ano-base: 2019

Metas 2050	Resultados 2025
Escopos 1, 2 e 3 Alcançar a neutralidade climática, reduzindo as emissões absolutas de escopo 1, 2 e 3 em 90% e compensando os 10% residuais	● ALCANÇADA Meta aprovada pela SBTi em setembro de 2024



Metas baseadas na ciência validadas pelo SBTi em setembro de 2024, com periodicidade de revisão a cada cinco anos ou mudanças significativas, como recomendado.

Detalhamento das metas

S2-M1, S2-M3, S2-M11, S2-M13, S2-M15, S2-MM1, S2-MM4, S2-MM5, S2-MM6, S2H3-11, S2H3-12, S2H3-15

A Companhia integrou metas e métricas de monitoramento para riscos e oportunidades climáticas ao seu planejamento estratégico de sustentabilidade.

Inicialmente, reavaliou seu inventário de emissões para incluir categorias relevantes do Escopo 3, como bens e serviços adquiridos, essenciais para o estabelecimento de metas baseadas na ciência.

Utilizando a Curva de Custo Marginal de Abatimento (MACC), foram identificadas as ações necessárias para viabilizar as reduções de curto prazo, culminando na submissão da meta para validação da SBTi ao final de 2021.

A meta de curto prazo foi aprovada em 2022, enquanto a estratégia de Net Zero seguiu para validação em 2023. Durante esse período, a Companhia revisou seu objetivo de Escopo 3 para alinhar-se aos novos critérios de intensidade conforme o guide de orientações e padrões para construção da meta da SBTi.

Assim, no processo de validação do Net Zero, a meta de curto prazo foi atualizada para refletir os novos parâmetros de mercado, mantendo o compromisso de limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C.

Ambas as submissões foram aprovadas no encerramento de 2024. Embora não exigidos por lei, esses indicadores reafirmam o compromisso da Lojas Renner S.A. com o Business Ambition for 1.5 °C da Organização das Nações Unidas (ONU).

Meta 2030: Reduzir em 46,2% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2

Métrica	% de redução de emissões absoluta
Escopo	Inventário global de Escopo 1 e Escopo 2 (sob a abordagem de escolha de compra) da Lojas Renner S.A.
Metodologia	Para definição da meta foi utilizado o guia SBTi Criteria and Recommendations. Version 4.2. 2021, disponibilizado pelo SBTi.
Definição	Quantitativa absoluta
Monitoramento	A métrica utilizada é a quantidade de tCO ₂ e referente ao escopo 1 e 2 absoluta do último ano comparado com as emissões dos mesmos escopos em 2019. O plano de transição possui metas intermediarias anuais, que são indicadores do progresso do atingimento da meta

Meta 2050: Reduzir em 90% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2

Métrica	% de redução de emissões absolutas
Escopo	Emissões de Escopo 1 e 2 (Abordagem de Escolha de Compra) da Lojas Renner S.A. Global. Para o alcance da meta Net Zero estipulada para o ano de exercício de 2050, a Companhia prevê a utilização de créditos de carbono de remoção, conforme as diretrizes da metodologia SBTi, para neutralizar os 10% de emissões residuais dos Escopos 1 e 2.
Metodologia	Para definição da meta foi utilizado o guia Foundations for Science-Based Net-Zero Target Setting in the Corporate Sector. 2021, disponibilizado pelo SBTi
Definição	Quantitativa absoluta
Monitoramento	A métrica utilizada é a quantidade de tCO ₂ e referente ao escopo 1 e 2 absoluta do último ano comparado com as emissões dos mesmos escopos em 2019. O atingimento da meta de curto prazo (escopo 1 e 2) é um indicador de progresso

Detalhamento das metas (cont.)

S2-M1, S2-M3, S2-M11, S2-M13, S2-M15, S2-MM1, S2-MM4, S2-MM5, S2-MM6, S2H3-11, S2H3-12, S2H3-13, S2H3-14, S2H3-15

Meta 2030: Reduzir 55% das emissões por peça (escopo 3)

Métrica	% de redução de emissões por produto
Escopo	Reduzir em 55% as emissões de GEE de Escopo 3 na categoria de bens e serviços adquiridos por produto até 2030, abrangendo as operações da Renner e da Youcom. O limite dessa meta inclui emissões biogênicas terrestres e remoções associadas a matérias-primas para bioenergia
Metodologia	Para definição da meta foi utilizado o Guidance for the Apparel and Footwear Sector. Washington, DC: World Resources Institute, 2018, disponibilizado pelo SBTi
Definição	Quantitativa de intensidade
Monitoramento	A métrica utilizada é a quantidade de tCO2e referente a categoria de bens e serviços adquiridos das marcas Renner e Youcom versus a quantidade de produtos recebidos do último ano comparado com o mesmo indicador de 2019. O plano de transição possui metas intermediarias anuais, que são indicadores do progresso do atingimento da meta

Meta 2050: Reduzir 90% das emissões do escopo 3

Métrica	% de redução de emissões por produto
Escopo	Reduzir em 90% as emissões de GEE provenientes de bens e serviços adquiridos, transporte e distribuição upstream, viagens de negócios e deslocamento de colaboradores. O limite estabelecido para essa meta engloba as emissões biogênicas relacionadas ao uso da terra e as remoções de matérias-primas destinadas à bioenergia. Para a consolidação da meta Net Zero no ano do exercício de 2050, os 10% de emissões residuais do Escopo 3 serão neutralizados por meio de créditos de carbono de remoção, seguindo rigorosamente a metodologia do SBTi.
Metodologia	Para definição da meta foi utilizado o guia Foundations for Science-Based Net-Zero Target Setting in the Corporate Sector. 2021, disponibilizado pelo SBTi e Roadmap to Net-Zero: Delivering Science-Based Targets in the Apparel Sector. 2021, disponibilizado pelo WRI
Definição	Quantitativa absoluta
Monitoramento	A métrica utilizada é a quantidade de tCO2e referente ao escopo 3 (bens e serviços adquiridos, transporte e distribuição <i>upstream</i> , viagens de negócios e deslocamento de colaboradores) absoluta do último ano comparado com as emissões em 2019



Metas das lideranças

S2-G3, S2-M9

As metas corporativas, derivadas do planejamento estratégico, são desdobradas por todos os níveis de liderança, da supervisão à Diretoria, e contemplam indicadores compartilhados que fomentam a colaboração intersetorial.

A remuneração variável de parcela significativa dos líderes e de 100% da Diretoria está formalmente atrelada a objetivos de sustentabilidade e clima. Para o Diretor-Presidente e demais Diretores Estatutários, as metas de sustentabilidade representam 5% da remuneração variável atreladas à meta de participação nos índices de sustentabilidade ISE B3 e S&P BiC, que exigem boas práticas de gestão e estratégia climática.

Para os demais líderes, há ainda metas adicionais, com peso entre 5% e 15%, podendo atingir 55% em funções com metas sustentáveis cumulativas.

Conexão das metas com a estratégia climática

Adicionalmente às metas direcionadas às emissões próprias, o compromisso de priorizar compras de fornecedores classificados apoia diretamente a transição energética na cadeia de suprimentos. Essa diretriz fomenta a celebração de contratos com parceiros de classificação A+, categoria que exige a adoção de boas práticas de gestão no tema. Da mesma forma, a meta de rastreabilidade da cadeia de fornecimento fortalece a estratégia climática ao conferir maior acurácia aos dados de emissões por peça dos produtos vendidos.

Paralelamente, os objetivos atrelados aos atributos de fabricação dos produtos e a ampliação de soluções circulares e de menor impacto são fundamentais para o atingimento das metas de 2030. Esse direcionamento é crucial, visto que a maior parte das emissões relacionadas ao negócio concentra-se no Escopo 3, focado na cadeia de matérias-primas da Companhia.

O avanço dessas iniciativas conjuntas impulsiona o desempenho da Organização em índices de sustentabilidade, estimulando a evolução contínua das práticas de mitigação e transição climática. A maturidade da gestão ambiental corporativa possui peso significativo nos processos de avaliação que selecionam as empresas para as carteiras da B3 e da S&P.

Precificação Interna de Carbono e Ferramentas de Decisão

Para consolidar a integração de critérios climáticos nas decisões de negócio e facilitar a navegação por futuras regulamentações, a Companhia desenvolveu um projeto-piloto de precificação interna de carbono focado na produção de jeans.

A aplicação do preço interno do carbono estende-se à condução de análises de custo-benefício e a projetos de eficiência energética com abrangência sobre os Escopos 1, 2 e 3. Esse mapeamento cobriu a totalidade das operações da Companhia, concentrando os esforços prioritariamente na rede de lojas devido à sua alta representatividade física e de consumo.

Essa ferramenta também apoia o amadurecimento das decisões estratégicas de descarbonização por meio da Curva de Custo Marginal de Abatimento (MACC), construída originalmente durante o processo de submissão da meta Net Zero junto ao SBTi. A metodologia MACC permite cruzar a estimativa de retorno financeiro e o potencial de redução de emissões em relação ao esforço monetário exigido.

Inventário de emissões

S2-MM4, S2-MM5, S2-MM9, S2H3-12, S2H3-13, S2H3-15

Fonte de emissão de GEE (tco ₂ e)	2019	2024	2025
Emissão Escopo 1			
Combustão estacionária	103,5	493,02	408,88
Combustão móvel	6,7	1,26	8,74
Fugitivas	3.324,8	3.643,48	6.469,56
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	-	259,62	145,93
Total Escopo 1	3.434,995	4.397,38	7.033,11
Emissão Escopo 2			
Eletricidade comprada e consumida (localização)	13.561,1	13.300,23	11.146,36
Eletricidade comprada e consumida (escolha de compra)	7.797,3	0,0	0,0
Total Escopo 2 (localização)	13.561,10	13.300,23	11.146,36
Total Escopo 2 (escolha de compra)	7.797,30	0,0	0,0
Emissão Escopo 3			
Bens e serviços adquiridos	337.852	315.375,33	322.896,48
Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2	5.117	10.086,96	8.978,10
Resíduos sólidos	209	287,97	446,46
Viagens a negócios	3.414	2.558,31	2.196,28
Transporte e distribuição (upstream*)	22.343	30.656,51	26.010,79
Deslocamento casa - trabalho	20.400	21.547,95	26.085,77
Tratamento de fim de ciclo dos produtos vendidos	7.133	11.022,76	11.517,38
Total reportado do Escopo 3**	396.468	391.535,79	398.131,26

*Inclui e-commerce.

**Utilizado mecanismo de proporcionalidade na categoria 2 do escopo 3, devido à limitação na disponibilidade de dados.

Reporte de dados

O inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) da Lojas Renner S.A. adota a abordagem de controle operacional, abrangendo a totalidade de suas instalações e unidades operacionais. O escopo geográfico contempla as atividades desenvolvidas no Brasil, Uruguai, Argentina, China, Bangladesh e Vietnã.

O relato abrange as emissões de Escopo 1 e Escopo 2 em sua completude, além das categorias mais representativas e relevantes do Escopo 3. Mantendo o compromisso com a consistência histórica, não houve mudanças metodológicas no inventário desde o processo de submissão da meta baseada na ciência junto ao SBTi.

As emissões brutas de escopo 1 são reportadas antes da compensação de créditos de carbono, são apresentadas separadamente e não deduzidas. O escopo 2 (location based) e escopo 3 atualmente não são compensados.

Desde 2014, o inventário da Companhia é submetido à verificação de terceira parte por um Organismo de Certificação Acreditado pelo INMETRO. A coleta de informações é centralizada em um sistema integrado que unifica a maior parte dos dados brutos.

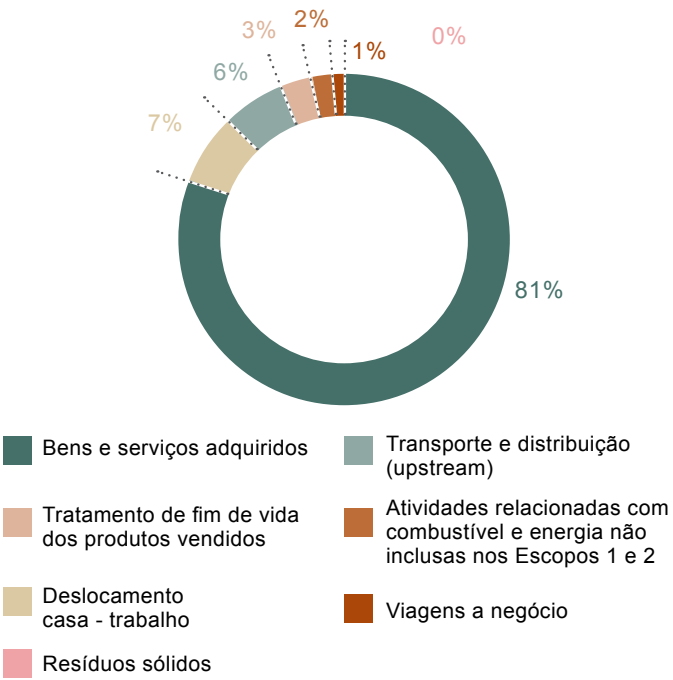
A metodologia de cálculo prioriza a utilização de dados primários. No Escopo 3, essa prática se torna mais difícil devido ao acesso limitado às informações diretas da cadeia de suprimentos e à maturidade do setor. Contudo, a Companhia possui um plano de evolução para ampliar a coleta de dados primários referentes à Categoria 1 (Bens e Serviços Adquiridos).

Para preencher essas lacunas informacionais sem comprometer o rigor do relatório, a Companhia recorre às referências bibliográficas internacionais, como o Higg Index e o Ecoinvent, buscando assegurar a qualidade, a confiabilidade e a atualidade das estimativas geradas.

Conheça na [página 55](#) os fatores de emissões utilizados.

INTRODUÇÃO	GOVERNANÇA	ESTRATÉGIA	GESTÃO DE RISCOS	MÉTRICAS E METAS	ASSEGURAÇÃO	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	52
Escopo 1 Atualmente, a Companhia realiza a aquisição de créditos certificados pela Verra, baseados em emissões evitadas, com o objetivo de compensar as emissões residuais vigentes do Escopo 1, através do Compromisso com o Clima. Em 2025, compensamos nossas emissões de Escopo 1 via projeto REDD+ Brazilian Amazon APD Grouped Project, integrante da plataforma do Instituto Ekos Brasil. Esta iniciativa de conservação florestal atua em áreas excedentes de Reserva Legal nos nove estados da Amazônia Legal, promovendo a redução de emissões ao evitar o desmatamento e fortalecer a proteção da biodiversidade. O projeto conserva 30.056 hectares de floresta, que servem de habitat para mais de 1.000 espécies identificadas, com o potencial de evitar a emissão de 14 milhões de tCO₂e até 2032. Escopo 2 Desde 2017, a Companhia adota duas metodologias para o relato das emissões de Escopo 2: - Abordagem de Localização: Baseia-se no mapeamento das unidades consumidoras e utiliza como parâmetro a média dos fatores de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN). Esta é a metodologia oficial adotada para o acompanhamento do compromisso público da organização. - Abordagem de Escolha de Compra (<i>Market-based</i>): Utiliza fatores de emissão específicos vinculados a cada fonte de geração de eletricidade que a Companhia optou por adquirir e consumir.				Escopo 3 S2-M5, S2-H13, S2-H14 O principal vetor das emissões de Escopo 3 da Lojas Renner S.A. concentra-se na categoria de bens e serviços adquiridos, que engloba os impactos da fabricação de produtos ao longo de sua cadeia de suprimentos. Para mitigar esse impacto, a Companhia desenvolve o Programa Rede Responsável, iniciativa que incentiva, capacita e monitora o desempenho climático dos parceiros de maiores volumes produtivos. Esse ecossistema vem demonstrando evolução anual no reporte de dados, sendo que mais de 40% dos fornecedores engajados já realizam inventários próprios de gases de efeito estufa, fornecendo dados primários essenciais para o aprimoramento metodológico do balanço corporativo. No detalhamento do Escopo 3, a categoria de Bens e Serviços Adquiridos (Categoria 1), inclui as etapas produtivas e o transporte das peças, considerando do berço ao portão. O reporte abrange ainda o transporte e a distribuição <i>upstream</i> (Categoria 4), cobrindo a logística para as lojas da América Latina e do comércio eletrônico, além dos resíduos gerados nas operações (Categoria 5) e das viagens aéreas de negócios (Categoria 6). O deslocamento diário de funcionários (Categoria 7) é mensurado por meio de um robusto banco de dados com mais de 20 mil observações anuais, que mapeia variáveis de moradia e regimes de trabalho presencial, híbrido ou teletrabalho de todas as marcas do ecossistema. Por fim, as atividades ligadas a combustível e energia (Categoria 3) e o tratamento de produtos ao final da vida útil (Categoria 12) completam o inventário. Principais avanços para alcance da meta As principais ações de redução atreladas à meta de Escopos 1 e 2 envolveram a realização de correções preventivas para diminuir vazamentos com fluidos refrigerantes e o uso de 100% de energia elétrica renovável de baixo impacto. Já em relação à meta de intensidade de Escopo 3, as principais ações de redução estão atreladas ao uso de matérias-primas mais sustentáveis, como algodão e viscose certificados e matéria-prima reciclada. Além disso, a Companhia promove continuamente ganhos de ecoeficiência na etapa de fabricação das peças nos fornecedores diretos (<i>Tier 1</i>), por meio do programa de qualificação Rede Responsável. <i>Em 2025, 53% dos fornecedores participantes do Rede Responsável foram abastecidos por energia renovável de baixo impacto, contribuindo com a redução de emissões por peça produzida.</i>			

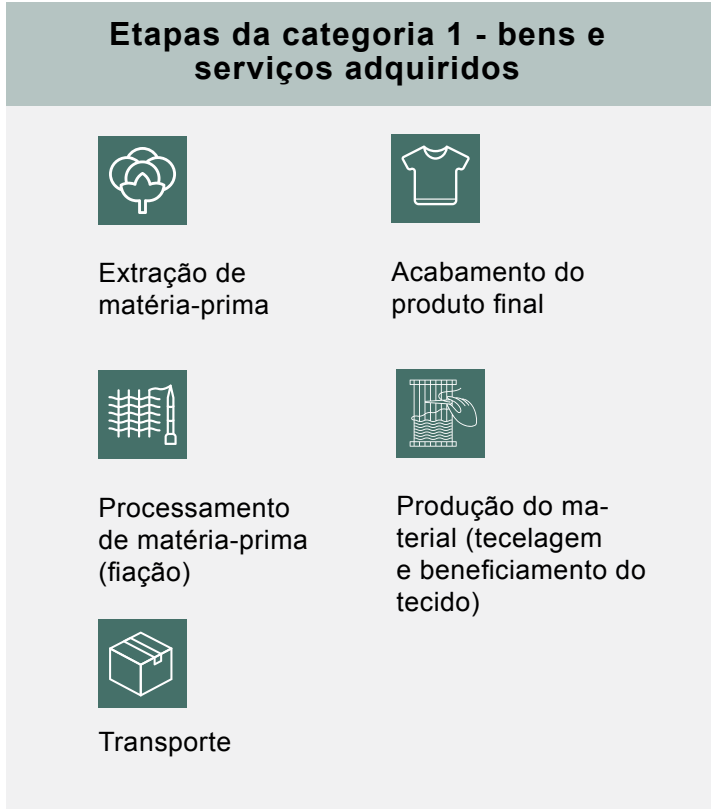
Perfil das emissões do escopo 3



Evolução da meta baseada na ciência*
GRI 305-4

Reduzir 46% das emissões absolutas dos Escopos 1 e 2**** até 2030, referente ano-base 2019 (mil tCO ₂ e)
Reduzir 55% das emissões Escopo 3 de bens e serviços adquiridos por peça de vestuário e calçado (Renner e Youcom) até 2030, referente ano-base 2019 (kg CO ₂ e/peça)

*Meta aprovada pela SBTi (Science Based Targets initiative).
**Ano-base aprovado da meta baseada na ciência.



Total de emissões***			
2019**	2024	2025	Variação vs. 2019
11,2	4,4	7,0	-37,5%
1,62	1,53	1,62	-

***Gases de efeito estufa incluídos no cálculo: CO₂, CH₄, N₂O, SF₆, HFCs e PFCs.
****Forma de relato *market-based*.

Julgamentos e Incertezas

Limitações inerentes: as emissões de GEE (gases de efeito estufa) são inevitavelmente sujeitas a limitações inerentes significativas, em razão do conhecimento científico incompleto utilizado para determinar os fatores de emissão e das limitações inerentes à natureza dos dados de emissões e aos métodos utilizados para sua determinação. A seleção de diferentes fatores de emissão ou técnicas de mensuração igualmente aceitáveis poderia ter resultado na divulgação de valores de emissões de GEE materialmente diferentes.

Medição das emissões de GEE do escopo 3:

Para a categoria de bens e serviços adquiridos (Escopo 3), embora a Companhia utilize os melhores estudos e fatores de emissão setoriais disponíveis em bases de dados reconhecidas, como Higg Index e Ecoinvent, as estimativas estão sujeitas a incertezas. Essas limitações ocorrem devido a desafios na rastreabilidade da cadeia de valor, à baixa disponibilidade de dados primários, às variações de ordem de grandeza e à complexidade das diferentes etapas produtivas da rede de fornecimento.

Projetos de Redução de Emissões e Circularidade: O investimento em matérias-primas circulares e regenerativas, com a meta de atingir 100% das principais matérias-primas com atributos mais sustentáveis até 2030, visa reduzir as emissões de Escopo 3, especialmente na extração e no processamento de fibras. A substituição de recursos virgens por reciclados mitiga riscos de volatilidade de preços e disponibilidade, além de reduzir a pegada de carbono do produto final. Contudo, persistem incertezas sobre a escalabilidade e a rastreabilidade dessas novas cadeias, o que demanda investimentos contínuos em inovação, certificações e parcerias estratégicas.

A promoção da circularidade em produtos e serviços complementa a estratégia de descarbonização ao estender a vida útil dos itens e minimizar resíduos têxteis. Exemplos dessa transição incluem o Programa Rede Responsável, as lojas circulares e a otimização do sortimento. As principais incertezas desse modelo envolvem a previsibilidade da demanda, a evolução do comportamento do consumidor e a maturidade da infraestrutura de reciclagem no Brasil.

Indicadores setoriais

Atendendo à **Orientação Setorial**¹ sobre a implementação da IFRS S2 (CBPS 02) Divulgações Relacionadas ao Clima, a Lojas Renner S.A. apresenta a seguir os indicadores exigidos do setor de vestuário, acessórios e calçados.

Fornecedores

SASB CG-AA-000.A

Ao final de 2025, contávamos com 699 fornecedores de revenda ativos (*Tier 1*) e 872 fornecedores subcontratados (*Tier 2*), que fabricam os produtos revendidos pela Companhia.

Matérias-primas prioritárias

SASB CG-AA-440A.3

Principais ameaças climáticas

Realizamos um estudo de risco (*assessment*) relacionado à principal matéria-prima de nossa operação, o algodão, para identificar e estimar os riscos nas localidades com maior produção no país.

Nele, identificamos ameaças de seca meteorológica (saiba mais na **pg. 26**) e tempestades severas, que impactam diretamente o cronograma da safra.

¹ Documento com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Os principais riscos de negócio decorrentes de fatores ambientais com maior probabilidade de ameaçar o abastecimento (sourcing) são de natureza financeira, impulsionados pelo potencial aumento do custo das matérias-primas.

Como principal forma de mitigação, além do incentivo ao uso de matérias-primas recicladas, temos um projeto de cultivo de algodão regenerativo.

Estratégia para endereçar riscos e oportunidades

Ao todo, 95,3% dos produtos da Renner e Ashua de algodão têm certificação de produção responsável que, em sua maioria, adotam a metodologia da Better Cotton Initiative (BCI), fornecida para os agricultores realizem um plano de gestão da biodiversidade para conservar e aprimorar o ecossistema.

A Lojas Renner S.A. ainda participa do Programa SouABR – Algodão Brasileiro Responsável, desde 2021, em parceria com

a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA) e outras marcas, que é a primeira iniciativa de rastreabilidade em larga escala da cadeia têxtil nacional.

O Programa permite rastrear o algodão usado nas peças até a sua fazenda de origem, garantindo, por meio da certificação Algodão Brasileiro Responsável, a adoção de boas práticas socioambientais em toda a cadeia, até o produto acabado. Adicionalmente, em 2025 a Companhia avançou em:

Lançamento da coleção Algodão Regenerativo - 1ª do Brasil com matéria-prima de cultivo agroflorestal e agroecológico.

Primeiro Jeans *Black* reciclado do Brasil - O projeto Jeans for Change da Youcom superou desafios técnicos que limitavam a circularidade apenas ao jeans azul

Grupos de trabalho para potencializar uso de matérias-primas recicladas - Análise de impacto de custo e técnico para viabilizar o aumento do uso de poliéster reciclado e processos de reutilização do resíduo da cadeia para produção de jeans reciclado.

Workshops de circularidade - Capacitação sobre circularidade com o time de Produto e desenvolvimento de peças mais sustentáveis.

Consumo de matérias-primas (vestuário)	2024	2025	Var. 24 vs. 25
Consumo de algodão (mil t)	19,6	23,2	+18,4%
Consumo de poliéster (mil t)	10,4	9,9	-4,8%
Consumo de viscose (mil t)	6,0	4,1	-31,7%
Consumo de poliamida (mil t)	2,9	5,3	+82,8%
Algodão certificado (mil t)	19,0	21,2	+11,6%
Poliéster certificado (mil t)	0,27	0,92	+240,7%
Poliamida certificada (mil t)	0,02	0,07	+250,0%
Viscose certificada (mil t)	5,7	3,7	-35,1%

Fatores de emissões

S2-MM4, S2-MM5, S2-MM9, S2H3-12, S2H3-13, S2H3-15

Gás	GWP
CH4	28
CO2	1
CO2 renovável	1
HCFC-124	527
HCFC-141b	782
HCFC-22	1760
HFC-125	3170
HFC-134a	1300
HFC-152a	138
HFC-32	677
N2O	265

Fatores de Emissão	Combustível/ Tecnologia	Descrição	Fator	Fonte
Escopo 1				
Combustão estacionária	Oléo diesel- kg/ TJ	Fator de emissão de CO2 para combustão de óleo diesel	74100	IPCC 2006 -V2 CH2. Table 2.4
		Fator de emissão CH4 para combustão estacionária de diesel - Comercial / Institucional	10	IPCC 2006 - V2 CH3 table 3.5.3
		Fator de emissão de N2O para combustão estacionária de diesel - Comercial/Institucional	0,6	IPCC 2006 - V2 CH2. Table 2.4
	Biodisel- tCO2/ m³	Fator de emissão de CO2 para combustão de biodiesel	2,43	PBGHGP 2021 - Uncertainty range not provided.
		Fator de emissão de CO2 para combustão de GLP	63100	IPCC 2006 -V2 CH2 table 2.5
	Gás liquefeito de petróleo (GLP)- kg/TJ	Fator de emissão de CH4 para combustão estacionária de GLP - Comercial/institucional	5	IPCC 2006- V2 CH2. Table 2.4
		Fator de emissão de NO2 para combustão estacionária de GLP - Comercial/institucional	0,1	V2 CH2. Table 2.4
		Fator de emissão de CO2 para combustão de gasolina para motores, de acordo com o Programa Brasileiro de GEE	69303,0	PBGHGP, 2026 Tabela 3. Fatores de emissão por utilização de combustíveis fósseis em fontes móveis
	Transporte rodoviário - gasolina- kg/TJ	Fator de emissão de N2O para combustão de gasolina para motores - transporte rodoviário	7,5	PBGHGP, 2026 Tabela 3. Fatores de emissão por utilização de combustíveis fósseis em fontes móveis
		Fator de emissão de CH4 para combustão de gasolina para motor - transporte rodoviário	17,2	PBGHGP, 2026 Tabela 3. Fatores de emissão por utilização de combustíveis fósseis em fontes móveis
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	Lodo de tratamento de efluentes (úmido)- kg/t	Fatores de emissão de CH4 com base no peso úmido - Digestão anaeróbica em instalações de biogás	0,8	IPCC 2019 - V5 CH4 table 4.1. Default values on a wet weight basis.

Introdução		Governança	Estratégia	Gestão de Riscos	Métricas e Metas	Asseguração	Informações Complementares	56
Fatores de Emissão	Tipo de Combustível/ Tecnologia	Descrição	Fator	Fonte				
Escopo 2					Categoria	Descrição	Fonte	
					Escopo 3			
Eletricidade comprada e consumida (localização)	Eletricidade-tCO2/MWh	Fator de emissão para geração de eletricidade no Brasil	0,05	FE do SIN - geração (Sistema Interligado Nacional) 2025	Categoria - 1 Bens e Serviços Adquiridos	Emissões dos produtos recebidos pela Lojas Renner S.A. (cradle-to-gate) do berço ao portão decorrentes da extração, produção e transporte de bens e serviços adquiridos.	Higg Index; Ecoinvent, DEFRA 2024a	
		Fator de emissão para geração de eletricidade na Tailândia	0,51	CARBON FOOTPRINT. Country specific electricity grid greenhouse gas emission factors, base year 2025. 2026.	"Categoria 3 - Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2"	Emissões da extração, produção e transporte de combustíveis e eletricidade utilizados pela empresa (que não entram nos Escopos 1 e 2), incluindo perdas na transmissão.	IPCC 2013	
		Fator de emissão para geração de eletricidade na Índia	0,95	CARBON FOOTPRINT. Country specific electricity grid greenhouse gas emission factors, base year 2025. 2026.	Categoria 4 - Transporte e distribuição a montante:	Emissões pelo transporte e frete de insumos ou produtos realizado por fornecedores ou terceiros antes de chegar à empresa e emissões atreladas ao e-commerce	DEFRA, 2024a, PBGHGP, 2026	
		Fator de emissão para geração de eletricidade na Argentina	0,33	CARBON FOOTPRINT. Country specific electricity grid greenhouse gas emission factors, base year 2025. 2026.	Categoria 5 - Resíduos gerados nas operações	Emissões decorrentes do tratamento e descarte de resíduos e efluentes gerados pelas instalações da própria empresa.	IPCC 2019, IPCC 2006, DEFRA, 2025a	
					Categoria 6 - Viagens de negócios	Emissões associadas ao deslocamento de funcionários para reuniões, conferências ou viagens de avião.	DEFRA, 2025a	
Eletricidade comprada e consumida (localização)	Eletricidade-tCO2/MWh	Fator de emissão para geração de eletricidade em Hong Kong	0,66	HK Eletric Comp. 2025; Hong Kong Electric Company (central region and HK island supplier) CO2e emission factor. Carbon Calculator. 2023.	Categoria 7 - Deslocamento de funcionários	Emissões geradas pelo transporte diário dos colaboradores entre suas casas e o local de trabalho, ou pelo trabalho remoto.	PBGHGP 2016; Sistema Interligado Nacional	
		Fator de emissão para geração de eletricidade no Uruguai	0,06	MINISTERIO DE INDUSTRIA, ENERGÍA Y MINERÍA. Balance Energético Nacional Uruguay. Uruguay, 2024. Acessado em 21/03/2025.	Categoria 12 - Fim da vida útil de produtos vendidos	Emissões associadas ao tratamento final, reciclagem e descarte dos produtos da empresa ao término da sua vida útil.	DEFRA, 2025a	

06.

Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte,
Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500
kpmg.com.br

Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Lojas Renner S.A.
Porto Alegre - RS

Relatório de asseguração limitada sobre o Relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade 2025 da Lojas Renner S.A. em 31 de dezembro de 2025

Conclusão

Realizamos um trabalho de asseguração limitada sobre o Relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade 2025 (“Relatório de sustentabilidade”) da Lojas Renner S.A. (“Companhia”) em 31 de dezembro de 2025, preparado de acordo com as Normas de Divulgação de Sustentabilidade, emitidas pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), e com os *IFRS Sustainability Disclosure Standards*, emitidos pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB), conforme regulamentado pelas Resoluções emitidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários nº 193/2023; nº 217/2024; nº 218/2024; e nº 227/2025, (“Critérios”).

Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que o Relatório de sustentabilidade da Lojas Renner S.A. em 31 de dezembro de 2025 não foi preparado, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os Critérios.

Nossa conclusão sobre o Relatório de sustentabilidade da Companhia não se estende às informações referentes a Carta da Administração (página 2), Relatório Anual 2025 (referenciado na página 3), Manual de Substâncias Restritas (referenciado na página 34), Informações complementares (páginas 59 a 64), nem às informações acessíveis por meio de hiperlinks externos referenciados ao longo do Relatório de Sustentabilidade (“outras informações”). Nossa conclusão não se estende a quaisquer outras informações que acompanhem ou contenham o Relatório de Sustentabilidade e o presente relatório de asseguração. Não realizamos quaisquer procedimentos de asseguração sobre essas outras informações no contexto deste trabalho.

Base para a conclusão

Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 (revisada) - Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão e NBC TO 3410 - Trabalho de asseguração para declarações de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e de mudanças climáticas, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e *International Standard on Assurance Engagements* (ISAE) 3000 (Revised), *Assurance Engagements Other Than Audits or Reviews of Historical Financial Information* e ISAE 3410, *Assurance Engagements on Greenhouse Gas Statements*, emitidas pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB). Nossas responsabilidades em relação a essas normas estão descritas mais detalhadamente na seção "Nossas responsabilidades" do relatório.

Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Nossa firma aplica a NBC PA 01 Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes e o *International Standard on Quality Management* (ISQM) 1, *Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements*, ou *Other Assurance or Related Services Engagements*, emitidas pelo CFC e IAASB, respectivamente. Essas normas requerem que a firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.

Outros assuntos

Nossa conclusão não está modificada em relação aos seguintes assuntos:

Informações comparativas asseguradas por auditor independente antecessor

As informações comparativas do Relatório de Sustentabilidade, em 31 de dezembro de 2024, foram objeto de um trabalho de asseguração limitada, conduzido por outro auditor independente, cujo relatório, datado de 17 de julho de 2025, expressou uma conclusão não modificada sobre tais informações.

Informações de ano-base das emissões de GEE não asseguradas

As informações relativas ao ano-base do inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), apresentadas nas páginas 51 e 53, referentes a 31 de dezembro de 2019, não foram objeto desse trabalho de asseguração limitada. Dessa forma, nossa conclusão não se estende a essas informações e não expressamos conclusão sobre elas.

Responsabilidades pelo Relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade 2025

- A Administração da Companhia é responsável pelo(a):
- desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para a preparação do Relatório de sustentabilidade, que estão livres de distorção relevante, independente se devido a fraude ou erro;
 - seleção dos Critérios como sendo adequados para a preparação do Relatório de sustentabilidade e a referência apropriada aos Critérios utilizados ou descrição desses Critérios; e
 - preparação e apresentação adequada do Relatório de sustentabilidade de acordo com os Critérios.

Os responsáveis pela governança são responsáveis pela supervisão do processo de elaboração do Relatório de sustentabilidade da Companhia.

Limitações inerentes à preparação do Relatório de sustentabilidade

A mensuração de determinados valores e métricas de sustentabilidade, alguns dos quais são estimativas, está sujeita a incertezas inerentes significativas. A obtenção de evidência apropriada e suficiente para fundamentar nossa conclusão não reduz tais incertezas. A utilização, pela Administração, de métodos de mensuração alternativos igualmente aceitáveis, de diferentes dados de entrada ou premissas, ou de outro valor dentro de uma faixa razoável de estimativas, poderia resultar em valores ou métricas significativamente diferentes daqueles divulgados.

- Análise de cenários climáticos** – Conforme descrito nas páginas 41 a 43, a análise de cenários climáticos utiliza como referência os cenários do IPCC (AR6) e está sujeita a incertezas significativas relacionadas às premissas adotadas, incluindo tendências macroeconômicas, evolução do mix energética e desenvolvimento tecnológico.
- Emissões de gases de efeito estufa (GEE)** – Conforme descrito na página 53, as emissões de GEE estão sujeitos a limitações inerentes significativas decorrentes do conhecimento científico incompleto utilizado para a determinação dos fatores de emissão e das limitações inerentes à natureza e aos métodos utilizados na determinação desses dados.

Nossas responsabilidades

- Somos responsáveis por:
- planejar e executar o trabalho para obter uma asseguração limitada sobre se o Relatório de sustentabilidade está livre de distorções relevantes, independente se devido a fraude ou erro;
 - formar uma conclusão independente, de acordo com os procedimentos executados e nas evidências obtidas; e
 - reportar nossa conclusão ao Conselho de Administração e Acionistas da Companhia.

Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão

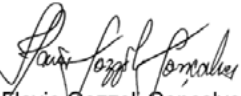
Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre o Relatório de sustentabilidade que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento do Relatório de sustentabilidade e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, nós realizamos os seguintes procedimentos:

- a. indagamos os responsáveis pela elaboração do Relatório de sustentabilidade com o objetivo de obter entendimento sobre os métodos de cálculo e estimativas utilizados, as premissas adotadas e os procedimentos aplicados para a coleta das informações. Nossos procedimentos não incluíram testar dados utilizados como base para as estimativas nem o desenvolvimento independente de estimativas próprias para comparação com aquelas elaboradas pela Companhia;
- b. avaliamos o processo para a elaboração do Relatório de sustentabilidade, pela Administração, bem como sua estrutura, apresentação, conteúdo e consistência, de acordo com os Critérios;
- c. aplicamos procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas divulgadas no Relatório de sustentabilidade;
- d. inspecionamos, em base amostral, as informações divulgadas do Relatório de sustentabilidade mediante confronto com a documentação-suporte e recálculo de dados selecionados; e
- e. comparação das informações financeiras relacionadas à sustentabilidade com as demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2025.

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos da natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que de um trabalho de asseguração razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado.

São Paulo, 16 de julho de 2026

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-014428/O-6


Flavio Gozzoli Gonçalves
Contador CRC 1SP290557/O-2

07. Informações complementares

Aqui você encontra o sumário de conteúdo, criado a partir da taxonomia IFRS, com o objetivo de facilitar a localização do reporte de informações correspondentes a cada uma das exigências da norma.

Sumário de conteúdo IFRS

Código	Elemento a reportar	Tipo de resposta	Referência à norma	Resposta
Tabela H1 - Indicadores verdadeiro ou falso (elementos booleanos) e suas descrições				
Governança				
S2-G1	Como o(s) órgão(s) ou indivíduo(s) responsável(is) leva(m) em conta os riscos e oportunidades ESG ao supervisionar a estratégia, as decisões sobre as principais transações e os processos de gerenciamento de riscos e políticas relacionadas	Bloco de texto	IFRS S2.6(a)(iv)	pg. 11
S2-G2	Se o(s) órgão(s) ou indivíduo(s) responsável(is) considerou(aram) compensações (<i>trade-offs</i>) associadas a riscos e oportunidades de clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(iv)	Verdadeiro
S2-G3	Se e como as métricas de desempenho relacionadas aos riscos e oportunidades ESG estão incluídas nas políticas de remuneração	Bloco de texto	IFRS S2.6(a)(v), IFRS S2.29(g)(i)	pg. 50
S2-G4	As métricas de desempenho relacionadas ao clima são incluídas nas políticas de remuneração	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(v), IFRS S2.29(g)(i)	Verdadeiro
S2-G5	O papel da administração nos processos de governança, controles e procedimentos usados para monitorar, gerenciar e supervisionar riscos e oportunidades é delegada a um cargo ou comitê específico gerencial e como a supervisão é exercida	Bloco de texto	IFRS S2.6(b)(i)	pg. 9
S2-G6	O papel da administração nos processos de governança, controles e procedimentos usados para monitorar, gerenciar e supervisionar riscos e oportunidades climáticas é delegada a um cargo ou comitê específico gerencial	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(b)(i)	Verdadeiro
S2-G7	Se a administração usa controles e procedimentos para apoiar a supervisão de riscos e oportunidades e como eles são integrados a outras funções internas	Bloco de texto	IFRS S2.6(b)(ii)	pg. 11
S2-G8	A administração usa controles e procedimentos para apoiar a supervisão de riscos e oportunidades relacionados ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(b)(ii)	Verdadeiro
Estratégia				
S2-E1	Plano de transição relacionado ao clima	Bloco de texto	IFRS S2.14(a)(iv)	pg. 45
S2-E2	A entidade tem um plano de transição relacionado ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.14(a)(iv)	Verdadeiro
S2-E3	Como e quando a análise de cenários relacionados ao clima foi realizada	Bloco de texto	IFRS S2.22(b)	pg. 41
S2-E4	A análise de cenários relacionados ao clima incluiu uma gama diversificada de cenários relacionados ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(iv)	Verdadeiro
S2-E5	O cenário relacionado ao clima usado está alinhado com o último acordo internacional sobre mudança climática	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(iv)	Verdadeiro

Código	Elemento a reportar	Tipo de resposta	Referência à norma	Resposta
Gerenciamento de riscos				
S2-R1	Como a análise de cenário foi usada para informar a identificação de riscos	Bloco de texto	IFRS S2.25(a)(ii)	pg. 41
S2-R2	A entidade usa a análise de cenários relacionados ao clima para informar a identificação de riscos relacionados ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(ii)	Verdadeiro
S2-R3	Se e como os riscos relacionados ao clima foram priorizados em relação a outros tipos de risco	Bloco de texto	IFRS S2.25(a)(iv)	Não foram
S2-R4	Os riscos relacionados ao clima foram priorizados em relação a outros tipos de risco	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(iv)	Não foram
S2-R5	Se e como os processos de identificação, avaliação, priorização e monitoramento de riscos para fins de gerenciamento de riscos foram alterados em comparação com o período do relatório anterior	Bloco de texto	IFRS S2.25 (a)(vi)	pg. 15
S2-R6	A entidade mudou os processos para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos em comparação com os relatórios anteriores	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(vi)	Verdadeiro
S2-R7	Se e como a análise de cenários relacionados ao clima foi usada para informar a identificação de oportunidades relacionadas ao clima	Bloco de texto	IFRS S2.25(b)	pg. 41
S2-R8	A entidade usa a análise de cenários relacionados ao clima para informar identificação de oportunidades relacionadas ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(b)	Verdadeiro
Métricas e metas				
S2-M1	Descrição de como a métrica para medir e monitorar o risco ou oportunidade, a performance da Companhia em relação ao risco e oportunidade e as metas em relação ao tema são definidas	Bloco de texto	IFRS S2.25(a)(ii)	pg. 48
S2-M2	Se métrica é derivada de um padrão IFRS S (exemplo S2) ou de outro padrão	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(ii)	Verdadeiro
S2-M3	Se a métrica é validada por terceiros e, em caso afirmativo, quais são esses terceiros	Bloco de texto	IFRS S2.25(a)(iv)	pg. 48
S2-M4	A métrica é validada por terceiros	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(iv)	Verdadeiro
S2-M5	Alterações na abordagem de mensuração, nos dados e nas premissas usadas para medir as emissões de GEE e os motivos das mudanças	Bloco de texto	IFRS S2.25 (a)(vi)	pg. 52
S2-M6	Alterações feitas na abordagem de mensuração, insumos e premissas usadas para medir as emissões de GEE	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(vi)	Verdadeiro
S2-M7	Explicação sobre se e como o preço do carbono é aplicado em tomada de decisões	Bloco de texto	IFRS S2.25(b)	pg. 44
S2-M8	A entidade aplica o preço do carbono na tomada de decisões	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(b)	Verdadeiro
S2-M9	Se e como as métricas de desempenho relacionadas ao risco ou oportunidade ESG estão incluídas nas políticas de remuneração	Bloco de texto	IFRS S1.27(a)(v),S2.6(a)(v) e 29(g)(i)	pg. 50
S2-M10	As métricas de desempenho relacionadas ao clima estão incluídas em políticas de remuneração	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(v), IFRS S2.29(g)(i)	Verdadeiro

Código	Elemento a reportar	Tipo de resposta	Referência à norma	Resposta
S2-M11	Abordagem para definição e revisão de metas e monitoramento progresso	Bloco de texto	IFRS S2.34	pg. 48
S2-M12	Meta e metodologia relacionadas ao clima validadas por terceira parte	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.34(a)	Verdadeiro
S2-M13	Revisões da meta	Bloco de texto	IFRS S1.51(g), IFRS S2.34(d)	pg. 48
S2-M14	A meta foi revisada	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.34(d)	Verdadeiro
S2-M15	Detalhes da meta de emissão de GEE	Bloco de texto	IFRS S2.36(a),36(b), 36(c) e 36(d)	pg. 48
S2-M16	A meta relacionada ao clima foi derivada usando a abordagem de descarbonização setorial	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.36(d)	Verdadeiro
Requisitos gerais				
S2-01	Explicação sobre se e como o preço do carbono é aplicado em tomada de decisões	Bloco de texto	IFRS S2.25(b)	pg. 44
S2-02	A entidade aplica o preço do carbono na tomada de decisões	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(b)	Verdadeiro
S2-03	Declaração de conformidade com os IFRS Sustainability Disclosure Standards	Bloco de texto	IFRS S1.72	pg. 3
S2-04	A entidade fez uma declaração explícita e sem ressalvas de conformidade	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.72	Verdadeiro
S2-05	Adoção de omissão de informações comerciais confidenciais sobre oportunidades ESG	Bloco de texto	IFRS S1.B36(a)	Não adotada
S2-06	Meta e metodologia relacionadas ao clima validadas por terceira parte	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.B36(a)	Verdadeiro
S2-07	Impraticabilidade de revisão de um valor comparativo de período anterior para tornar comparabilidade possível	Bloco de texto	IFRS S1.51(g), IFRS S2.34(d)	Não houve
S2-08	Impraticabilidade de revisão de um valor comparativo de período anterior para tornar comparabilidade possível	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.B54	Falso
S2-09	Norma de divulgação de sustentabilidade IFRS aplicada antecipadamente	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.E1, IFRS S2.C1	Verdadeiro
S2-010	Alívio de transição adotado permitindo a divulgação apenas do IFRS S2 de informações sobre o clima	Bloco de texto	IFRS S1.E5	pg.3
S2-011	Alívio de transição adotado permitindo a divulgação apenas do IFRS S2 de informações sobre o clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.E5	Verdadeiro

Tabela H2 - Indicadores de escolha única e suas descrições				
Métricas e metas				
S2-MM1	Diretriz a partir da qual a métrica foi construída	Bloco de texto		pg. 48
S2-MM2	Diretriz a partir da qual a métrica foi construída	Selecione uma das opções: Normas SASB [IFRS S1 58a] <i>Framework</i> do Climate Disclosure Standards Board (CDSB) [IFRS S1 58b] X Global Reporting Initiative (GRI) [IFRS S1 C2a] European Sustainability Reporting Standards (ESRS) [IFRS S1 C2b]		
S2-MM3	Tipo de métrica usada	Selecione uma das opções: Medida absoluta X Medida expressa em relação a outra medida Métrica/qualitativa		
S2-MM4	Tipo de métrica usada para estabelecer a meta e monitorar o progresso	Bloco de texto		pg. 48
S2-MM5	Lista das métricas usada na metas	Bloco de texto		pg. 48
S2-MM6	Descreva como foi selecionada a diretriz que orientou a construção da meta	Bloco de texto		pg. 48
S2-MM7	Fontes de orientação aplicadas na preparação dessas divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade	Selecione uma das opções: Normas SASB [IFRS S1 58a] <i>Framework</i> do Climate Disclosure Standards Board (CDSB) [IFRS S1 58b] X Global Reporting Initiative (GRI) [IFRS S1 C2a] European Sustainability Reporting Standards (ESRS) [IFRS S1 C2b]		
Governança				
S2H3-1	Tópico(s) coberto(s) pela divulgação sobre a governança integrada (quando fala da governança ESG quais temas estão cobertos)	Tópicos sobre clima	EE-M IFRS S2.7	Não se aplica, pois foi apresentada gestão específica dos riscos climáticos
Estratégia				
S2H3-2	Descrição dos riscos ou oportunidades	Bloco de texto	TB IFRS S1.30(a), IFRS S2.10(a)	pg. 15, 17, 20, 22, 24, 26 e 28
S2H3-3	Tópico(s) para os quais foram descritos os riscos ou oportunidades	Tópicos sobre clima	IFRS S1.30(a), IFRS S2.10(a)	pg. 15, 17, 20, 22, 24, 26 e 28
S2H3-4	Categoria de riscos relacionados ao clima cobertos	X Físico X De transição	EE-M IFRS S2.10(b)	-

Tabela H2 - Indicadores de escolha única e suas descrições				
Estratégia				
S2H3-5	Horizonte(s) de tempo em que os efeitos do risco ou oportunidade razoavelmente podem ocorrer	Bloco de texto	IFRS S1.30(b), IFRS S2.10	pg. 4
S2H3-6	Horizonte(s) de tempo em que os efeitos do risco ou oportunidade razoavelmente podem ocorrer	X Curto prazo X Médio prazo X Longo prazo	IFRS S1.30(b), IFRS S2.10(c)	-
S2H3-7	Como e quando a análise de cenário relacionado ao clima a foi realizada	Bloco de texto	IFRS S2.22(b)	pg. 41
S2H3-8	Os cenários relacionados ao clima utilizados são associados com riscos de transição ou riscos físicos	X Físico X De transição	IFRS S2.22(b) (i)(3)	-
Gerenciamento de riscos				
S2H3-9	Tópico(s) coberto(s) pela divulgação sobre o gerenciamento integrado de riscos (ou seja, quando fala da gestão de riscos climáticos, quais temas estão cobertos)	Tópicos sobre clima	IFRS S2.26	Não se aplica, pois foi apresentada gestão específica dos riscos climáticos
S2H3-10	Lista das métrica(s) relacionada(s) a riscos e oportunidades	Lista das métricas	IFRS S2.36 e(iii)	pg. 15, 17, 20, 22, 24, 26 e 28
S2H3-11	Lista de métrica(s) usada(s) para definir meta(s) e monitorar o progresso	Bloco de texto	IFRS S2.36(e) (iii)	pg. 48
S2H3-12	Métrica(s) usada(s) para monitorar o progresso	Lista das métricas	IFRS S2.36(e) (iii)	pg. 48
S2H3-13	Detalhes do que está incluso nas emissões Escopo 3 GHG	Bloco de texto	IFRS S2.29(a) (vi)(1)	pg. 49
S2H3-14	Categorias inclusas nas emissões Escopo 3	Bloco de texto	IFRS S2.29(a) (vi)(1)	pg. 49
S2H3-15	Detalhes da meta de emissão de GEE	Bloco de texto	IFRS S2.36(a), 36(b), 36(c), 36(d)	pg. 48
S2H3-16	Gases de efeito estufa cobertos pela meta	X Dióxido de carbono (CO ₂) X Metano (CH ₄) X Óxido nitroso (N ₂ O) X Hidrofluorocarbonos (HFCs) X Perfluorocarbonos (PFCs) X Hexafluoreto de enxofre (SF ₆) X Trifluoreto de nitrogênio (NF ₃)	IFRS S2.36(a)	-
S2H3-17	Escopos de emissões cobertos pela meta	X Escopo 1 (emissões de GEE) X Escopo 2 (emissões de GEE) X Escopo 3 (emissões de GEE)	IFRS S2.36(b)	-

Aprovação

Este relatório teve sua construção conduzida pelas áreas de controladoria e sustentabilidade, contou com a análise e recomendações do Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos e do Comitê de Sustentabilidade e foi aprovado pelo Conselho de Administração da Lojas Renner S.A.

Porto Alegre (RS), 16 de julho de 2026.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Carlos Fernando Couto de Oliveira Souto**
Presidente do Conselho de Administração
- Jean Pierre Zarouk**
Vice-Presidente Independente do Conselho de Administração
- Juliana Rozenbaum Munemori**
Membro Independente
- André Vitório Cesar Castellini**
Membro Independente
- Andréa Cristina de Lima Rolim**
Membro Independente
- Marcilio D’Amico Pousada**
Membro Independente
- Adriano Cives Seabra**
Membro Independente
- Gustavo José Costa Roxo da Fonseca**
Membro Independente

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

- Fabio Adegas Faccio**
Presidente
- Daniel Martins dos Santos**
Vice-Presidente de Finanças, Administrativo e de Relações com Investidores
- Fabiana Silva Taccola**
Vice-Presidente de Produto e Operações
- Regina Frederico Durante**
Vice-Presidente de Gente, Sustentabilidade e Relações Institucionais
- Alessandro Santiago Pomar**
Vice-Presidente de Tecnologia e Dados

SUSTENTABILIDADE

- Eduardo Moller Ferlauto**
Diretoria de Sustentabilidade

CONTROLADORIA

- Luciano Teixeira Agliardi**
Diretoria de Controladoria | CRC RS – 061.106/O-5
- Alexsandro de Lima Tavares**
Gerente Sênior de Controladoria e Controles Internos | CRC RS – 063.339/O

RISCOS

- Yuri Francisco Rabello Quadros**
Diretoria de Riscos

Saiba mais (+)

Para dúvidas ou feedbacks sobre este relatório, escreva para: ri@lojasrenner.com.br

Glossário

Siglas	Termos	Descrições
-	Higg Index	Ferramenta criada pela Sustainable Apparel Coalition que mede o impacto ambiental e social da cadeia de valor da indústria da moda. É usado para decisões de design, produção e comunicação de desempenho ESG.
-	Ecoinvent	Base de dados globalmente reconhecida que fornece inventários de ciclo de vida (LCI) para milhares de produtos e processos, usada em análises de impacto ambiental.
-	CDP	Maior sistema global de divulgação de dados ambientais, por meio do qual empresas, cidades, estados e regiões reportam seus impactos.
-	Escopos 1, 2 e 3	Categorias de emissões de gases de efeito estufa (GEE) do GHG Protocol. Escopo 1 são emissões diretas da organização; Escopo 2, indiretas da energia adquirida; Escopo 3, demais emissões indiretas na cadeia de valor.
AR6	Sixth Assessment Report (Sexto Relatório de Avaliação)	O AR6 é o Sexto Relatório de Avaliação do IPCC, publicado entre 2021 e 2023. É a análise científica mais atualizada sobre mudanças climáticas, impactos e caminhos para mitigação e adaptação. É a fonte científica oficial usada por governos, empresas e ONGs para tomar decisões sobre riscos climáticos, políticas públicas, regulação e estratégias de transição. O documento estabelece cenários baseados em RCPs e SSPs e reforça a urgência de ações para limitar o aquecimento a 1,5 °C ou 2 °C.
BP	Balanço Patrimonial	Demonstração contábil que apresenta a situação financeira da empresa em um determinado momento. Mostra os ativos (bens e direitos), passivos (obrigações) e o patrimônio líquido (diferença entre ativos e passivos). É essencial para avaliar a saúde financeira da organização.
CBPS 01 e 02	Critérios Brasileiros de Padronização de Sustentabilidade	Normas adaptadas para o contexto nacional com base nos padrões do ISSB. CBPS 01 trata da divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade (baseado no IFRS S1) e o CBPS 02 foca em divulgação de riscos e oportunidades relacionados ao clima (baseado no IFRS S2).
CDP	CDP	Sistema global de divulgação de dados ambientais, por meio do qual empresas, cidades, estados e regiões reportam anualmente seus impactos relacionados a mudanças climáticas, água e florestas.
CMIP6	Coupled Model Intercomparison Project Phase 6 (Projeto de Intercomparação de Modelos Acoplados – Fase 6)	Conjunto de modelos climáticos desenvolvidos por centros de pesquisa internacionais, que subsidiam os relatórios do IPCC e análises como os cenários RCP e SSP. Fornece projeções globais baseadas em diferentes trajetórias de emissões.
COSO	Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway)	Estrutura amplamente usada para gestão de riscos corporativos (ERM – Enterprise Risk Management), controles internos e governança. A estrutura COSO ajuda empresas a identificarem, avaliarem e responderem a riscos, inclusive os climáticos.
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício	Relatório contábil que resume as receitas, custos e despesas de uma empresa durante um período, indicando se houve lucro ou prejuízo. A DRE é usada para avaliar a performance econômica do negócio e tomar decisões estratégicas.

Siglas	Termos	Descrições
GWP	Global Warming Potential (Potencial de Aquecimento Global)	A medida de quanto um gás de efeito estufa aquece o planeta em comparação ao CO ₂ , em um período de tempo (geralmente 100 anos). Exemplo: o metano (CH4) tem GWP ≈ 28 vezes maior que o do CO ₂ .
IPCC	Intergovernmental Panel on Climate Change (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas)	O IPCC é o órgão das Nações Unidas criado em 1988 para avaliar as evidências científicas sobre mudanças climáticas, que sintetiza milhares de estudos científicos revisados por pares.
NDCs	Nationally Determined Contribution (Contribuição Nacionalmente Determinada)	As Nationally Determined Contributions são os compromissos climáticos formais assumidos por cada país que ratificou o Acordo de Paris, com o objetivo de limitar o aquecimento global. Esses compromissos incluem metas específicas de redução de emissões de gases de efeito estufa, adaptação às mudanças climáticas, além de financiamento e transferência de tecnologias. Cada país define suas NDCs de forma autônoma, considerando sua realidade econômica, social e ambiental, por isso o termo utilizado, “determinadas nacionalmente”. Embora não sejam legalmente vinculantes, têm forte valor político, reputacional e financeiro.
NGFS	Network for Greening the Financial System (Rede para o Verdejamento do Sistema Financeiro)	Rede de bancos centrais e reguladores financeiros que promove o alinhamento do sistema financeiro às metas climáticas. Desenvolve cenários climáticos e recomendações para gestão de riscos climáticos no setor financeiro.
RCPs	Representative Concentration Pathways (Caminhos Representativos de Concentração)	Cenários climáticos usados para projeções de aquecimento global, baseados em diferentes níveis de concentração de gases de efeito estufa. Os principais RCPs são: RCP2.6, RCP4.5, RCP6.0 e RCP8.5.
SBTi	Science Based Targets initiative (Iniciativa de Metas Baseadas na Ciência)	Iniciativa que apoia empresas na definição de metas de redução de emissões alinhadas com a ciência do clima. A meta precisa estar em linha com o Acordo de Paris e é validada pela própria SBTi.
SKU	Stock Keeping Unit (Unidade de Manutenção de Estoque)	Código único que identifica um item específico no estoque. É essencial para o controle de inventário, rastreamento e análise de vendas em diferentes variações de um produto.
SLCP	Social & Labor Convergence Program (Programa de Convergência Social e Trabalhista)	Programa voltado a dar eficiência às auditorias de conformidade no setor têxtil a partir de uma ferramenta de coleta e avaliação de dados sobre condições sociais e trabalhistas nas instalações da cadeia de valor.
SSPs	Shared Socioeconomic Pathways (Caminhos Socioeconômicos Compartilhados)	Cenários que combinam projeções de crescimento populacional, desenvolvimento econômico e políticas públicas para analisar como a sociedade pode evoluir frente aos desafios climáticos. São usados em conjunto com os RCPs.